



# ACOLHER, RESSOCIALIZAR, RESSIGNIFICAR

TRANSFORMANDO A ANTIGA SEDE DO IAPETC EM UM NOVO CENTRO DE ACOLHIMENTO  
À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

FILIPE MOREIRA CHILE

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

FAU UFRJ - 2022



# AGRADECIMENTOS

EM PRIMEIRO LUGAR, GOSTARIA DE AGRADECER À MARTA, EDSON E JULIANA CHILE, MEUS PAIS E IRMÃ. NÃO HÁ PALAVRAS SUFICIENTES PARA DIZER O QUANTO EU SOU GRATO POR TODA PACIÊNCIA, APOIO, CARINHO E SUPORTE QUE VOCÊS ME DERAM DURANTE TODOS ESSES ANOS. ESSE TRABALHO EU DEDICO INTEIRAMENTE À VOCÊS.

EM SEGUNDA, GOSTARIA DE AGRADECER À TODOS MEUS AMIGOS. OBRIGADO POR ACREDITAREM EM MIM E NO MEU POTENCIAL QUANDO NEM EU MESMO ACREDITAVA. OBRIGADO TAMBÉM PELA PACIÊNCIA E POR ESTAREM SEMPRE AO MEU LADO.

EM ESPECIAL, GOSTARIA DE AGRADECER À AMANDA LIMA, LEILA HAMEL E GIULIA FURTADO, QUE ME ACOMPANHAM DESDE QUANDO PASSEI NA UFPA E APESAR DA DISTÂNCIA E DO TEMPO, SEMPRE ESTIVERAM DISPOSTAS A ME AUXILIAR EM TODOS OS MOMENTOS. A AMIZADE DE VOCÊS É ESSENCIAL PARA MIM.

MEU MUITÍSSIMO OBRIGADO À DÉBORA SCHÖFFEL, JOÃO MARCOS, LOUISE PIMENTA, MARIA EDUARDA LEITÃO, MARINA BELO, MATIAS LOPES E WELLINGTON BESCOROVAINE. TER CONHECIDO VOCÊS NO INÍCIO DESSA JORNADA FOI BASTANTE IMPORTANTE. OBRIGADO POR TODOS OS ENSINAMENTOS, DICAS E VIVÊNCIAS. VOCÊS SÃO MINHA MAIOR INSPIRAÇÃO.

À CYNTHIA FRAST, MARINA VALÉCIO, RODRIGO FERREIRA E THIAGO SOARES: EU NÃO CONSIGO NEM EXPLICAR O QUANTO EU DEVO A VOCÊS. SE ESSE TRABALHO EXISTE, É GRAÇAS A VOCÊS. OBRIGADO POR ACOLHEREM ESSE ESTRANHO RECÉM CHEGADO NA CIDADE E POR TEREM ME ACEITADO COMO AMIGO. OBRIGADO POR TODOS OS SERMÕES, TODOS OS CARINHOS, SORRISOS E MOMENTOS QUE TIVE COM VOCÊS. OBRIGADO POR TEREM TRILHADO ESSE CAMINHO COMIGO, POIS SÓ CHEGUEI AQUI GRAÇAS A VOCÊS. E ESPERO QUE CONTINUEMOS A TRILHAR NOVOS CAMINHOS JUNTOS, POIS JÁ NÃO CONSIGO IMAGINAR FICAR SEM VOCÊS EM MINHA VIDA.

OBRIGADO AOS PROFESSORES QUE ME GUIARAM DURANTE ESSA VIDA ACADÊMICA. ATÉ MESMO OS QUE CONSIDERAMOS COMO PIORES TIVERAM SEUS ENSINAMENTOS PRECIOSOS.

UM AGRADECIMENTO ESPECIAL À MINHA ORIENTADORA, JULIANA PAVAN. EM UM MOMENTO CRÍTICO RESOLVEU ME AUXILIAR, ME DANDO UM SUPORTE INIMAGINÁVEL, CONFIANDO EM MEU POTENCIAL, NO MEU TRABALHO E PERMITINDO QUE ESSE TRABALHO FINALMENTE SE CONCLUÍSSE DE UMA FORMA SATISFATÓRIA. VOCÊ É UMA PROFISSIONAL INCRÍVEL E ESPERO SER TÃO BOM QUANTO VOCÊ UM DIA.

E POR FIM, AGRADECER A MIM MESMO. QUE MESMO COM VÁRIOS MOTIVOS PRA DESISTIR, CONSEGUI CHEGAR À LINHA FINAL DESSA FASE. NÃO FOI FÁCIL, MAS NÃO PODERIA TER SIDO MELHOR. MEUS MAIS SINCEROS PARABÉNS E DESCANSA UM POUCO, POIS TEM MUITO MAIS POR VIR. E VAI SER AINDA MELHOR.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA</b>	<b>4</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
OBJETIVOS GERAIS	10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
<b>OBJETO E ENTORNO</b>	<b>11</b>
O EDIFÍCIO	12
ANÁLISE/LEVANTAMENTO DO EDIFÍCIO	14
ANÁLISE DO ENTORNO	18
<b>REFERÊNCIAS PROJETUAIS</b>	<b>19</b>
“HIDDEN HOMELESS”, MORRIS + COMPANY, 2019	20
“SESC 24 DE MAIO”, MMBB + PAULO MENDES DA ROCHA, 2017.	22
“PRAÇA DA REPÚBLICA”, BELÉM, PA	23
<b>PROJETO</b>	<b>25</b>
PROGRAMA PROJETUAL	26
SETORIZAÇÃO	27
PLANTA DE SITUAÇÃO	28
PRAÇA	29
TÉRREO	31
2º E 3º PAVIMENTO	34
4º PAVIMENTO	39
5º PAVIMENTO	42
6º E 7º PAVIMENTO	45
8º PAVIMENTO	50
9º PAVIMENTO - TERRAÇO	53
COBERTURA	56
CORTE	58
FACHADAS	63
PERSPECTIVAS	67

# INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA



A Constituição Brasileira de 1988 é considerada como uma das melhores do mundo, conforme afirma Carlos Ayres Britto, ministro aposentado do STF, jurista, professor e doutor em Direito, em entrevista à TV Senado em 2018 (TV SENADO, 2018), por assegurar aos seus cidadãos direitos que proporcionam o bem-estar individual, seguindo preceitos básicos como saúde, moradia, alimentação e educação<sup>1</sup>. Contudo, devido a diversas questões sociais, econômicas, geográficas e políticas, muitos direitos ainda não são garantidos à toda a população do país, ocasionando várias problemáticas para a sociedade. Dentre elas, destaca-se a existência da População em Situação de Rua (PSR), problema social presente em todo o território nacional e, também, em diversos países no mundo.

A PSR possui características heterogênea, visto que os motivos que os levam a esta situação são variados, sendo mais comumente relatados os problemas financeiros, familiares, saúde, desastres naturais e vícios com álcool e drogas. No Rio de Janeiro, por exemplo, encontram-se pessoas de ambos os sexos, de diversas regiões do país, até mesmo de outros países, advindos de diferentes classes sociais e com diferentes níveis de escolaridade (IPP; SMASDH; SMS, 2020).

Em 2009, visando auxiliar essa população que vinha há muito tempo sendo negligenciada, o então Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, assinou o Decreto nº7053, criando a “Política Nacional para a População em Situação de Rua”, em que, no Art. 1º, Parágrafo único, conceitua:

[...] considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (BRASIL, 2009, grifo nosso)

Além da definição do que é PSR, este decreto institui a necessidade de se dar uma maior atenção à essa população, para desenvolvimento de projetos em benefício desses, firmando acordos com entidades públicas e privadas, sem fins lucrativos, para que se possa garantir a estas pessoas seus direitos de acordo com o que é previsto na Constituição Brasileira, como alimentação, saúde, educação, assistência social e moradia. A exemplo disso, temos, no estado do Rio de Janeiro, a criação de abrigos e de secretarias voltadas a atender esta população, como o Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP), organizado pela Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, e a Fundação Leão XIII, sob comando do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

A partir de então, essas pessoas tratadas como indesejados e com tamanho descaso, finalmente começam a receber atenção por parte do governo, ainda que de forma lenta e deficitária, visando a reinserção destes na sociedade. No entanto, apesar de terem sido criadas novas iniciativas, leis e decretos, no âmbito federal, o que foi iniciado no governo do Presidente Lula durou até meados do segundo mandato da Presidente Dilma, deixando-os novamente fora da pauta dos próximos governos, conforme pode-se verificar no seguinte quadro, organizado por Jordão (2021).

**Quadro 1:** Principais avanços políticos e normativos da população em situação de rua no Brasil

ANO	NORMA/ ORGÃO	DIREITOS/EVENTO
1988	Constituição Federal (BRASIL, 1988)	Estabelece como um dos fundamentos da Carta Magna a dignidade da pessoa humana.
2004	Resolução CNAS nº145 de 15/10/2004 (BRASIL, 2004)	Assegura a cobertura dos serviços assistenciais à população em situação de rua.
2005	Lei nº 11.258/2005 (BRASIL, 2005)	Estabelece a obrigatoriedade de criação de programas direcionados à população em situação de rua, no âmbito da organização dos serviços de assistência social.
2006	Decreto Presidencial de 25/10/2006 (BRASIL, 2006a)	Institui o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento social - MDS, com a finalidade de elaborar estudos e apresentar propostas de políticas públicas para a inclusão social da população em situação de rua.
2006	Portaria MDS nº381, de 12/12/2006 (BRASIL, 2006b)	Assegura recursos do cofinanciamento federal para municípios com mais de 300.000 habitantes e com população em situação de rua, visando oferecer apoio à oferta de serviços de acolhimento destinados a este público.
2008	MDS(BRASIL, 2008)	I Pesquisa Nacional da População em Situação de Rua.
2009	Decreto nº7.053, de 23/12/2009 (BRASIL, 2009a)	Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento.
2009	Resolução CNAS nº109, de 11/11/2009 (BRASIL, 2009c)	Estabelece parâmetros para oferta de serviços socioassistenciais de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Alta e Média Complexidade direcionados a diversos públicos, entre os quais a população em situação de rua.
2009	Decreto nº 7.037, de 21/12/2009 (BRASIL, 2009d)	Prevê para a população em situação de rua a inclusão de ações programáticas na terceira versão do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3).
2010	Instrução Operacional SNAS e SENARC nº 07, de 22/11/2010 (BRASIL, 2010)	Reúne orientações aos municípios e Distrito Federal para a inclusão de Pessoas em Situação de Rua no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CADUNICO).
2011	Portaria nº2.488/GM/MS, de 21/10/2011 (BRASIL, 2011a)	Estabelece a Política Nacional de Atenção Básica e prevê Equipes de Consultório na Rua.
2011	Portaria nº 940, de 28/04/2011 (BRASIL, 2011b)	Acesso a serviços de saúde do SUS - (regulamenta o Sistema Cartão Nacional de Saúde e permite o acesso da Pop Rua mesmo sem comprovante de residência).
2012	Portaria nº 122, de 25/01/2012 (BRASIL, 2012)	Regula o funcionamento dos Consultórios de Rua, previstos na Política Nacional de Atenção Básica.
2013	Portaria nº 595, de 18/12/2013 (BRASIL, 2013)	Prevê a possibilidade de priorização da Pop Rua no Programa Minha Casa, Minha Vida.
2014	Portaria nº 693, de 25/11/2014 (BRASIL, 2014)	A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - SDH/PR constitui demandante de vagas para a População em Situação de Rua - Pronatec Pop Rua.

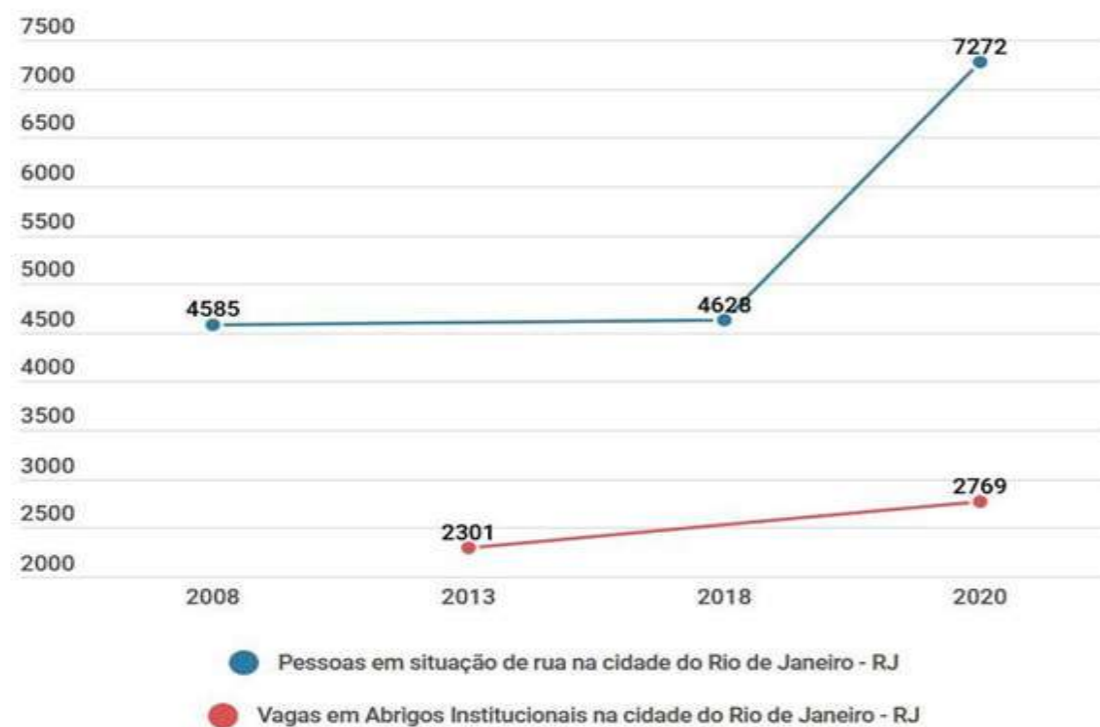
Fonte: BRASIL, 1988; 2004; 2005; 2006a; 2006b; 2008; 2009a; 2009c; 2009d; 2010; 2011a; 2011b; 2012; 2013; 2014. **apud** JORDÃO, Diogo. Organização do autor, 2021.

<sup>1</sup> “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (BRASIL, 1988)

Visto isso, o número dessa população cresceu com o passar dos anos, situação agravada pela pandemia da Covid-19. O Censo 2020 da População em Situação de Rua no Rio de Janeiro, realizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH), pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), pelo Instituto de Urbanismo Pereira Passos (IPP) e também pela empresa privada Qualitest, feito em outubro de 2020, identificou ao todo 7.272 pessoas em situação de rua no município do Rio de Janeiro, RJ. Destes, 752 foram para as ruas depois do início da pandemia e apenas 1803 estão em centros de acolhimento ou unidades terapêuticas (IPP; SMASDH; SMS, 2020).

Conforme pode-se observar no Gráfico 1, o crescimento dessa população nos últimos dois anos é assustador em comparação aos dados da pesquisa feita entre 2007 e 2008 pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BRASIL, 2009), que identificou 4.585 pessoas em situação de rua, e com os informados pelo Levantamento da População de Rua 2018 “Somos todos cariocas”, feito em parceria do IPP e a SMASDH, que identificou 4.628 pessoas. Entre 2008 e 2018, observa-se um crescimento inferior a 1% em 10 anos. Contudo, ao comparar os números de 2018 e 2020, verifica-se um aumento de 57% em um biênio. Neste gráfico, também é possível ver que o número de vagas existentes em abrigos para atender esta população, informado pelos órgãos oficiais de comunicação da Prefeitura do Rio de Janeiro, é insuficiente e não conseguiu acompanhar o crescimento dessa população.

**Gráfico 1** - Gráfico da população em situação de rua no Rio de Janeiro



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados informados por órgãos oficiais, 2021

De acordo com o Censo 2020 (IPP; SMASDH; SMS, 2020), encontram-se pessoas que foram para as ruas devido ao vício por drogas, enquanto outras começaram o uso de entorpecentes após passarem a morar nas ruas. Há também os que foram abandonados pela família, assim como famílias inteiras que perderam suas casas devido a desastres naturais ou problemas financeiros. Muitos sofrem com doenças, machucados e também temos os que, apesar de empregados e terem sua própria residência, dormem nas ruas, evitando gastos com transporte que poderiam tomar uma parte significativa do rendimento mensal da família, além de assim estarem mais próximos ao local de trabalho. Devido a essa extensa diversidade e especificidade de cada indivíduo, encontrar uma solução definitiva para esse problema se torna extremamente difícil.

Ainda que existam algumas políticas públicas voltadas para atender à PSR, os problemas ainda são muitos. Conforme visto no Gráfico 1, o número de vagas em abrigos nunca foi o suficiente para atender essa população. Em 2013, apenas metade da população, aproximadamente, conseguiria estar em algum tipo de centro de acolhimento.

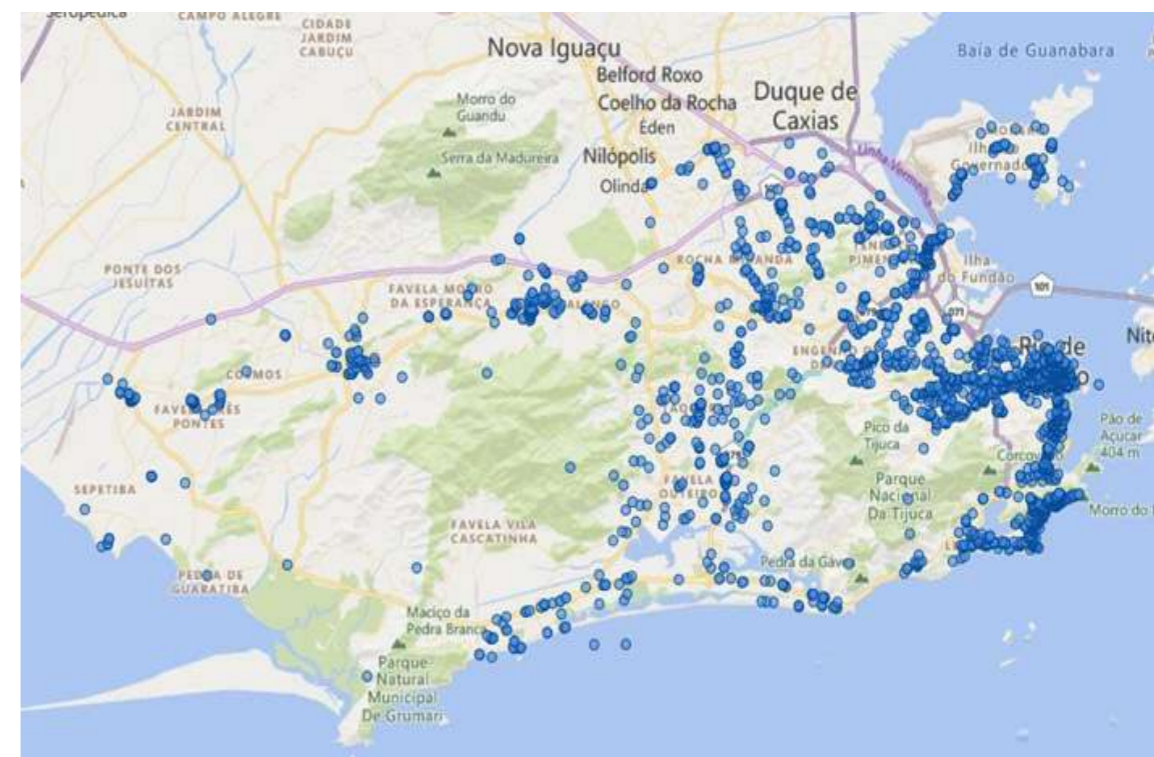
Em 2020, menos de 40% tem chance de conseguir uma vaga, visto que o aumento de vagas foi mínimo, ainda mais comparado com o crescimento da PSR nos últimos anos.

Somado à falta de vagas, outras questões que dificultam o acesso a esses abrigos foram relatadas e divulgadas pelo Censo 2020 (IPP; SMASDH; SMS, 2020) (fonte). Os usuários reclamam a respeito da falta de higiene desses locais, dos problemas de segurança, problemas com os funcionários e/ou outros usuários, além da dificuldade do acesso à vaga. Em seu artigo, Jordão (2021) aponta também outros fatores que desestimulam o uso dos abrigos pela PSR. Muitos dos usuários reclamam da falta de liberdade, principalmente relacionado à horários. Muitos dos abrigos estipulam que não se pode acessar o local após as 18h e que, caso você chegue após esse horário, você perde a vaga. Contudo, Jordão ressalta que muitos conseguem uma renda a partir da coleta de latinhas nas ruas, sendo à noite o melhor horário para fazer a arrecadação destes materiais. Com isso, muitos acabam não preferindo frequentar os abrigos, para que então consigam trabalhar.

Outra situação apontada por Jordão (2021) foi a não existência de um lugar para guardar os pertences da PSR ou, quando existente, a dificuldade em acessá-las. Grande maioria dessa população possui carrinhos de supermercado nos quais guardam todas as suas coisas. Sem um lugar adequado para guardar esse carrinho, tendo que ficar distante deste, ou até mesmo com limite de vezes para acessar seus pertences, muitos preferem evitar ficar nos abrigos por não se sentirem confortáveis e seguros o suficiente para ficarem distantes de seus poucos bens.

Somado a isso tudo, o acesso às vagas também se torna outro problema. Conforme mostra a Figura 1, grande parte da PSR se encontra no centro da cidade, Candelária, Lapa e proximidades. Contudo, o centro de triagem de adultos e famílias da cidade do Rio de Janeiro está localizado na Ilha do Governador. Com apenas uma entrada por terra, sendo está uma via expressa, a Ilha do Governador está a uma distância considerável do centro da cidade, tornando o acesso às vagas de abrigos mais complicadas, visto que a PSR, em sua grande maioria, transita pela cidade a pé. Fazer tal percurso, além de cansativo, se torna perigoso também, visto que a entrada para a Ilha do Governador foi pensada exclusivamente para automóveis, praticamente sem passagem para pedestres.

**Figura 1** - Distribuição da população em situação de rua no Rio de Janeiro



Fonte: Censo de População em Situação de Rua, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2020

Na cidade do Rio de Janeiro, de acordo com a lista divulgada no site da Prefeitura do Rio de Janeiro, existem 38 instituições de acolhimento, nas quais há uma divisão do público à qual cada uma atende, seja por faixa etária ou por gênero, além da divisão por tipo de instituição, na qual temos a por pernoite e de longa permanência.

**Quadro 2** – Relação rede própria de abrigos e centrais de recepção na cidade do Rio de Janeiro

EQUIPAMENTO	CAPACIDADE	BAIRRO
Central de Recepção de Crianças e Adolescentes Ademar Ferreira de Oliveira	Criança e adolescente de 12 a 17 anos masculino	Centro
Unidade Municipal de Reinserção Social Irmã Dulce	Adulto feminino	Rio Comprido
Unidade Municipal de Reinserção Social Plínio Marcos	Adulto masculino	São Cristóvão
Unidade Municipal de Reinserção Social Dom Hélder Câmara	Adolescente de 13 a 17 anos masculino	Estácio de Sá
Hotel Acolhedor Santana II	Adulto masculino (pernoite)	Centro
Hotel Acolhedor Santa Comba	Adulto masculino (pernoite)	Centro
Albergue Espaço Solidário	Adulto misto (pernoite)	Centro
Unidade Municipal de Reinserção Social Catete	Adolescente feminino	Catete
Unidade Municipal de Reinserção Social Malala Yousafzai	Adolescente de 13 a 17 anos e 11 meses feminino	Botafogo
Unidade Municipal de Reinserção Social Raul Seixas	Adolescente de 13 a 17 anos masculino	Praça da Bandeira
Unidade Municipal de Reinserção Social Bia Bedran	Bebês até 4 anos	Botafogo
Unidade Municipal de Reinserção Social Lucinha Araujo	0 a 1 anos e 11 meses misto	Tijuca
Unidade Municipal de Reinserção Social Ziraldo	Crianças de 04 a 12 anos misto	Méier
Central de Recepção de Crianças e Adolescentes Taiguara	Criança e adolescente misto	Cachambi
Unidade Municipal de Reinserção Social Frida Kahlo	Adolescente mãe com bebê	Méier
Unidade Municipal de Reinserção Social Casa Viva Del Castilho	Adolescente masculino de 12 a 17 anos	Todos os Santos
Unidade Municipal de Reinserção Social Ilha do Governador	Adulto misto	Ilha do Governador
Central de Recepção de Adultos e Famílias Tom Jobim	Adulto e família misto	Ilha do Governador
Central de Recepção de Idosos Pastor Carlos Portela	Idoso misto	Ilha do Governador
Unidade Municipal de Reinserção Social Ana Carolina	Criança de 0 a 4 anos	Ramos

Unidade Municipal de Reinserção Social Casa Viva Penha	Adolescente feminino de 12 a 17 anos	Penha Circular
Hotel Solidário Profeta Gentileza	Adulto misto (pernoite)	Bonsucesso
Unidade Municipal de Reinserção Social Celly Campello	Adolescente de 13 a 17 anos masculino	Taquara
Unidade Municipal de Reinserção Social Maria Tereza Vieira	Família misto	Jacarepaguá
Unidade Municipal de Reinserção Social Maria Vieira Bazani	Idoso misto	Recreio dos Bandeirantes
Unidade Municipal de Reinserção Social Professora Nilda Ney	Idoso misto	Bangu
Unidade Municipal de Reinserção Social Realengo	Adulto Masculino	Realengo
Unidade Municipal de Reinserção Social Bangu	Adolescente de 13 a 17 anos masculino	Bangu
Unidade Municipal de Reinserção Social Dina Sfat	Idoso misto	Bangu
Unidade Municipal de Reinserção Social Casa Viva Bangu	Adolescente masculino 12 a 17 anos	Bangu
Unidade Municipal de Reinserção Social Floriano de Lemos	Idoso Masculino	Campo Grande
Unidade Municipal de Reinserção Social Rio Acolhedor Paciência <sup>2</sup>	Adulto Misto	Santa Cruz
Unidade Arcos da Lapa		
Unidade Maracanã		
Unidade Praça XV		
Unidade Quinta da Boa Vista		
Unidade Praça Mauá		
Unidade Cristo Redentor		

Fonte: Site da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/7596427/4216415/RelacaodeAbrigos.pdf>. Acesso em: 29 dezembro 2021.

Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo elaborar o projeto de um Centro de Acolhimento e Apoio à População em Situação de Rua, localizado no centro do Rio de Janeiro, o qual oferecerá acomodações para pernoites ou para longa permanência individuais e para famílias misto. Além de oferecer serviços de assistência médica básica, social e psicológica.

Considerando a inserção urbana deste equipamento, propõe-se a utilização de uma edificação abandonada no centro da cidade do Rio de Janeiro. De acordo com Bullen e Love (2011), é preferível a reparação e reabilitação do edifício do que a sua substituição, visto que, devido à sua localização e estado, os custos de demolição do existente e construção de uma nova edificação podem ser muito maiores, já que a reforma pode exigir menos materiais novos, ter um consumo de energia e transporte reduzidos, além de gerar menos resíduos, diminuindo também a poluição da cidade.

Ao andar pelo centro da cidade do Rio de Janeiro, facilmente é encontrado vários edifícios sem uso aparente. A evasão dos centros urbanos é uma questão antiga, a qual ocorre em diversas cidades ao redor do mundo, possuindo os mais variados motivos e explicações

<sup>2</sup> Esta unidade é subdividida em 6, cada uma com capacidade para atender 48 pessoas.

para seus surgimentos. Seja por motivos financeiros, necessidade de modernização das edificações ou até mesmo a extinção do uso, o abandono dessas edificações acaba gerando outros problemas para a cidade, como o surgimento de áreas fantasmas, tornando-se alvos de vandalismo, além de ser uma forma de depredação e apagamento da história das cidades. A pandemia da COVID-19 também afetou significativamente o setor imobiliário, contribuindo para o agravamento do abandono das edificações. Em reportagem ao site de notícias G1 (2021), a Associação Brasileira de Administradoras de Imóveis (ABADI) informa que ocorreu o esvaziamento de mais de 40% de imóveis comerciais do centro do Rio de Janeiro, apenas no período de março a dezembro de 2020.

Outra problemática observada nas cidades é que ao invés de surgirem investimentos com o propósito de contribuir para a humanização e evolução social dos centros das cidades, têm-se um aumento na instalação de soluções que tornam a cidade em um lugar inóspito, as quais são conhecidas pelo termo “Arquitetura Hostil”. O termo surgiu pela primeira vez em 2014, em uma matéria escrita pelo repórter Ben Quinn, no jornal britânico The Guardian, na qual ele criticava os desenhos dos equipamentos urbanos e reformas que foram surgindo com o intuito de afugentar as pessoas em situação de rua (SOUZA, PEREIRA, 2018). Seja por braços em bancos, grades em marquises ou até mesmo espinhos e pedras em baixios de viaduto, todas essas medidas tinham como único intuito a expulsão dessa população “indesejada”, com a desculpa de que estavam “se prevenindo de agentes criminosos”.

Tais medidas foram adotadas por vários locais ao redor do mundo. No Rio de Janeiro, em uma breve caminhada pelo centro da cidade, pode-se identificar diversos exemplos desse tipo de solução higienista. Na figura 2, têm-se como exemplo os bancos das novas paradas de ônibus do centro do Rio de Janeiro. Quando presentes, estes são pequenos, estreitos e levemente inclinados, sem encosto algum. Semelhante ocorre nas estações de VLT, figura 3, nas quais os bancos, também sem encosto, possuem divisórias proeminentes no assento. Tais medidas têm como função gerar desconforto para evitar a longa permanência no local, assim como a possibilidade de que possam deitar sobre os bancos. Na Avenida Brasil, próximo à favela Parque União, outra região da cidade em que se há grande concentração dessa população, foram utilizadas pedras pontiagudas nos baixios de viaduto e em calçadas não transitáveis, para que os “indesejados” não utilizem esses espaços como moradia. Contudo, conforme pode-se ver na figura 4, esta medida não impediu de que estes tomassem esses lugares, usando de artefatos para tornar essas medidas menos eficazes.

Figura 2 – Ponto de ônibus, Rio de Janeiro.



Fonte: Site “Projeto Colabora”. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods11/a-arquitetura-hostil-das-cidades/>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

Figura 3 – Estação do VLT “Parada dos Museus”, no bairro Saúde, Rio de Janeiro, em 2016.



Fonte: J. P. Engelbrecht / Site Oficial do “Porto Maravilha”. Disponível em: [https://portomaravilha.com.br/fotos\\_videios/g/9](https://portomaravilha.com.br/fotos_videios/g/9). Acesso em: 20 de abril de 2021.

Figura 4 – Descida do viaduto da Av. Bgr. Trompowski na Avenida Brasil, Ramos, Rio de Janeiro.



Fonte: Mauro Blanco, 2019. Disponível em: <http://www.mauroblanco.com.br/o-avanco-do-crack/>. Acesso em: 20 de abril de 2021.



O edifício escolhido para ser reutilizado para o projeto de Centro de Acolhimento e Apoio à População foi o que abrigava a antiga sede do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Estivadores e Transportes de Cargas, IAPETC (Figura 5), localizado na Av. Venezuela, nº 53, no bairro da Saúde, na cidade do Rio de Janeiro. O prédio de propriedade do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) foi abandonado há mais de duas décadas e não há planos por parte do governo federal de reativá-lo (BARRETO, 2012). O prédio, inclusive, já foi invadido e ocupado por movimentos de luta por moradia, pelo menos três vezes desde 2005, de acordo com reportagem do Diário do Porto de maio de 2018, e vem sofrendo com atos de vandalismo. Em junho de 2020, segundo reportagem do Diário do Porto de 3 de junho de 2020, o prédio foi invadido mais uma vez e teve seu portão original de ferro furtado.

**Figura 5** - Antiga Sede do IAPETC - RJ



Fonte: Marcos Tristão / O Globo, 2012. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/em-ruinas-predio-do-iapetec-ameaca-quem-passa-pela-avenida-venezuela-6636240>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

Em vista do que foi exposto, este trabalho se propõe a elaborar um projeto arquitetônico que dê a possibilidade dessa população ser reintegrada ao restante da sociedade, esta que os trata como indesejados e os marginalizam, fazendo-se garantir os seus direitos como cidadãos. Além disso, permite que um edifício, o qual um dia teve grande importância para a cidade e para o país, que hoje encontra-se abandonado, esquecido e praticamente em estado de arruinamento, tenha um novo uso e significado, trazendo uma nova vivência para a região e cumprindo sua função social para com a cidade.

# OBJETIVOS

## OBJETIVOS GERAIS

DESENVOLVER UM PROJETO DE CENTRO DE ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO, RJ

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A) TRABALHAR COM A REUTILIZAÇÃO DE EDIFICAÇÃO DESOCUPADA EM ÁREA URBANA CENTRAL CONSOLIDADA;
- B) PROPOR DIFERENTES TIPOLOGIAS DE ACOMODAÇÃO, ATENDENDO OS PADRÕES MÍNIMOS DE MORADIA;
- C) PROPOSIÇÃO DE ESPAÇOS IDEAIS PARA OFERECER ASSISTÊNCIA MÉDICA, NUTRICIONAL, JURÍDICA E SOCIAL E LAZER;
- D) OFERTA DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES PARA OS RESIDENTES E PÚBLICO GERAL;
- E) IMPLANTAÇÃO DE UM RESTAURANTE-ESCOLA ABERTO AO PÚBLICO GERAL, DE FORMA A ENSINAR E EMPREGAR OS RESIDENTES;
- F) IMPLANTAÇÃO DE UMA RAMPA TORNANDO TODAS AS ÁREAS DO PRÉDIO ACESSÍVEIS MESMO EM CASO DE SITUAÇÕES ADVERSAS, PROPORCIONANDO TAMBÉM UMA NOVA VISTA PARA A CIDADE.
- G) CRIAÇÃO DE UMA NOVA PRAÇA PÚBLICA.



# OBJETO E ENTORNO



A Zona Portuária é uma região que vem apresentando um interesse considerável nos últimos anos, principalmente no âmbito turístico, e atraiu bastante interesse das esferas públicas e privadas com a criação do Porto Maravilha. Com a remoção da Perimetral, reforma da Praça Mauá, construção e inauguração do Museu do Amanhã, Boulevard Olímpico, AquaRio e a implantação do VLT, houve uma grande valorização econômica da área, tornando-se um novo ponto de bastante movimento na cidade do Rio de Janeiro e atraindo novos empreendimentos comerciais e até mesmo residenciais, assim como a população em situação de rua.

**Figura 6** – Perímetro total das Áreas Especiais de Interesse Urbanístico (AEIU) – Porto Maravilha



Fonte: Raquel Ronik, 2017. Disponível em: <<https://raquelrolik.wordpress.com/2017/08/11/prefeitura-do-rio-proibe-novos-tombamentos-na-regiao-do-porto-maravilha>> Acesso em: 02/01/202

## O EDIFÍCIO

O edifício escolhido para a implantação do projeto Centro de Acolhimento e apoio para população em situação de rua localiza-se na Av. Venezuela, nº 53, no bairro Saúde, Zona Portuária do Rio de Janeiro, região central da cidade (Figura 6). Este serviu como sede para o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Estivadores e Transportes de Cargas (IAPETC), criado no Estado Novo<sup>3</sup>, tomando as funções das Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs). Posteriormente, teve suas funções expandidas, servindo principalmente como um grande financiador dos projetos de habitação popular. Em meados da década de 1960, o sistema de previdência foi reformulado e o IAPETC perdeu sua função e foi incorporado ao Instituto Nacional de Previdência Social, INPS, hoje INSS. Assim, anos depois, o prédio, que continua sob posse deste órgão federal, foi desocupado e permanece assim até os dias atuais.

**Figura 7** - Localização do edifício escolhido



Fonte: Google Earth, 2018

Assim como muitos edifícios construídos durante a década de 1940, a antiga sede do IAPETC apresenta uma grande influência do movimento Art Déco. As características mais marcantes desse estilo, as quais estão presentes neste prédio (Figura 7), são: o embasamento alto, bem marcado e com uma estética diferente do restante do edifício; o predomínio de linhas geométricas, sem muitos adornos decorativos; grades e portões de ferro bem trabalhados, com desenhos geométricos; além do letreiro imponente e sua planta livre. Muitas dessas características podem ser observadas em outros edifícios do centro do Rio de Janeiro, como o Edifício Brasília, na Cinelândia, e a Central do Brasil.

<sup>3</sup> O Estado Novo foi o regime político brasileiro instaurado por Getúlio Vargas em 10 de novembro de 1937 e durou até 31 de janeiro de 1946. Foi caracterizado pela centralização do poder, nacionalismo, anticomunismo e por seu autoritarismo.

Ainda que o edifício tenha diversas características Art Déco, tendo uma função relevante para sua época, este não foi tombado nem preservado em nenhuma esfera de proteção, como o IPHAN, INEPAC ou IRPH. Em 1984 teve-se a criação da Área de Proteção Ambiental Cultural Saúde, Gamboa e Santo Cristo, também conhecida como APAC SAGAS. Criado com o intuito de definir as áreas e edificações que dever ser preservadas e tombadas nesses bairros, tendo atualizações nos anos de 1988 e em 2004. Contudo, apesar do edifício do IAPETC estar nas proximidades dessa APAC, ele está fora dessa rede de proteção, conforme se vê no mapa abaixo.

Figura 8 - Localização do edifício escolhido



Fonte: Guia das APACs, IRPH, 2012. Modificado pelo autor.

Figura 9 - Fachada principal do Edifício do IAPETC, 2016



Fonte: Ana Branco / Agência O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/anos-de-descaso-no-centro-do-rio-20502600>. Acesso em: 12 maio 2021.

Abandonado há mais de 40 anos e sem previsão de projeto de reforma e reutilização pelo seu proprietário (INSS), o edifício de 8 pavimentos, possuindo aproximadamente 8400m<sup>2</sup>, sofre com o descaso. Alvo de diversas invasões, serviu como abrigo por quase 6 anos para a Ocupação Zumbi dos Palmares (figuras 8 e 9), que se alojou de 2005 até 2009, quando foram despejados após intimação jurídica aplicada pelo INSS. Esta é considerada até hoje como uma das maiores e mais importantes ocupações em centros urbanos do país (PELA MORADIA, 2011).

Figuras 10 e 11 - Ocupação Zumbi dos Palmares, em 2011.



Fonte: Site Pela Moradia. Disponível em: <https://pelamoradia.wordpress.com/2011/01/28/urgente-ocupacao-zumbi-dos-palmares-rj-ameacada-neste-momento>. Acesso em: 12 maio 2021

Desde o despejo da Ocupação, o prédio vem deteriorando-se mais e mais, tornando-se, inclusive, um perigo para os pedestres que transitam nessa rua, sendo denunciado e noticiado seus riscos. Em 2012, a Defesa Civil removeu a marquise, devido ao risco de desabamento e interditou o prédio (BARRETO, 2012). Com janelas e esquadrias quebradas, árvores e outras vegetações crescendo, pedaços de móveis e partes da fachada caindo, e, em 2016 a calçada deste foi interditada pela Defesa Civil, após um pedaço de revestimento cair e machucar um pedestre. Contudo, para delimitar a interdição, foi utilizada apenas uma faixa plástica, a qual não impedia de forma eficiente a circulação dos pedestres. Com uma vida útil mínima, após alguns dias, essa faixa foi removida pelos próprios pedestres. E mesmo com as notificações sobre a necessidade de reparo, o proprietário seguiu ignorando o estado do imóvel (JORNAL O GLOBO, 2016).

O único funcionário ativo e encontrado foi o vigia, que trabalhava à tarde e à noite para auxiliar na segurança do edifício. Porém, ele sozinho não pôde evitar uma nova invasão em 2015, em que um movimento sem-teto tentou ocupar o edifício, porém foram retirados após negociação com a polícia militar (UOL, 2015), e, em 2020, também não conseguiu impedir o furto do seu grandioso portão de ferro de mais de 400kg (DIÁRIO DO RIO, 2020).

Atualmente o prédio se encontra ocupado, provavelmente por PSR que conseguiram entrar devido ao total abandono da administradora do prédio. Em um avançado estágio de depreciação, grande maioria das suas esquadrias encontram-se quebradas ou inexistentes, com suas janelas fechadas apenas por cortinas improvisadas pelos atuais ocupantes e com as suas aberturas do térreo voltadas para a Av. Venezuela se encontram fechadas com alvenaria, excluindo a na qual se localizava o grande portão principal, que hoje possui uma porta improvisada com tapume de madeira.

**Figuras 12 e 13** - Fachadas do Edifício do IAPETC, 2022.



Fonte: Fotos autorais, 2022

## ANÁLISE/LEVANTAMENTO DO EDIFÍCIO

O antigo edifício do IAPETC se trata de um prédio de 8 pavimentos, sendo o térreo e mais sete. Assim como outros edifícios da época, é possível observar uma distinção de usos indicado na própria fachada, em que se tem um grande contraste do embasamento com a ordem principal. O embasamento, que pode ser compreendido pelo térreo e segundo pavimento, possui uma materialidade e uma cor diferente da utilizada nos outros pavimentos. O primeiro tem como materialidade uma pedra, possivelmente granito, preto, enquanto o resto do prédio tem um revestimento num tom cinza claro. Apesar disso, a esquadria utilizada no segundo pavimento é semelhante às dos pavimentos superiores, criando uma certa transição entre as duas partes do edifício.

**Figura 14** – Detalhe do embasamento da antiga sede do IAPETC

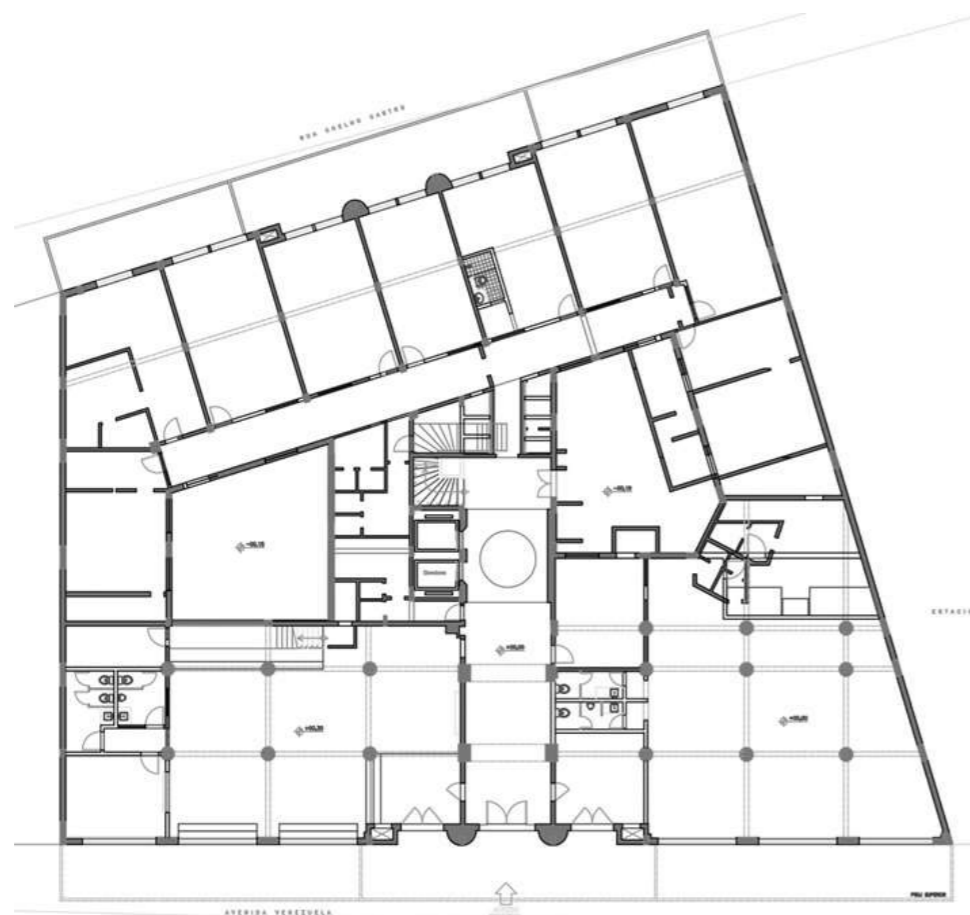


Fonte: Ana Branco / Agência O Globo

Apesar da diferença na fachada entre o embasamento e a ordem principal, ao observar as plantas baixas, vê-se uma grande semelhança do segundo pavimento com os demais superiores. Apesar de não ser um prédio de pavimento tipo, as diferenças entre eles são poucas, em que se pode dar destaque para os banheiros, que não seguem uma lógica de posicionamento da tubulação, visto que eles estão espalhados pelo pavimento.

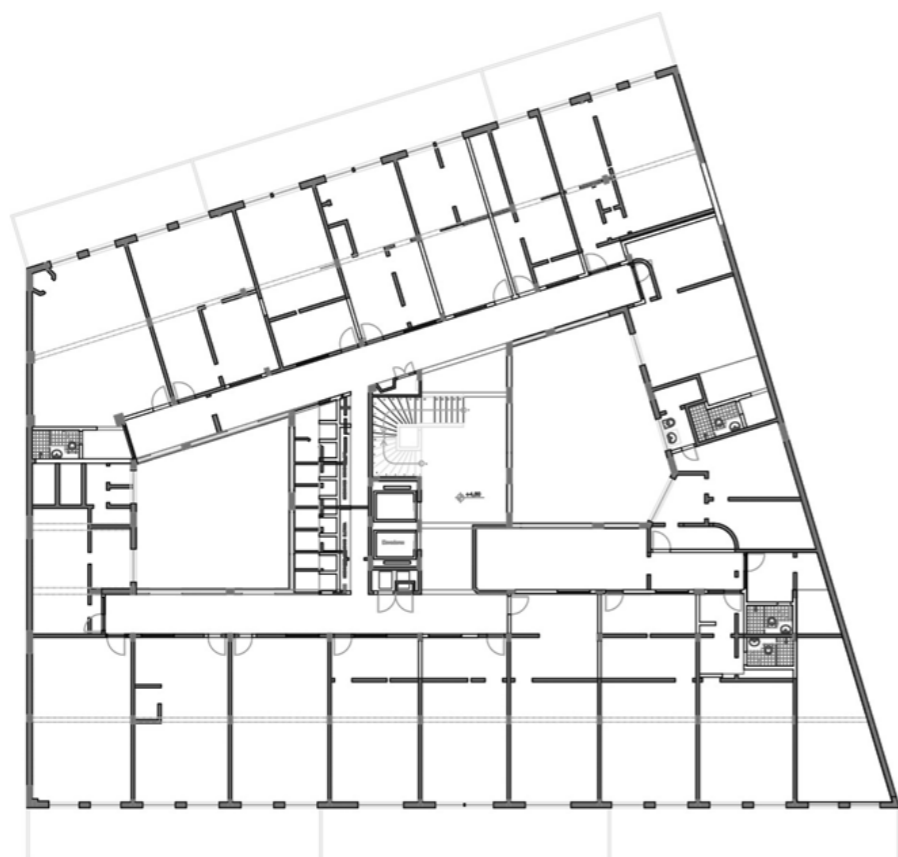
Com circulação vertical centralizada e dois grandes prismas de ventilação, as salas existentes se mantêm perpendiculares em relação às fachadas das ruas, formando salas retangulares e perpendiculares em sua grande maioria. Algumas possuem ângulos e formatos que podem dificultar sua organização interna. Contudo, há uma modulação aproximada de 4,5m por 7m de profundidade. Os pilares estão localizados de forma que possibilita alterações no layout, dando bastante flexibilidade ao edifício, permitindo que este receba diversos programas.

**Figura 15** – Planta baixa do Pavimento Térreo do edifício (Escala 1/250)



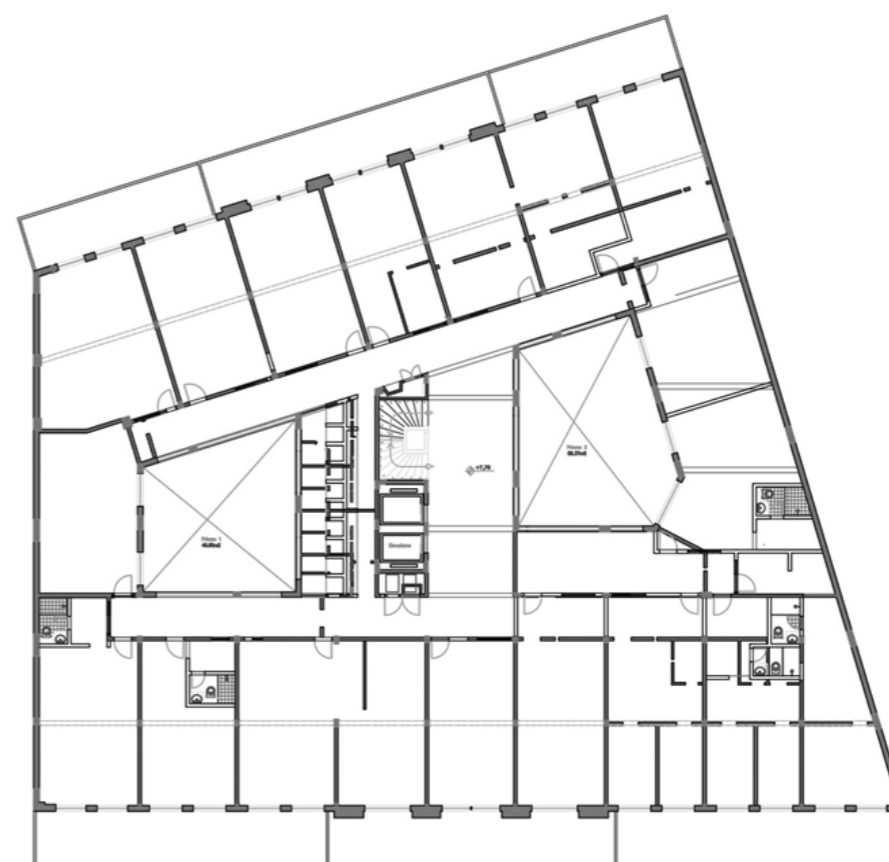
Fonte: Levantamento cedido pelo Professor Eduardo Horta

**Figura 16** – Planta baixa do 2º Pavimento do edifício (Escala 1/250)



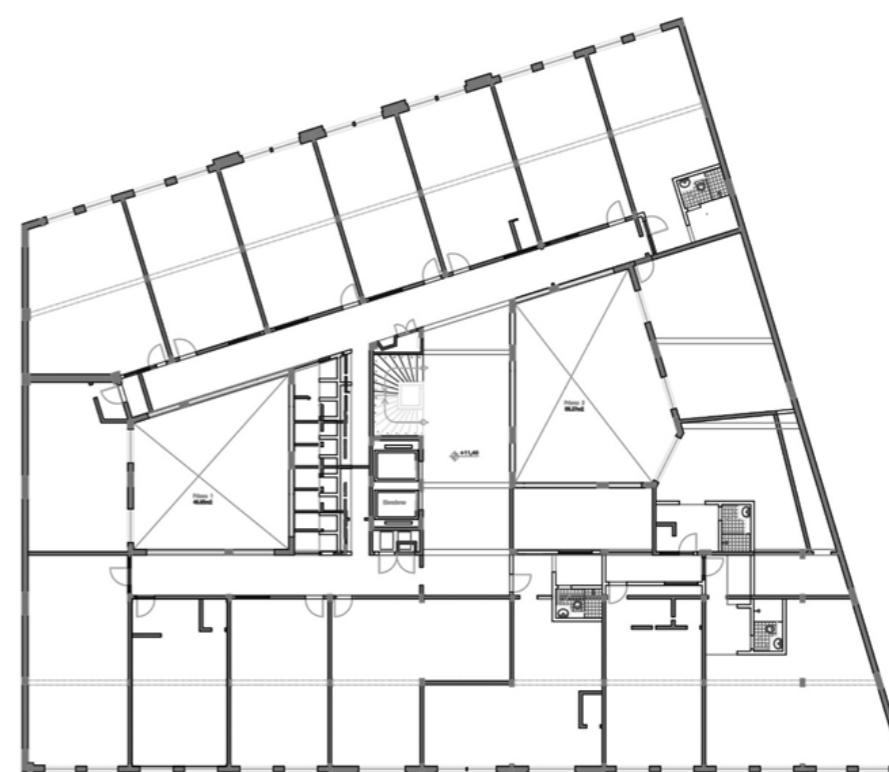
Fonte: Levantamento cedido pelo Professor Eduardo Horta

**Figura 17** – Planta baixa do 3º Pavimento do edifício (Escala 1/250)



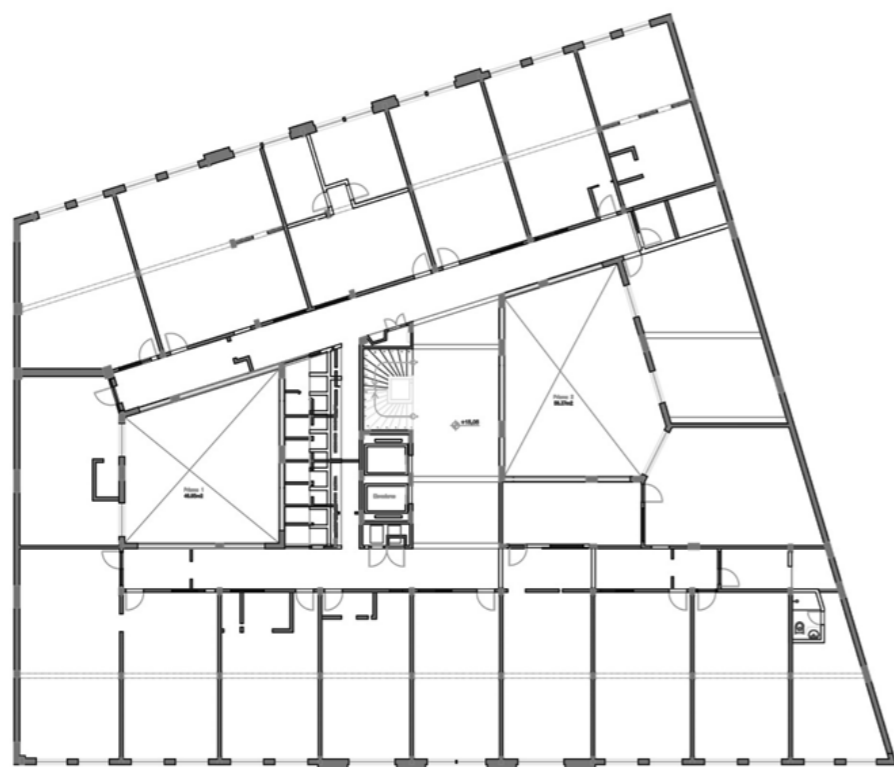
Fonte: Levantamento cedido pelo Professor Eduardo Horta

**Figura 18** – Planta baixa do 4º Pavimento do edifício (Escala 1/250)



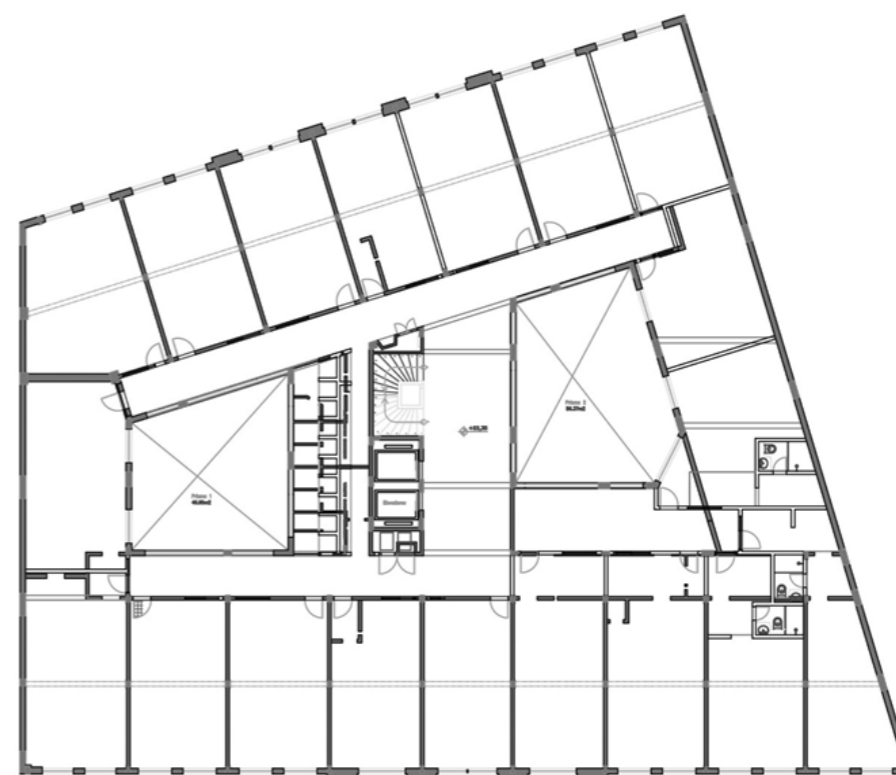
Fonte: Levantamento cedido pelo Professor Eduardo Horta

**Figura 19** – Planta baixa do 5º Pavimento do edifício (Escala 1/250)



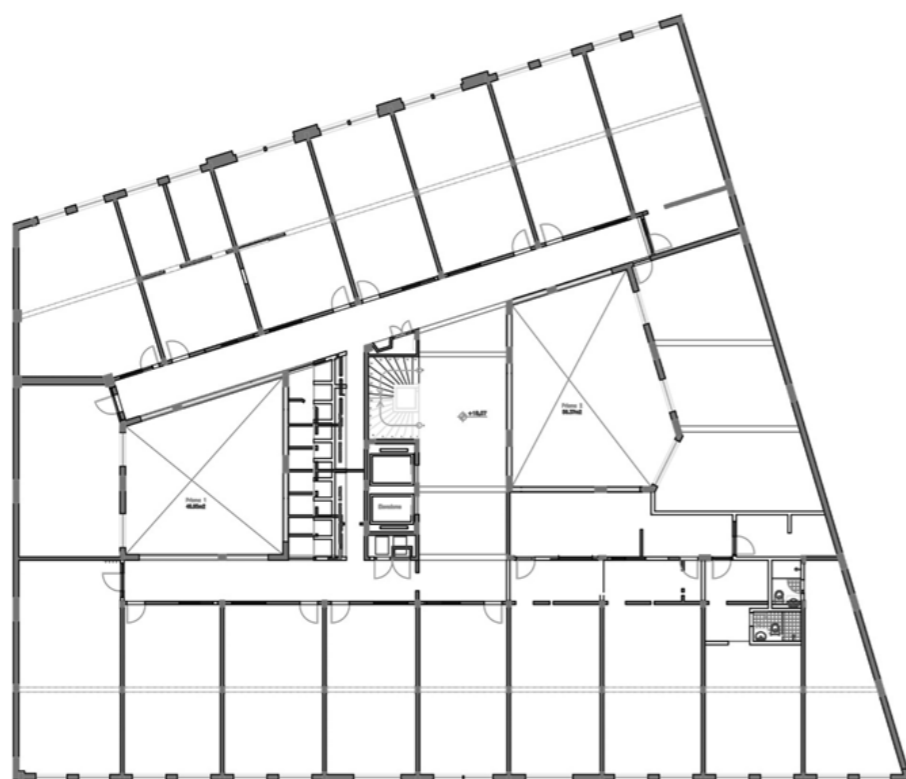
Fonte: Levantamento cedido pelo Professor Eduardo Horta

**Figura 21** – Planta baixa do 7º Pavimento do edifício (Escala 1/250)



Fonte: Levantamento cedido pelo Professor Eduardo Horta

**Figura 20** – Planta baixa do 6º Pavimento do edifício (Escala 1/250)



Fonte: Levantamento cedido pelo Professor Eduardo Horta

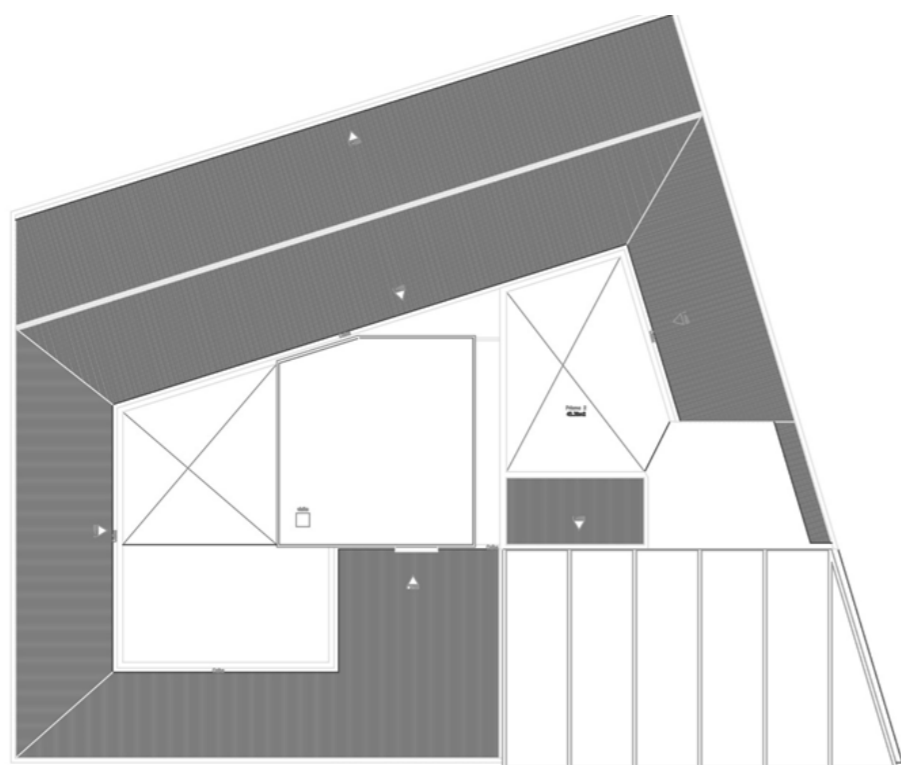
**Figura 22** – Planta baixa do 8º Pavimento do edifício (Escala 1/250)



Fonte: Levantamento cedido pelo Professor Eduardo Horta

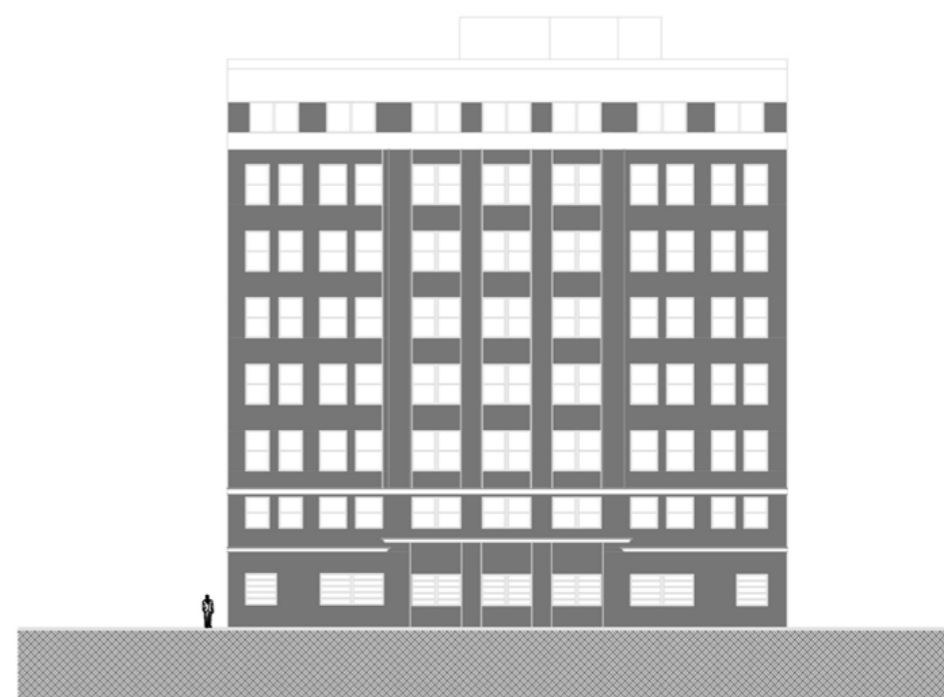


**Figura 23** – Planta de Cobertura do edifício (Escala 1/250)



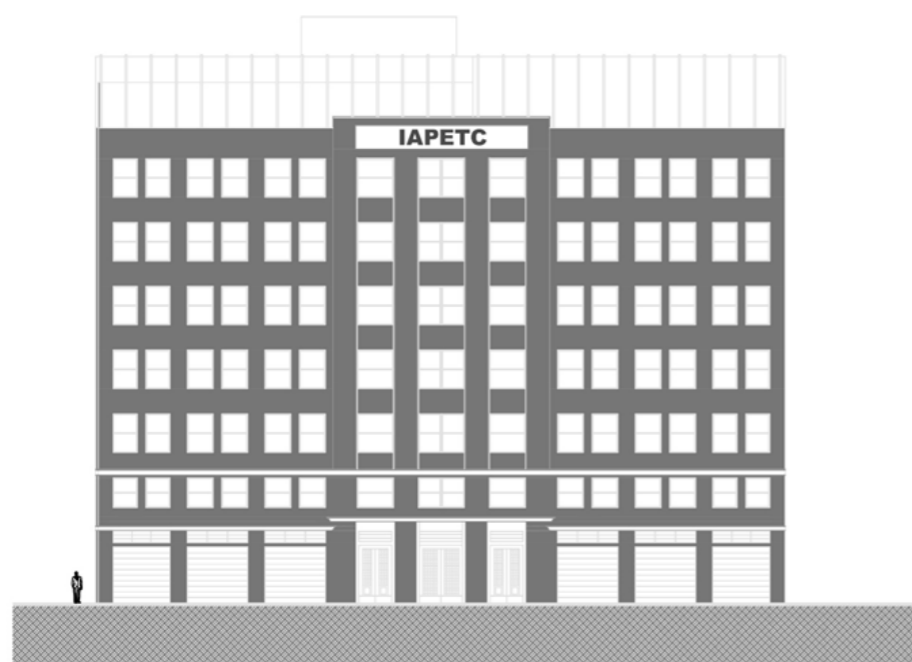
Fonte: Levantamento cedido pelo Professor Eduardo Horta

**Figura 25** – Fachada de Fundos do Edifício (Rua Coelho e Castro) (Escala 1/250)



Fonte: Levantamento cedido pelo Professor Eduardo Horta

**Figura 24** – Fachada Principal do edifício (Av. Venezuela) (Escala 1/250)



Fonte: Levantamento cedido pelo Professor Eduardo Horta

## ANÁLISE DO ENTORNO

O antigo edifício sede da IAPETC conta com uma localização privilegiada no centro do Rio de Janeiro, estando próximo a vias importantes da cidade, como Avenida Rio Branco, Avenida Rodrigues Alves e a Avenida Presidente Vargas e a 6 minutos a pé da Praça Mauá e de duas estações de VLT, Parada dos Museus e Parada dos Navios, além de ter uma parada de ônibus a 200m. Somado a isso, nas suas proximidades encontram-se pontos de interesse, como hospitais, escolas, supermercados, bancos, equipamentos urbanos de extrema importância para o dia-a-dia, os quais estão indicados no mapa da figura 26.

Figura 26 – Mapa Informativo



Fonte: Google Earth com alterações feitas pelo autor, 2021

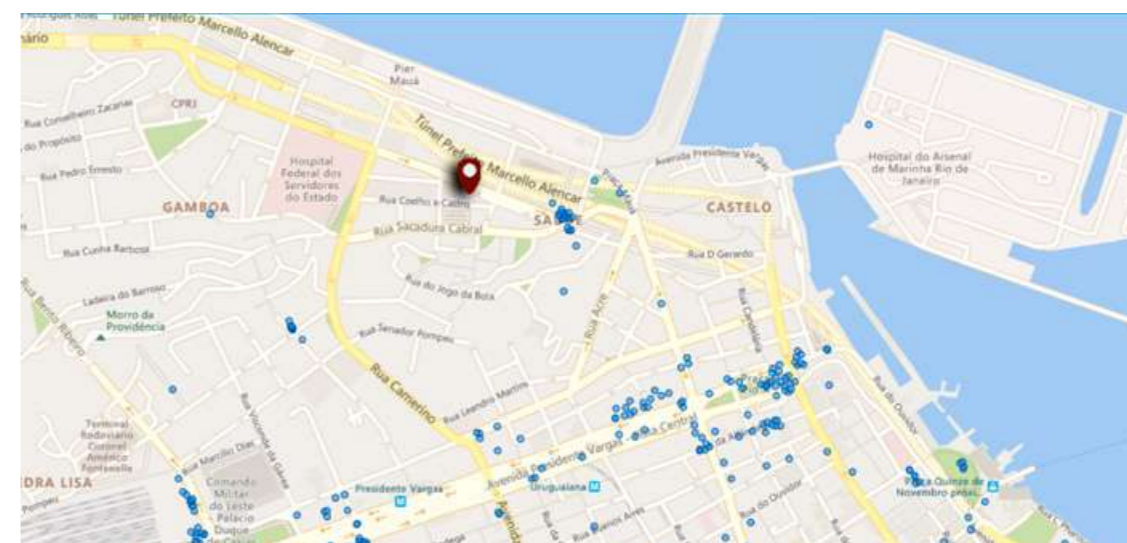
Essa região possui uma grande importância histórica e cultural, pois, durante o Brasil Colônia, ali fora o porto por onde os escravos chegavam (Cais do Valongo). Devido a isso, a cultura negra se fortaleceu e enraizou ali, tanto que hoje temos importantes pontos culturais, como a Pedra do Sal e o Bafo da Prainha, os quais são famosos por suas rodas de samba.

Contudo, apesar da tamanha importância e mesmo com a implantação da APAC SANCAS, a região nem sempre recebeu a devida atenção do poder público, deixando esta também conhecida por sua periculosidade.

Com o surgimento da proposta do Porto Maravilha, vários empreendimentos se direcionaram para a região, com a construção de novos edifícios comerciais modernos, como o Acqua, dando uma nova feição para a área. Grandes empresas, como a L'Oréal, preferiram ir para o centro da cidade do que se direcionar para a Barra da Tijuca, bairro que teve um grande crescimento nos últimos anos no âmbito comercial e residencial.

A escolha do local de atuação também considerou as indicações presentes no “Guia de Atuação Ministerial: direito das defesas das pessoas em situação de rua” (Conselho Nacional do Ministério Público, 2015), o qual recomenda a implantação do centro de acolhimento institucional em áreas de maior concentração da população em situação de rua. Conforme pode-se ver no mapa da figura 27, retirado do Censo 2020 da Prefeitura do Rio de Janeiro, existe uma quantidade considerável de pessoas nessa situação nas proximidades da Av. Presidente Vargas com a Av. Rio Branco, e também há uma concentração dessa população na esquina da Av. Venezuela com a Rua Sacadura Cabral, uma quadra depois do edifício escolhido.

Figura 27 – Mapa de distribuição da população em situação de rua



Fonte: Censo de População em Situação de Rua 2020, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2020.

# REFERÊNCIAS PROJETUAIS



## “HIDDEN HOMELESS”, MORRIS + COMPANY, 2019

A Morris + Company é um escritório londrino que surgiu em 2018, sendo considerado por eles uma evolução do Dugan Morris Architects, fundado em 2002. De acordo com seu site, o escritório conta com 50 membros e seus trabalhos se concentram no Reino Unido, mas pensam em expandir sua área de ação, tendo agora também uma base de estudos em Copenhaga, Dinamarca.

“Hidden Homeless” foi o projeto vencedor do concurso londrino que abordava a crise da população de rua na metrópole, apresentando a recuperação e reforma da estação de metrô York Road, localizada no famoso bairro King’s Cross, fechada em 1932 e sem uso desde então.

Figura 28 - Stepping Stone

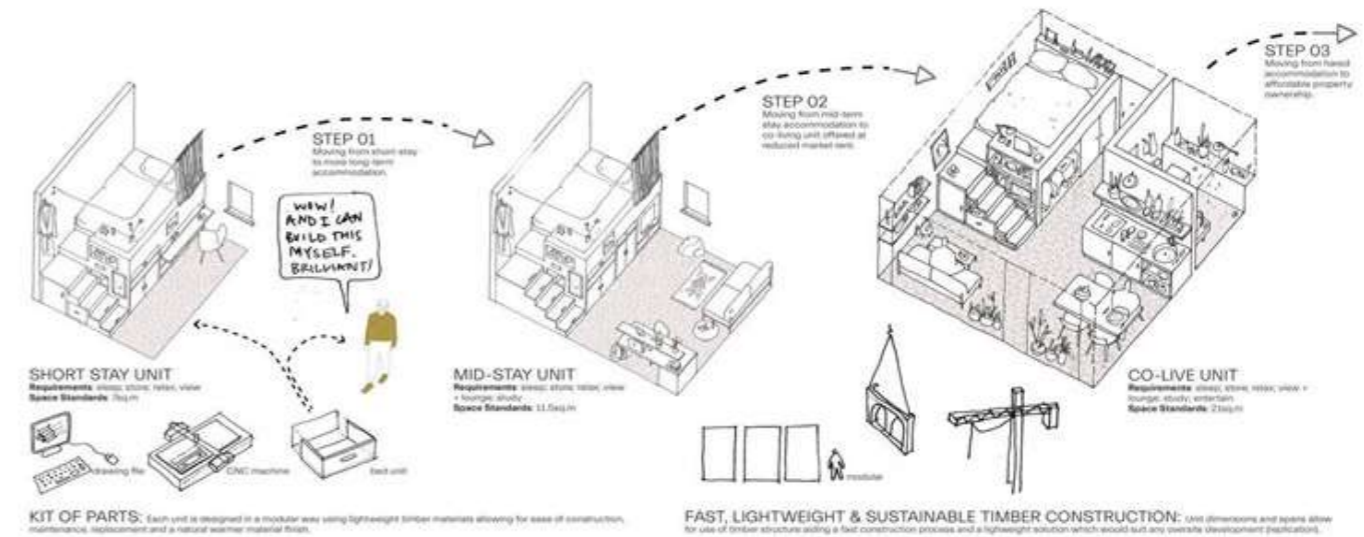


Fonte: Morris+Company, 2019

Para dar um novo uso a essa estação desativada, o escritório propõe transformá-la em um abrigo de longa permanência para pessoas em situação de rua, alocando também outros usos voltados para o restante da população londrina, como espaço de coworking e uma loja, na qual os funcionários seriam os próprios abrigados.

De acordo com Morris+Company, o pensamento chave para a criação desse projeto foi compreender o problema para criar uma resposta que fosse viável e replicável em outros locais. Com isto, chega-se à solução de três diferentes módulos de acomodações: uma unidade coletiva, outra para curtas estadias e uma última para estadias mais longas, adaptando às necessidades específicas de cada grupo, utilizando materiais de baixo impacto, como pré-moldados.

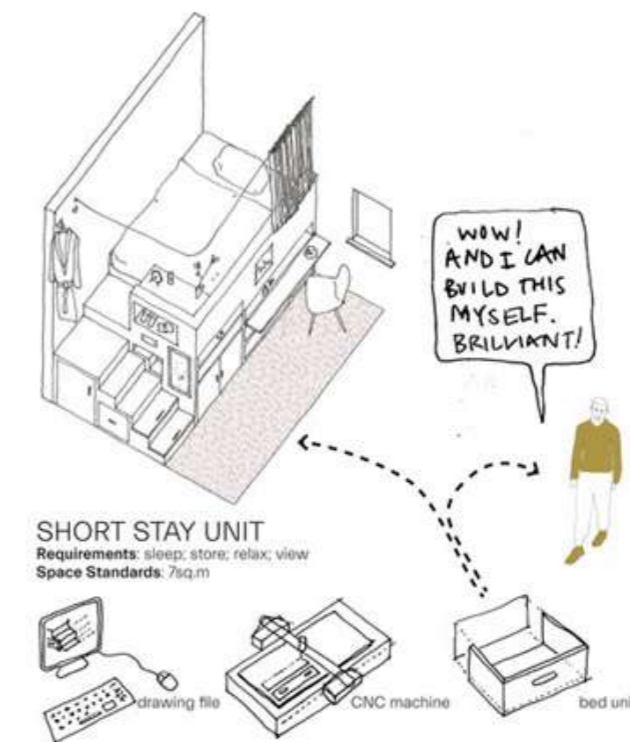
Figura 29 - Módulos das acomodações



Fonte: Morris+Company, 2019

Essas modulações são consideradas como “passos”, no qual o residente iria passando por cada etapa, iniciando nas unidades de curta estadia, que são acomodações menores, com apenas uma bancada, armário e a cama (Figura 30). Após um tempo, este se mudaria para a unidade de média permanência, que são maiores e mais confortáveis, agora incluindo também uma área de estar, com sofá, além de uma mesa maior para estudos (Figura 31).

Figura 30 - Módulos de curta permanência



Fonte: Morris+Company, 2019

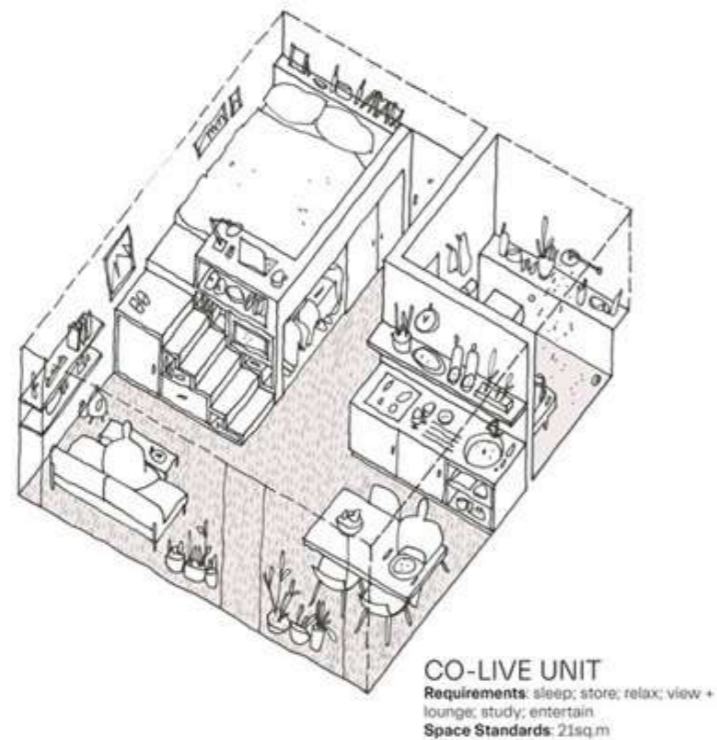
**Figura 31** - Módulos de média permanência



Fonte: Morris+Company, 2019

O próximo passo seria a transferência do residente para o módulo de “co-live”, o qual se assemelha a um apartamento no estilo “kitnet”, com espaço para a sala de estar, cozinha, quarto e banheiro, sem uma divisão física entre os três primeiros, conforme a figura 32. A partir de então, a proposta é que o último passo a ser dado é do residente conseguir se mudar para sua casa própria

**Figura 32** - Módulos das acomodações “co-live”



Fonte: Morris+Company, 2019

Compreendendo que a realidade do projeto analisado diverge da realidade sobre a qual trabalharemos, utilizaremos de alguns conceitos aplicados, como a ideia de diferentes módulos de habitação, para sua concepção, adaptando-o à da cidade do Rio de Janeiro, ao edifício a ser reformado e pensando no público a ser atendido. Deste modo, este trabalho também se apropria de uma edificação em desuso, propondo também acomodações de formas modulares, adaptando-a ao espaço existente no edifício, a diversidade de usos dentro deste mesmo local, visando a inclusão de públicos diversos. Além disso, pensando na viabilidade do projeto e na sua fácil manutenção, principalmente por se tratar de uma instituição pública, serão utilizados materiais de baixo custo e impacto que atendam a esses critérios.

## “SESC 24 DE MAIO”, MMBB + PAULO MENDES DA ROCHA, 2017.

O MMBB é um escritório paulista, fundado em 1991, por ex-alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), formados entre 1986 e 1987. Possuindo alguns projetos no Chile e na Venezuela, seus trabalhos se concentram no estado de São Paulo. Com diversos projetos reconhecidos e premiados, o MMBB trabalha com os mais diversos tipos de projetos, contudo, possuem um grande destaque em edifícios institucionais, equipamentos sociais e de infraestrutura urbana, devido ao seu ideal de contribuir com a urbanidade, privilegiando a dimensão pública que é essencial da arquitetura e urbanismo.

Possui alguns trabalhos em parceria com o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, um dos grandes nomes da arquitetura nacional. Formado em 1954 pela FAU-Mackenzie, tornou-se uma grande referência de arquitetura moderna e contemporânea, principalmente pelo seu esforço em levar ao máximo os limites dos materiais, do programa, trazendo soluções revolucionárias, pensando sempre no poder de transformação da arquitetura e no papel social do arquiteto.

Uma dessas parcerias resultou na nova unidade do SESC 24 de Maio, no centro da cidade de São Paulo. O complexo de instalações de recreação e serviços utilizou a estrutura do antigo edifício da Mesbla, adaptando-o para o novo programa a ser recebido, seguindo uma ordem de ideias básicas para a elaboração e construção do projeto, abrigando usos como: teatro, praça pública térrea aberta, restaurante, biblioteca, espaço para exposições, suporte para aulas de dança e esporte além de uma piscina e um café, oferecendo uma vista privilegiada do centro de São Paulo.

Figura 33 - Sesc 24 de Maio

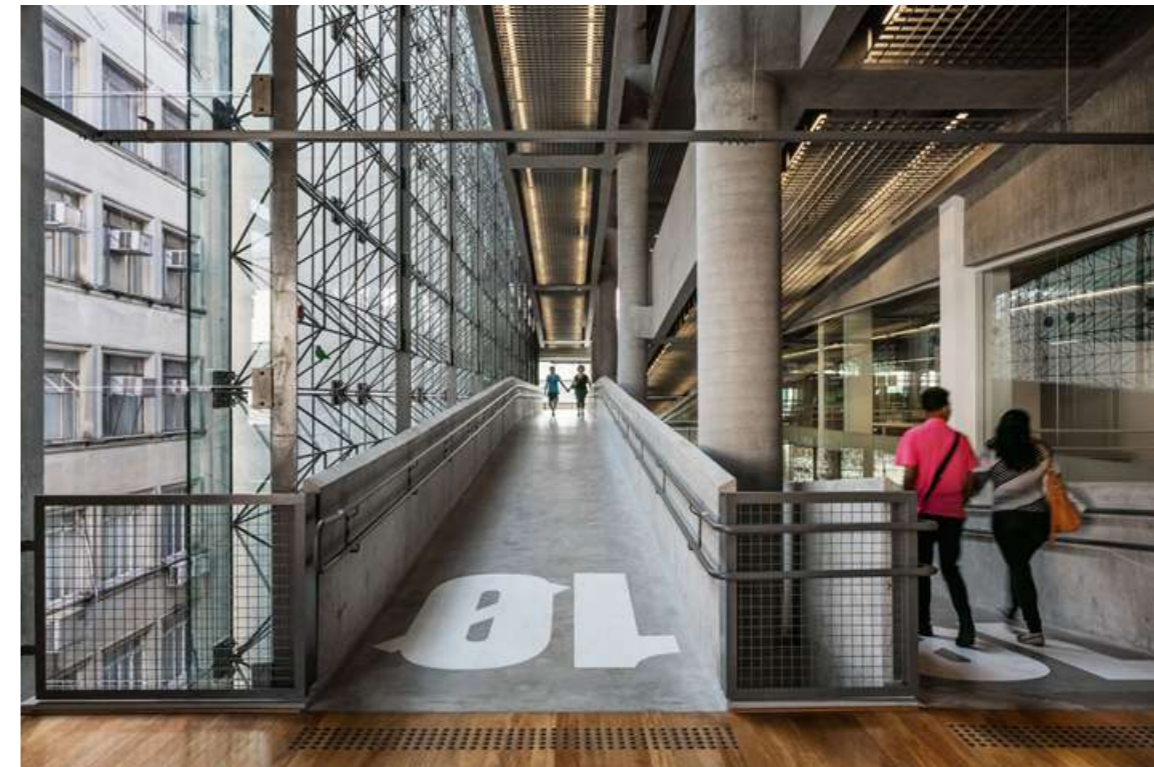


Adaptando às necessidades do programa, à realidade do edifício escolhido e da cidade do Rio de Janeiro, que difere em alguns pontos de São Paulo, apresentamos aqui os ideais utilizados e soluções adotadas para a elaboração do projeto do SESC 24 de Maio que podem ser adotados a este trabalho.

O sistema de circulação vertical utilizado no SESC foi o principal motivo da escolha dele como referência. Tratando-se de um edifício público com mais de 10 pavimentos, a utilização de apenas elevadores seria inviável devido à proporção do programa. Devido a isso, foi pensado em um sistema de rampas, de acordo com as normas de acessibilidade, criando um novo

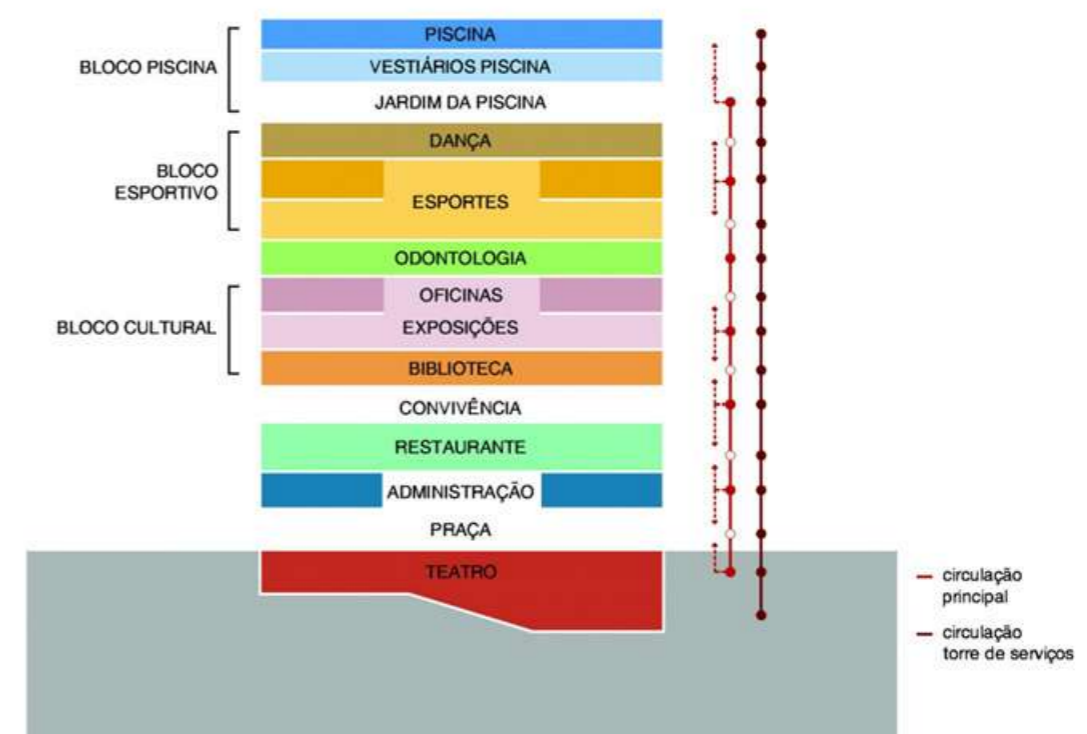
percurso no edifício, facilitando o acesso a todos os pavimentos e tornando-se um dos pontos fortes do projeto.

Figura 34 - Rampa de circulação



Outra solução a ser considerada é a sua setorização por pavimento. De forma a organizar melhor os acessos e até mesmo seu programa, o Sesc tem seus usos separados por pavimentos, conforme pode-se ver no diagrama abaixo, retirado do site do MMBB. Desta forma, consegue-se ter melhor aproveitamento do espaço, por agrupar no mesmo lugar usos semelhantes, além de prover uma melhor segurança e privacidade para os usuários, pois assim, pode-se controlar melhor quem irá acessar aquele espaço.

Figura 35 - Diagrama do programa



## “PRAÇA DA REPÚBLICA”, BELÉM, PA

Localizada no centro da cidade de Belém do Pará, a Praça da República é hoje um dos principais pontos turísticos da Cidade das Mangueiras. Sua história se entrelaça com o desenvolvimento da cidade, tendo seus primeiros registros no século XVIII, em que era conhecida como Largo da Campina, sendo um extenso terreno entre o bairro da Campina e a estrada que levava à ermida de Nossa Senhora de Nazaré, padroeira da cidade.

**Figura 36** - Praça da República, Belém, PA  
Fonte: Fábio Costa, Arquivo O Liberal



Posteriormente, forá construído um armazém de pólvora, passando então a ser chamada de “Largo da Pólvora”. Nessa mesma época, uma forca forá erguida na praça, porém não se há registros de que esta um dia forá usada, contudo, sabe-se que o espaço da atual praça também foi destinado para sepultamento, em cova rasa, de escravos e pobres.

Durante a época do Império, a praça, que ainda era apenas um grande espaço descampado, forá denominada de Praça Pedro II. A partir de 1850, foi iniciado o plantio de árvores pelo terreno, ainda de forma desordenada. Porém, com o dinheiro gerado pelo crescimento do comércio de látex, produto originado da árvore da seringueira, a qual era abundante nas proximidades da capital paraense, a cidade começou a sofrer uma renovação estética devido à pressão da elite da época, iniciando assim a Belle Époque.

A modernização e urbanização da cidade seguiu os moldes das grandes cidades européias, como Paris, com alargamento de vias, surgimento de praças e jardins, eletricidade nas ruas, água encanada e esgoto encanado, bondes, tomaram conta do centro da cidade paraense, como o bairro da Campina, pois, devido à proximidade com os portos era onde a elite da cidade residia. Além disso, houve também a necessidade de criar espaços de entretenimento para essa elite, sendo então construído o Teatro da Paz em 1878. Localizado no meio da então Praça Pedro II, o Teatro foi o pontapé inicial para que a praça em seus arredores começasse a ser revitalizada.

Com o fim do Império e a então Proclamação da República em 1889, o então governador do Estado, Justo Chermont, decidiu construir um monumento em homenagem a este marco histórico do país, abrindo assim um concurso para que se definisse a forma deste.

A obra vencedora de Michele Sebastiano começou ser construída no outro ano, contudo, esta só foi inaugurada em 15 de novembro de 1897. Em mármore carrara, o monumento de 20 metros foi colocado no centro da praça, que agora passará a se chamar pelo nome pela qual é conhecida até os dias atuais, Praça da República. Neste mesmo ano, Antonio Lemos iniciou a reforma e urbanização da praça, modificando totalmente a aparência do logradouro, trocando inclusive a pavimentação das ruas que delimitam a praça para paralelepípedos. Esta reforma trouxe à tona a praça que conhecemos hoje, com seus coretos, jardins e chafarizes, deixando-a famosa por sua beleza.

**Figura 37** - Monumento à República  
Fonte: Pará Turismo



Em 1904, com o crescimento do movimento na região devido ao Teatro da Paz e o Grand Hotel, localizado na frente da praça, ao lado do Teatro, surgiu então um quiosque, conhecido como Bar do Parque, tornando-se assim um novo ponto de encontro para a elite paraense da época.

Com o passar dos anos, a praça sofreu algumas modificações, como com pavimentação de ruas, a construção de dois pavilhões que hoje abrigam a Escola de Arte da Universidade Federal do Pará e o Teatro Waldemar Henrique, porém continua sendo um grande ponto importante para a cidade, sendo uma parte importante do trajeto da romaria do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, além de ser palco de atrações culturais, como Arrastão do Círio do Arraial do Pavulagem, desfile de 7 de setembro e outros.

**Figura 38** - Arrastão do Círio do Arraial do Pavulagem na Praça da República  
Fonte: Portal Pará Amazônia



**Figura 39** - Procissão do Círio de Nazaré passando pela Praça da República

Fonte: Julia Maiorana



Durante os dias da semana, a praça possui um movimento considerável, com a população utilizando seus espaços, contudo, seu forte é durante o final de semana. Aos domingos, ocorre uma feira de artesanato, a qual pega todo o perímetro da praça, enchendo-a de pessoas e barracas de artesanato, comida, eletrônicas, roupas, cds e afins. Devido à isso, a população da cidade e da região metropolitana se dirige ao local, fazendo piqueniques nos jardins, levando suas crianças para brincar e aproveitar a manhã.

**Figura 40** - Feira de Artesanato

Fonte: Agência Belém



**Figura 42** - Praça

Fonte: Francisco Aragão



Somado à isso, tem-se ainda eventos ocorrendo no Teatro da Paz, o Cine Olympia, o próprio Bar do Parque e outros restaurantes, bares e casas de festas nas proximidades, criando um espaço sempre vivo no centro da cidade de Belém do Pará.

**Figura 43** - Bar do Parque

Fonte: Agência Belém



A capacidade de uso do espaço pela população é a motivação de escolha para usa-la como referência para este projeto. Com movimento ocorrendo durante todos os períodos do dia, a idéia é ter algo semelhante na nova praça a ser implantada no bairro da Saúde no Rio de Janeiro. Este que tem se tornado conhecido pelo seu lado boêmio, com o Bafo da Prainha e Pedra do Sal, precisa também de espaços arborizados para uso da população nos outros dias, principalmente devido ao clima quente da cidade, visto que tem sido um bairro com bastante crescimento de movimento gerado pela criação do “Porto Maravilha”.



# PROJETO



## PROGRAMA PROJETUAL

O projeto tem como pilares os seguintes objetivos: acolher, ressocializar e ressignificar. Voltado para atender as pessoas em situação de rua, será oferecido para esta população abrigos de longa permanência, cursos profissionalizantes além de um restaurante-escola.

Tais propostas se apresentam como forma de atender essa população que vive em situações delicadas, de forma a instiga-las e ajudando-as a se reinserirem na sociedade que tanto as ignoram. Além disso, a reforma e revitalização do edifício, em conjunto com a proposta de nova praça e do restaurante buscam dar um novo significado à este que um dia foi sede do IAPETEC, órgão importante para a população brasileira durante o Estado Novo, devolvendo à essa população esse espaço que por muito tempo foi ignorado pelo poder público.

Pensando na organização do edifício, é proposta a setorização por pavimentos, de acordo com seus usos, indo do mais público para o mais privado, contudo, no oitavo pavimento e na cobertura é proposta a instalação do restaurante, para aproveitar a vista para o Cristo Redentor e para a Baía de Guanabara. O restaurante-escola visa atender o público geral, principalmente pelo apelo turístico na região, além da existência de vários prédios comerciais, empresariais e de serviço. Com acesso único, o restaurante irá empregar os residentes do Centro de Acolhimento, dando a estes novas oportunidades.

As acomodações dos residentes estão no 6º e 7º pavimentos, divididos em ala masculina e ala feminina, totalizando 18 quartos duplos (10 masculinos e 8 femininos) com suítes canadenses, no qual cada banheiro atende dois quartos, ou seja, quatro pessoas. São oferecidos também 3 apartamentos unifamiliares, de forma que as famílias atendidas possam ficar juntas, mantendo a união familiar.

Estes pavimentos (6º e 7º) também contam com espaços coletivos, como lavanderia e cozinha, além de espaços de socialização, como sala de tv, sala de jogos, brinquedoteca e afins. As refeições principais serão oferecidas pelo restaurante popular, que ficará no térreo. Este, além de atender os residentes, também atenderiam os transeuntes, aos quais seriam cobrados um valor simbólico para acessar.

No 5º pavimento estão localizados a clínica médica, enfermaria, sala de atendimento psicológico e de assistência social. A clínica médica e enfermaria são para dar suporte e atendimento primário para os residentes, funcionários e usuários do edifício. Além disso, este pavimento conta com espaço reservado para armazenamento dos carrinhos de coleta dos residentes e também de uma clínica veterinária, para atender os animais de estimação dos residentes.

O 4º pavimento fica de uso exclusivo para a administração do edifício, com as salas de direção, reunião, sala de funcionários e afins, tendo este pavimento um acesso mais restrito em relação aos outros pavimentos.

No 2º e no 3º pavimento estão localizados os cursos, oferecidos aos residentes e também à população geral mediante inscrição. Em parceria com ONGs, serão oferecidos de informática, barbearia, hotelaria, panificação, manicure, costura, artesanato, entre outros.

No térreo, além do restaurante popular, estão localizados também a segurança, recepção do prédio, na qual as entradas são separadas pelos seus usos: o restaurante do terraço possui uma entrada própria separada das demais, porém, a entrada do restaurante popular não é exclusiva, pois possui passagem para a entrada principal, que é a direcionada para receber os residentes do abrigo e alunos dos cursos oferecidos.

Pretende-se também a utilização do terreno adjacente, o qual atualmente serve como estacionamento, para a transformação deste em uma praça pública. Para se tornar um ponto de descanso e acolhimento aos transeuntes, esta contará com espaços arborizados e sombreados, em contraste com as outras praças próximas. Propõe-se também um espaço para quiosques de alimentação e feiras de artesanato, além de também retornar com o ponto final de ônibus intermunicipais, que teve que ser modificado devido às más condições do prédio.

Para tornar o lugar convidativo e seguro, principalmente à noite, estuda-se implantar uma

boa iluminação, além de instigar os quiosques no horário noturno, assim como o restaurante-escola, trazendo assim mais movimento para a área e assim, mais segura.

Por se tratar de uma edificação da década de 30 e estar a muito tempo sem receber devida atenção, se faz necessário algumas reformas e modernizações. As fachadas da Av. Venezuela e da Rua Coelho e Castro serão recuperadas e, onde se perdeu revestimento, deve ser substituído por semelhante, assim como suas esquadrias, de forma a se valorizar a estética original do edifício.

Na empena cega voltada para a praça, propõe-se a abertura do prisma de ventilação, valorizando os eixos do edifício formado pelo alinhamento com as duas vias que faziam o prédio. Assim, o prédio se abre para a praça, além de também fomentar a ventilação cruzada, tornando o local mais agradável termicamente, principalmente nas condições climáticas da cidade em que se insere.

Além disso, devido à dimensão do projeto e pensando na sua viabilidade, propõe-se também como circulação vertical a implantação de um sistema de rampas nesta mesma fachada, respeitando as normas técnicas da ABNT 9050, de forma que todo o edifício se torne acessível sem a necessidade da utilização de elevadores, visto que esses demandam um custo de manutenção, além de estarem sujeitos a sinistros, como falta de energia elétrica ou outros danos que impeçam seu funcionamento.

Para a implantação do restaurante-escola, a cobertura original será removida e reestruturada para a construção de um terraço que abrigará esse novo restaurante. O acesso a este também será único, sem necessidade de se acessar o interior do edifício. Para tal, um elevador panorâmico será instalado com apenas duas paradas: no térreo e na cobertura, tendo vista para a nova praça, além de tornar a experiência do local única.

Com todas essas mudanças propostas, surge também a necessidade de revisão da estrutura, estudando a possibilidade de retirada de alguns pilares e vigas, além da troca de alguns desses por estruturas metálicas, para que possa suportar de maneira mais segura essas modificações.

Todas as modificações, como implantação de restaurante na cobertura, elevador panorâmico e rampas, serão feitas com materialidades distintas da usada no edifício original, para que se possa ter um grande contraste do novo com o antigo e de como ambos podem se integrar.

# SETORIZAÇÃO

DE FORMA A PRIORIZAR A PRIVACIDADE DOS USUÁRIOS DO EDIFÍCIO, O PROJETO FOI PENSADO NA SEPARAÇÃO DE USO POR PAVIMENTO, SEGUINDO A MÁXIMA DE QUANTO MAIS ALTO O PAVIMENTO, MAIS PRIVADO O USO.

DESTA FORMA, O EDIFÍCIO PÚBLICO CONSEGUE SE ABRIR PARA TODA A POPULAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SEM OCASIONAR POSSÍVEIS INCÔMODOS E DANDO MAIS PRIVACIDADE PARA ESTES QUE ESTÃO RESIDINDO MOMENTANEAMENTE POSSAM APROVEITAR DE UM TEMPO MAIS TRANQUILO E CALMO, PODENDO ENTÃO DESCANSAR.

ALÉM DISSO, COM OS USOS PÚBLICOS NOS ANDARES MAIS BAIXOS, SE TORNA MAIS FÁCIL A PARTICIPAÇÃO DE UMA GAMA MAIOR DE PESSOAS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

RESTAURANTE - TERRAÇO

COZINHA-ESCOLA

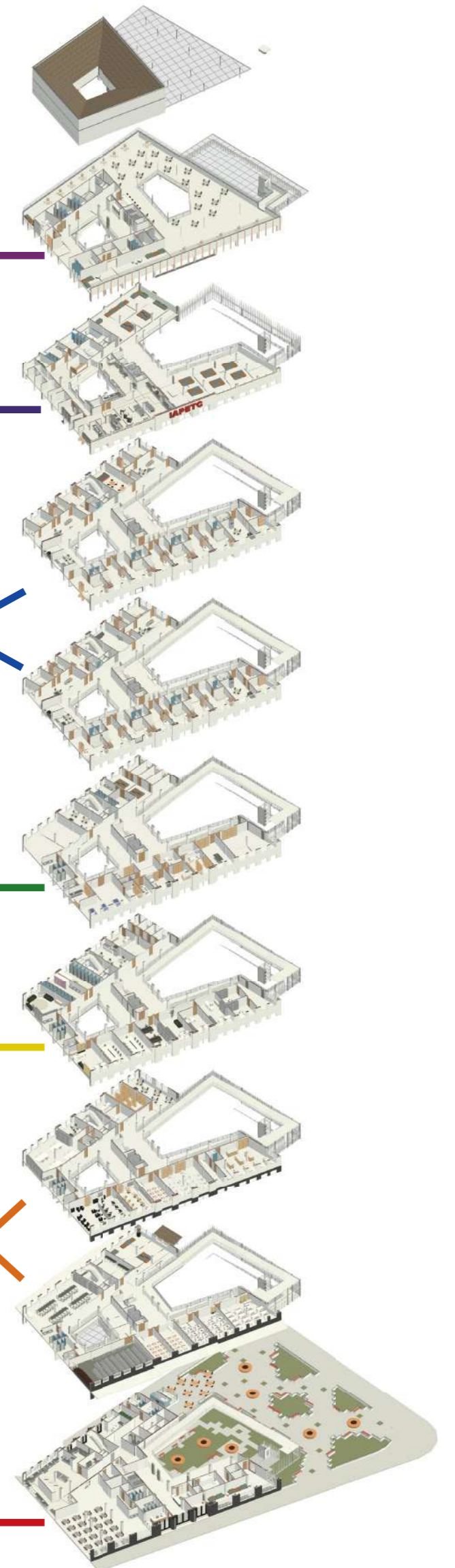
ALOJAMENTO E APARTAMENTOS

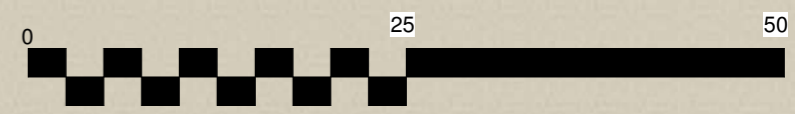
ATENDIMENTO MÉDICO

ADMNISTRAÇÃO

CURSOS PROFISSIONALIZANTES

PRAÇA, RECEPÇÃO E RESTAURANTE POPULAR





# PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA 1/500

# PRAÇA

A PRAÇA A SER IMPLANTADA TOMARÁ O ESPAÇO EM QUE HOJE SE ENCONTRA UM ESTACIONAMENTO PRIVADO, DEVOLVENDO ESSE ESPAÇO PARA A CIDADE COMO UM NOVO PONTO DE ENCONTRO E VIVÊNCIA. COM UM ESPAÇO AMPLO, BASTANTE ARBORIZADO E COM VÁRIOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA, DE ESTAR E UM QUIOSQUE PARA TRAZER AINDA MAIS VIDA PARA ESSE BAIRRO QUE TEM SE TORNADO UM DOS MAIS BOÊMIOS DO RIO DE JANEIRO.

ESTE FOI POSICIONADO VOLTADO PARA A RUA COELHO E CASTRO, DE FORMA A DAR VIDA À ESSA VIA POUCO MOVIMENTADA, DE FORMA À TRAZER MAIS SEGURANÇA AOS TRANSEUNTES DEVIDO AO MOVIMENTO QUE ESSE QUIOSQUE IRÁ TRAZER PARA A REGIÃO, QUE SE TORNA UM NOVO PONTO DE INTERESSE.

O DESENHO DE PISO FOI CRIADO PENSANDO NOS PROVÁVEIS FLUXOS QUE SURTIRÃO COM OS PONTOS DE INTERESSE DA ÁREA, COMO OS PRÉDIOS COMERCIAIS E FACULDADES PRESENTES NA AVENIDA VENEZUELA, O BAFO DA PRAINHA, QUE TÊM SE TORNADO UM NOVO PONTO DAS NOITES CARIOCAS, A PEDRA DO SAL, O CENTRO CULTURAL E O NOVO QUIOSQUE.

JUNTO A ISSO, FOI SEGUIDO A LINHA FORMADA PELA ANTIGA FACHADA CEGA DO PRÉDIO DO IAPETC, CRIANDO LINHAS PARALELAS E PERPENDICULARES, CRIANDO UMA MALHA NA QUAL OS CAMINHOS FORAM SURGINDO. TÊM-SE A PROPOSTA DE CRIAR ABERTURAS NO PISO, PARA DAR UMA SENSÇÃO DO "VERDE" SURGINDO POR ENTRE O CONCRETO. ESSE PISO. ESSE PISO TAMBÉM ENTRA PARA DENTRO DO PRÉDIO, TRAZENDO ESSA INTEGRAÇÃO TAMBÉM NO VISUAL.

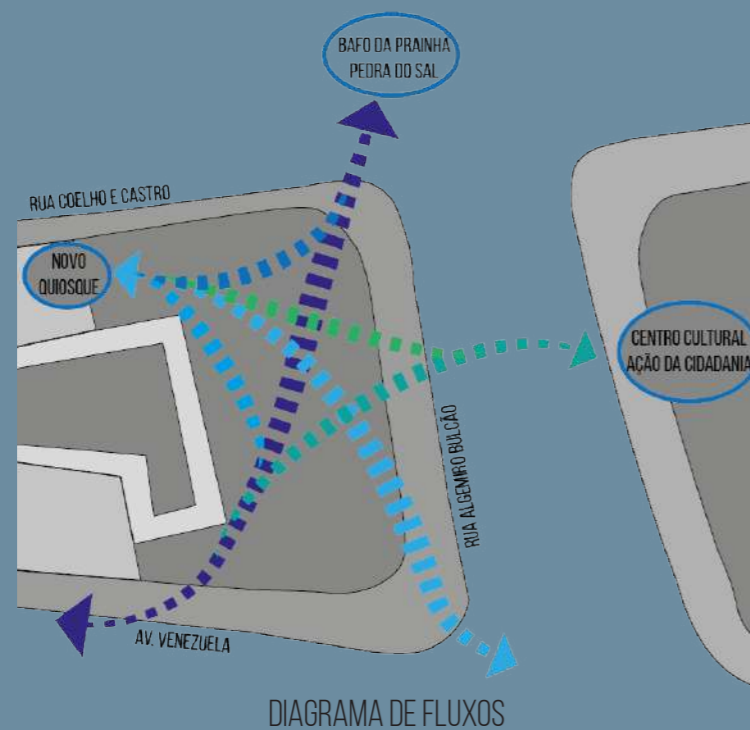
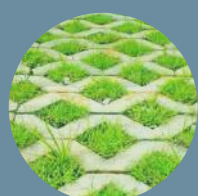
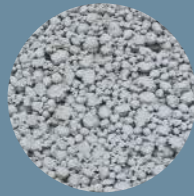


DIAGRAMA DE FLUXOS



PISOGRAMA



CONCRETO PERMEÁVEL



IPÊ AMARELO

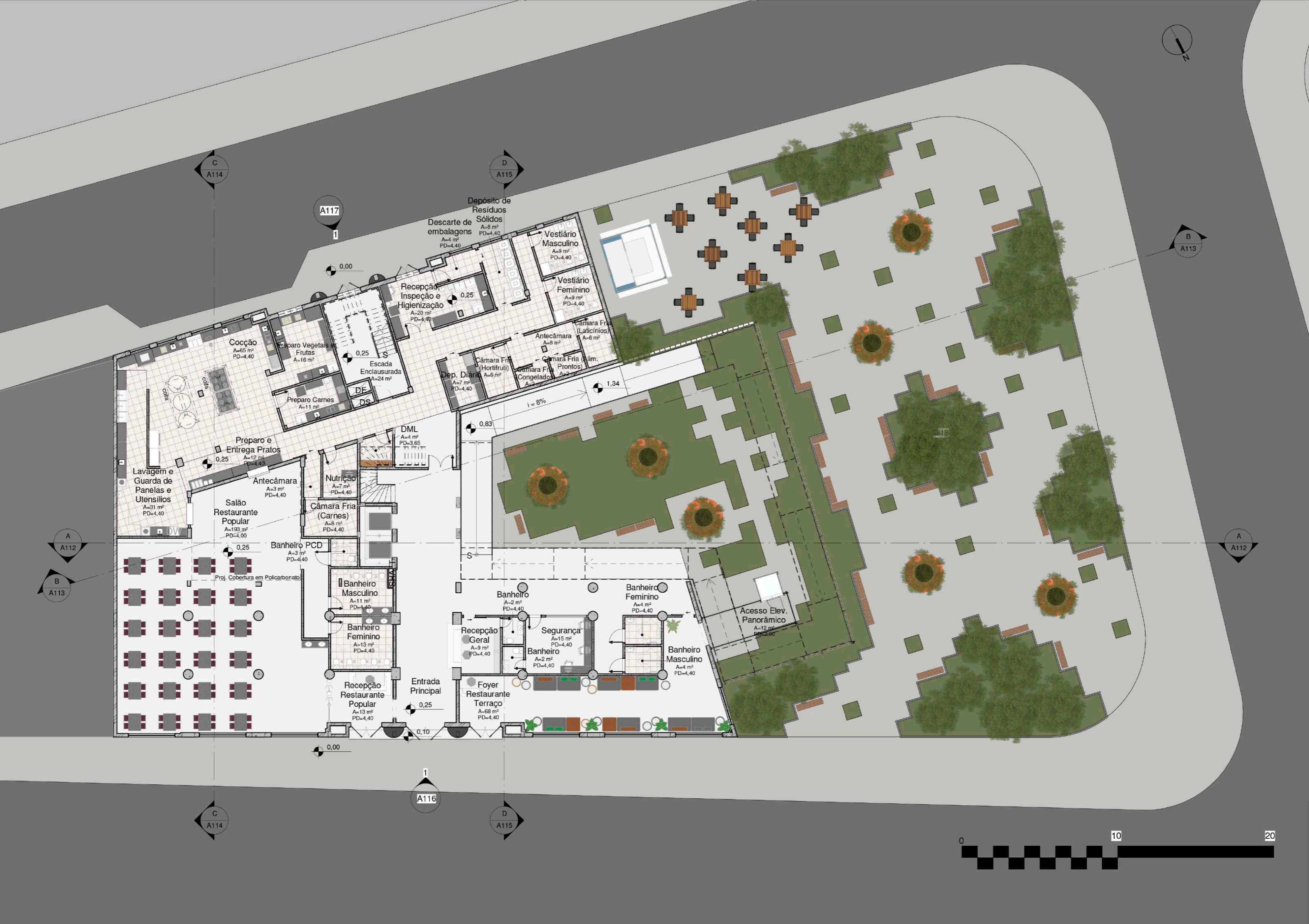


FLAMBOYANT



OITI





# PLANTA BAIXA - TÉRREO + PRAÇA

ESCALA 1/200

# TÉRREO

NO TÉRREO, TEMOS O INÍCIO DO PROJETO. COM SUA FACHADA PRINCIPAL VOLTADA PARA A AVENIDA VENEZUELA, PARTE-SE DO PARTIDO DE APROVEITAR A EXISTÊNCIA DE TRÊS PORTAS DE ENTRADA PARA DIFERENCIAR DE ACORDO COM OS USOS

A PRIMEIRA PORTA, À ESQUERDA, DÁ ACESSO AO RESTAURANTE POPULAR, COM CAPACIDADE PARA 80 PESSOAS. COMO O PRÉDIO POSSUI UM PRISMA DE VENTILAÇÃO, SE É NECESSÁRIA UMA COBERTURA TRANSLÚCIDA NO TÉRREO PARA EVITAR QUE O FUNCIONAMENTO DO RESTAURANTE SEJA PREJUDICADO COM A CHUVA.

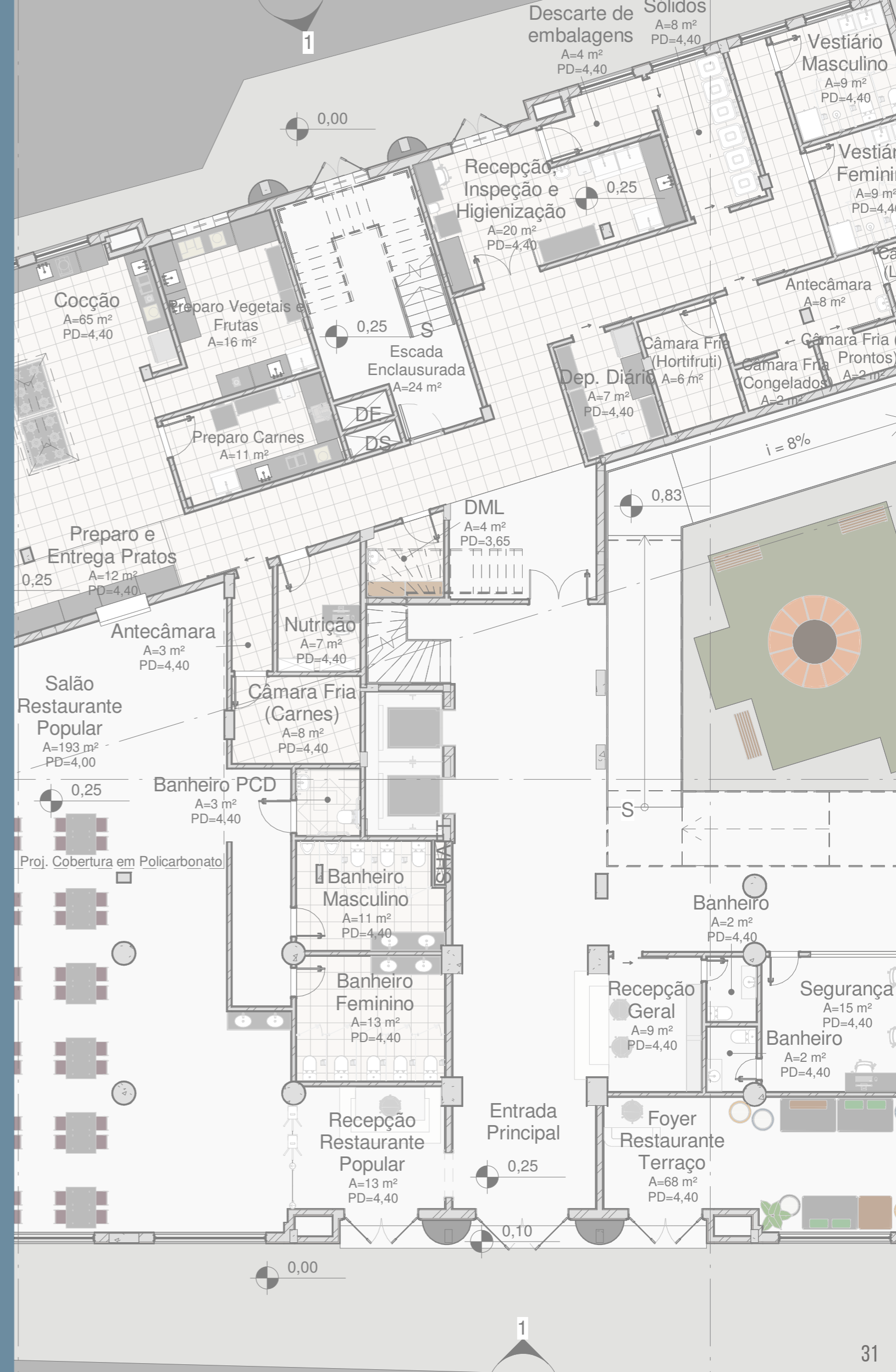
ESSE RESTAURANTE IRÁ SERVIR REFEIÇÕES PARA OS RESIDENTES DO CENTRO DE ACOLHIMENTO E PARA TRANSEUNTES. DE FORMA A FACILITAR O ACESSO PARA OS RESIDENTES, HÁ UMA ABERTURA PARA O HALL DA ENTRADA PRINCIPAL.

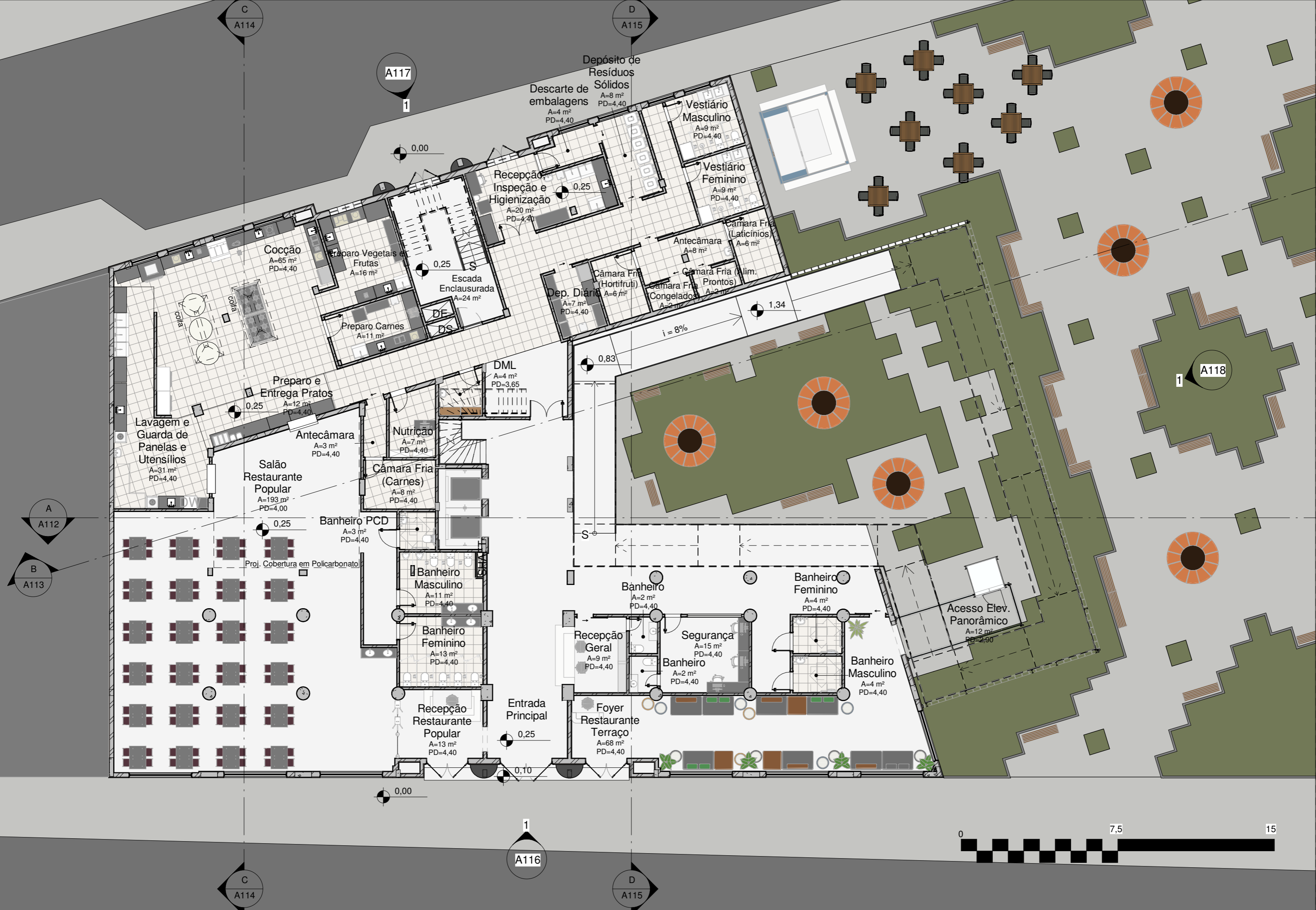
ESTA SE LOCALIZA NA PORTA CENTRAL, A MAIOR E MAIS IMPONENTE. POR ESTA PORTA, SE TÊM ACESSO AO EDIFÍCIO. APÓS PASSAR PELA RECEPÇÃO, O INDIVÍDUO SE DIRECIONA PARA UMA DAS FORMAS DE CIRCULAÇÃO VERTICAL: ESCADA, ELEVADORES OU RAMPA. AINDA QUE O ELEVADOR TENHA CAPACIDADE, A RAMPA FACILITA O ACESSO ÀQUELES QUE POSSUEM CARRINHO DE COLETA, ALÉM DE MANTER O EDIFÍCIO ACESSÍVEL AINDA EM SITUAÇÕES ADVERSAS. SOMADO À ISSO, A RAMPA PERMITE UMA VISTA ÚNICA DA PRAÇA.

NA PORTA À DIREITA, SE TEM ACESSO AO FOYER DO RESTAURANTE DO TERRAÇO. ESSE RESTAURANTE SERVIRÁ COMO RESTAURANTE-ESCOLA, NO QUAL RESIDENTES PODERÃO TRABALHAR E APRENDER UMA NOVA PROFISSÃO. O FOYER SERVIRÁ COMO ESPAÇO DE ESPERA PARA ACESSO AO ELEVADOR PANORÂMICO QUE LEVA DIRETO AO TERRAÇO, ASSIM COMO ESPAÇO PARA QUE O USUÁRIO ESPERE SEU TRANSPORTE EM SEGURANÇA. ESSA ÁREA NÃO SE CONECTA COM O RESTANTE DO PRÉDIO, POR EXCEÇÃO DA SEGURANÇA DO PRÉDIO.

NA FACHADA VOLTADA PARA A RUA COELHO E CASTRO, SE ENCONTRA O ACESSO DE SERVIÇO DO PRÉDIO, ALÉM DA SAÍDA DE EMERGÊNCIA DESTA. A COZINHA DO RESTAURANTE POPULAR SE ABRIGA NESTA PARTE DO EDIFÍCIO.

E A FACHADA VOLTADA PARA A RUA ALGEMIRO BULÇÃO, O PRÉDIO SE ABRE PARA A PRAÇA. A ANTIGA EMPENA CEGA SE TORNA UM GRANDE VÃO PELO QUAL O EXTERIOR SE MISTURA COM O INTERIOR, TENDO COMO SEPARAÇÃO UMA GRADE QUE PERMITE A VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO DO EDIFÍCIO.

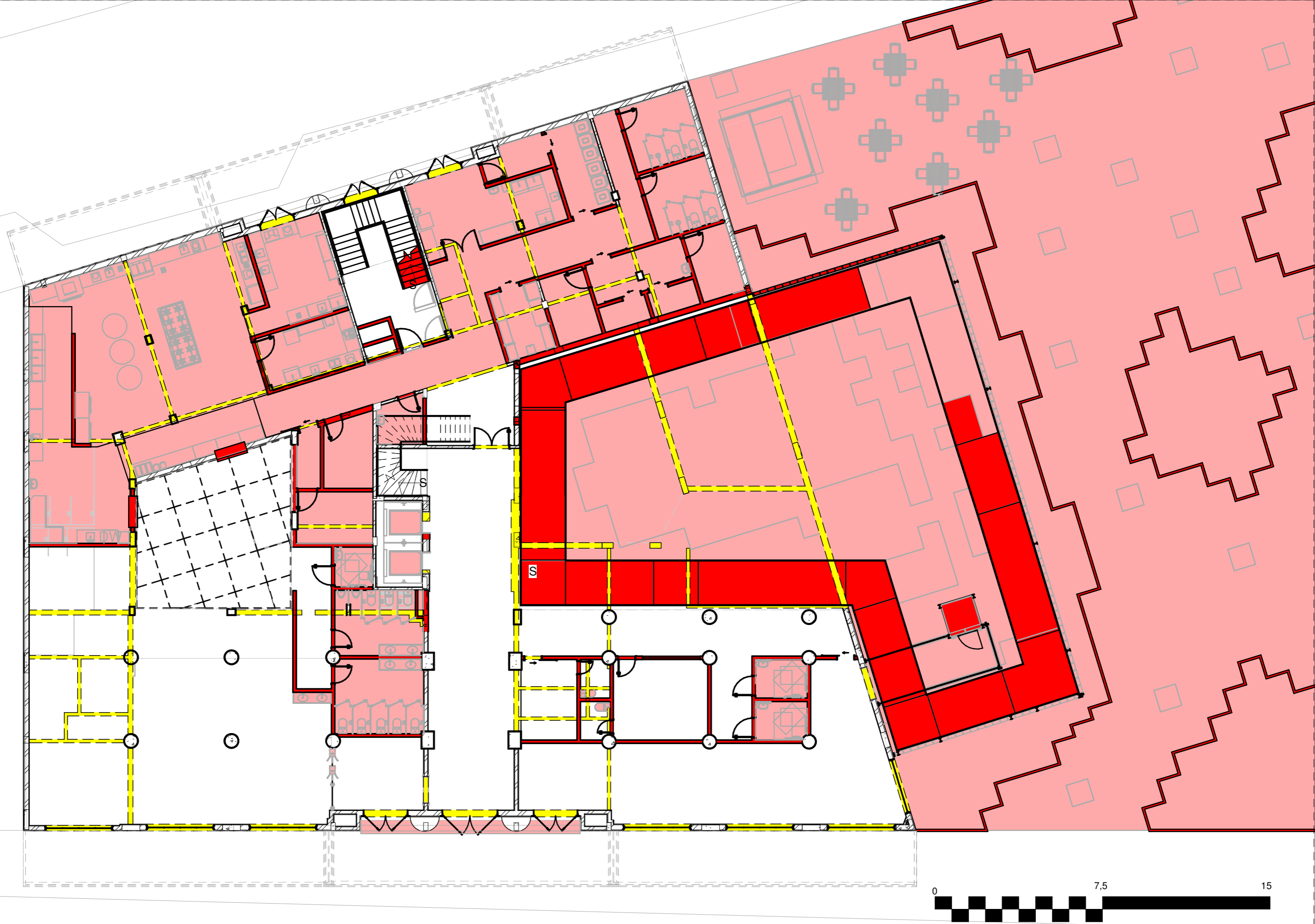




# PLANTA BAIXA - TÉRREO

ESCALA 1/150





# PLANTA BAIXA - DEMOLIR/CONSTRUIR - TÉRREO

ESCALA 1/150

# 2º E 3º PAVIMENTO

SEGUINDO A IDÉIA DE PÚBLICO-PRIVADO, OS PAVIMENTOS 2 E 3 SÃO VOLTADOS PARA A REALIZAÇÃO DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES, ABRINDO VAGAS PARA RESIDENTES DO EDIFÍCIO E PARA PESSOAS DE FORA TAMBÉM, VISANDO ATENDER UMA PARCELA MAIOR DA POPULAÇÃO.

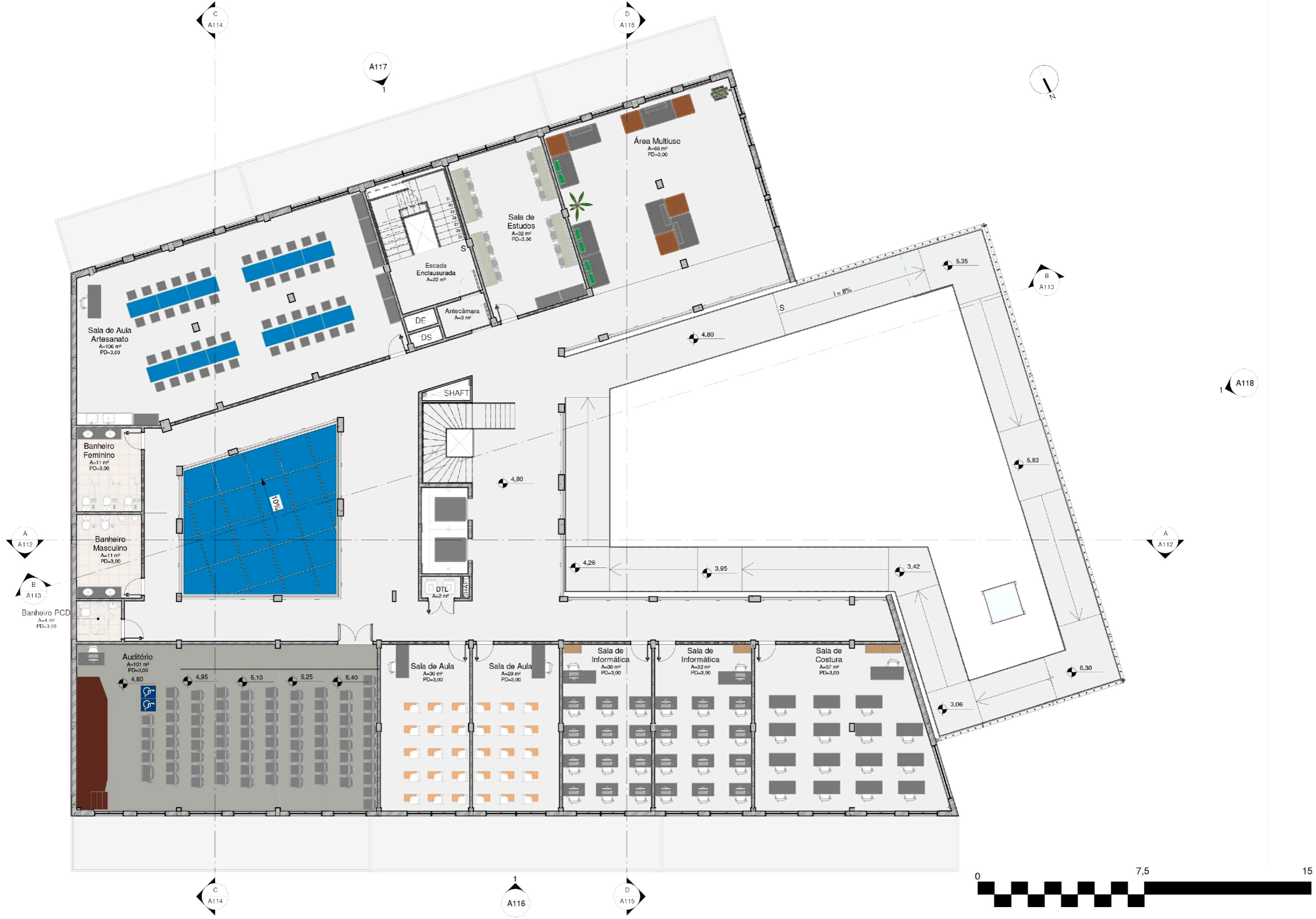
NO SEGUNDO PAVIMENTO SE ENCONTRAM AS SALAS DE AULA COMUNS, SALAS DE INFORMÁTICA, SALA DE AULA DE COSTURA, DE ARTESANATO (PODENDO SER BIJUTERIAS, PINTURA, BORDADO, ENTRE OUTROS), UMA SALA DE ESTUDOS, UM AUDITÓRIO COM CAPACIDADE PARA 80 PESSOAS, ALÉM DE UM ESPAÇO MULTIUSO, QUE PODE SER UTILIZADO PARA DESCANSO E CONVIVÊNCIA, ASSIM COMO PEQUENOS EVENTOS, COMO FEIRAS DE PRODUTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DOS CURSOS, SERVINDO TAMBÉM COMO ÁREA DE APOIO DO AUDITÓRIO.

PARA POSSIBILITAR A IMPLANTAÇÃO DO AUDITÓRIO, FOI NECESSÁRIA A REMOÇÃO DE DOIS PILARES. PARA VIABILIDADE DE TAL MODIFICAÇÃO ESTRUTURAL, DEVE-SE FAZER UM REFORÇO NAS VIGAS COM A UTILIZAÇÃO DE PERFIS METÁLICOS.

NO TERCEIRO PAVIMENTO, ALÉM DE UMA SALA DE AULA COMUM, TAMBÉM SE ENCONTRA SALAS DE AULA DE CABELELEIRO, BARBEIRO, MANICURE E ESTÉTICA. ESTA ÚLTIMA CONTA COM UMA PEQUENA RECEPÇÃO E UM BANHEIRO ACESSÍVEL. A SALA DOS PROFESSORES, COM COPA E BANHEIROS PRÓPRIOS, DIRETORIA, SECRETARIA E ALMOXARIFADO DOS CURSOS ESTÃO LOCALIZADOS NESTE ANDAR, ALÉM DE UMA COPA/REFEITÓRIO PARA OS ALUNOS.

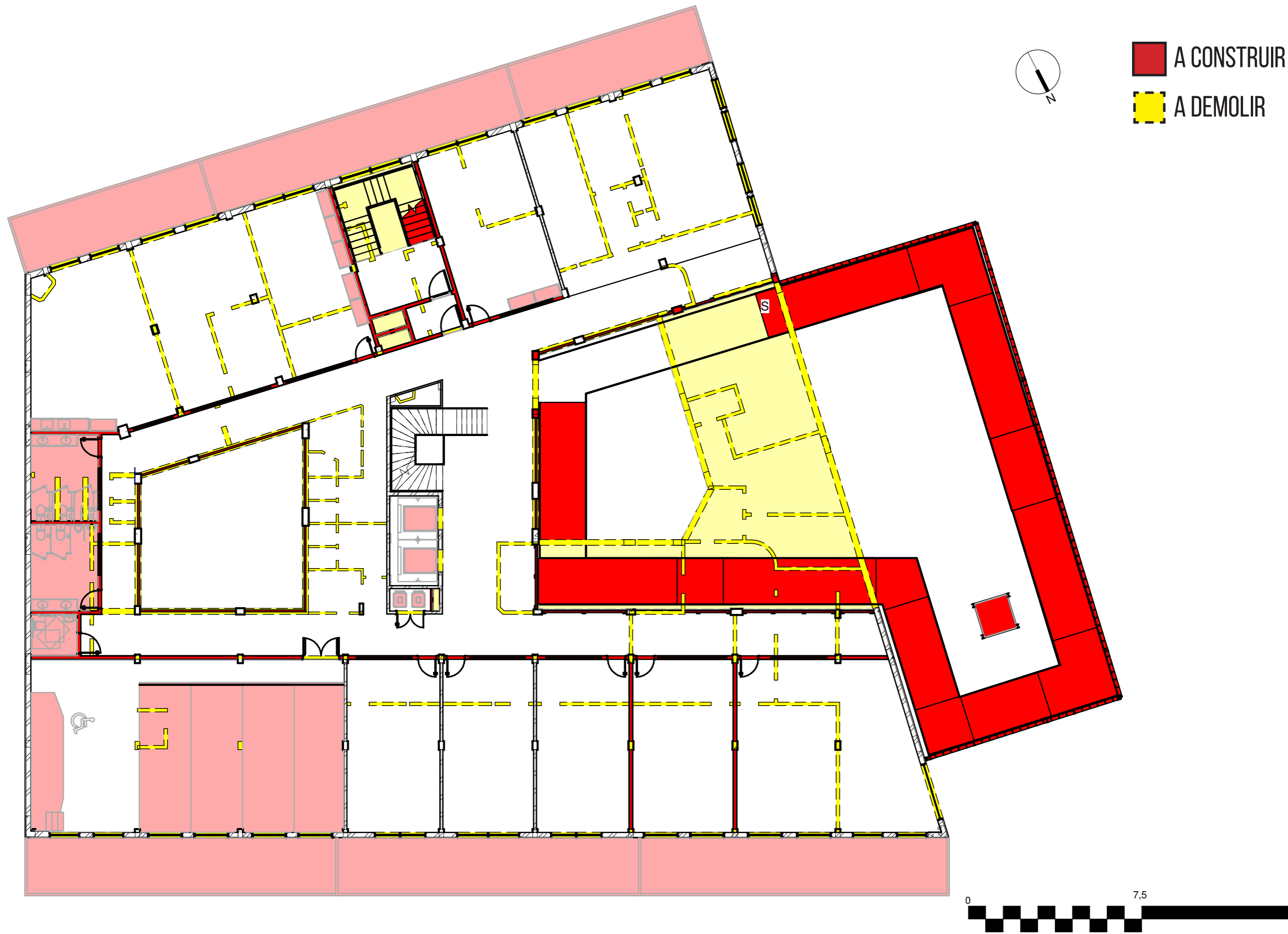
AMBOS OS PAVIMENTOS CONTAM COM BANHEIROS MASCULINO, FEMININO E PCD.





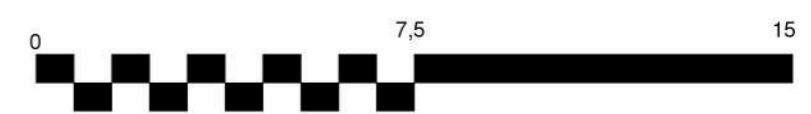
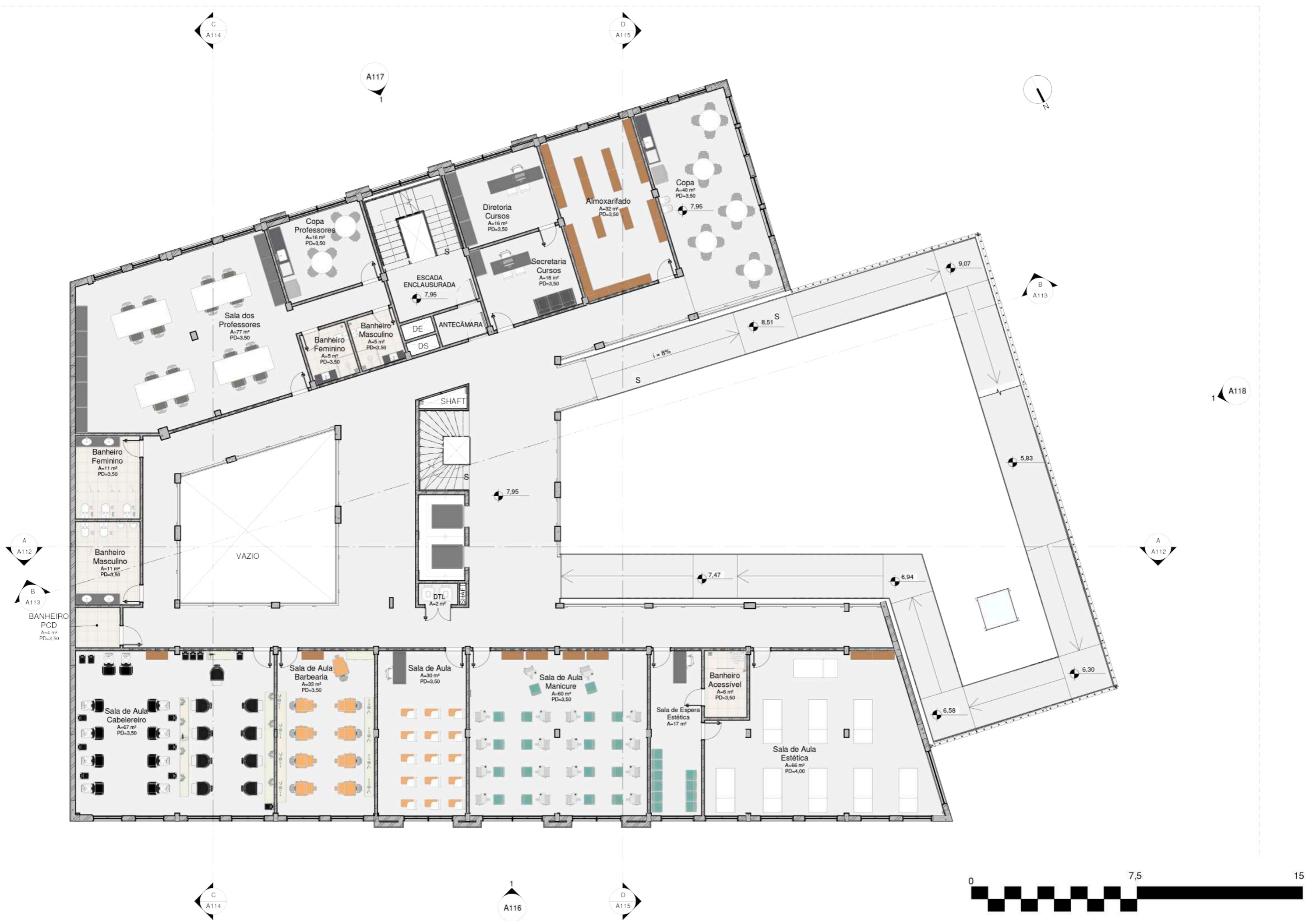
# PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO

ESCALA 1/150



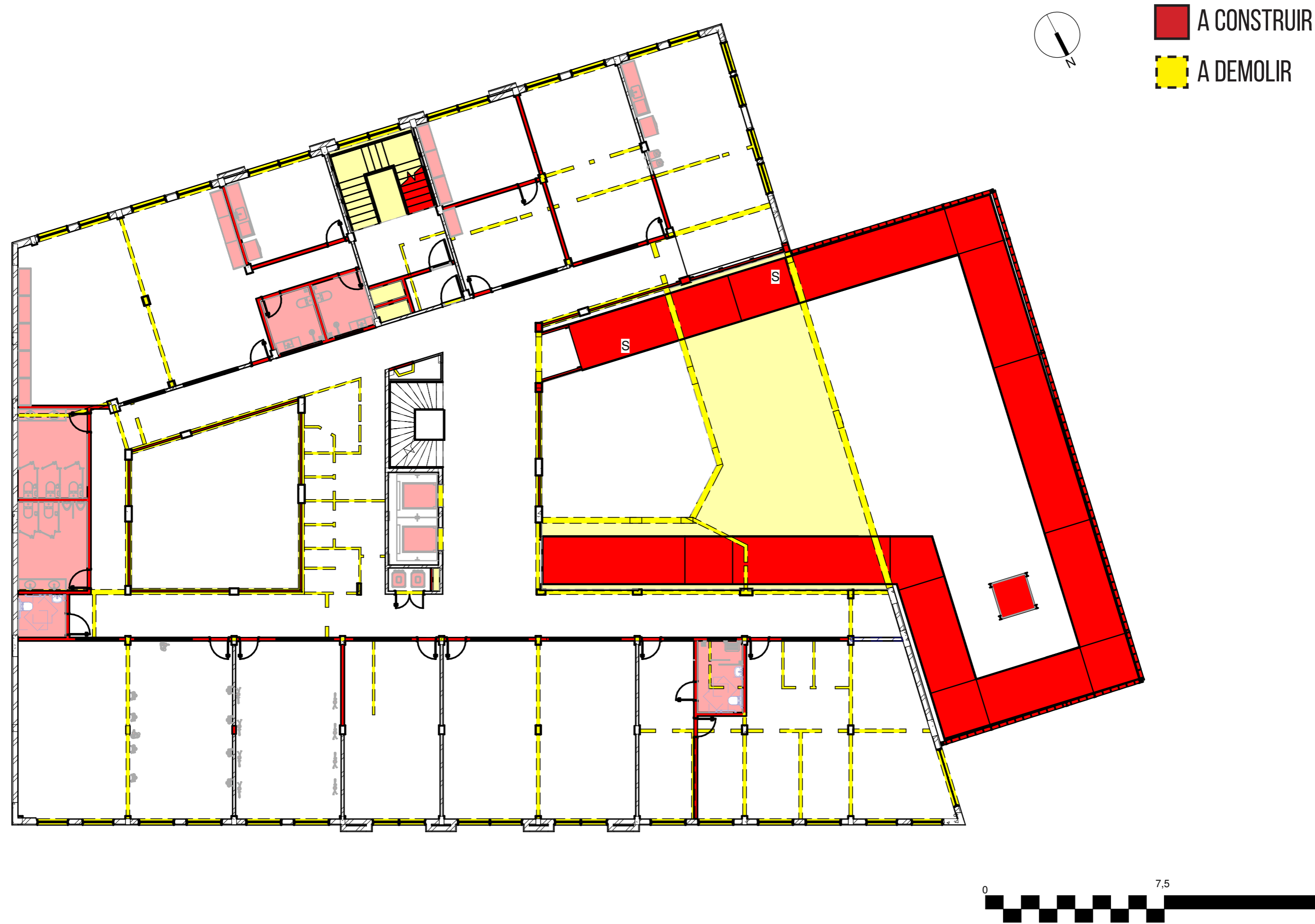
# PLANTA BAIXA - DEMOLIR/CONSTRUIR - 2º PAVIMENTO

ESCALA 1/150



# PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO

ESCALA 1/150



# PLANTA BAIXA - DEMOLIR/CONSTRUIR - 3º PAVIMENTO

ESCALA 1/150

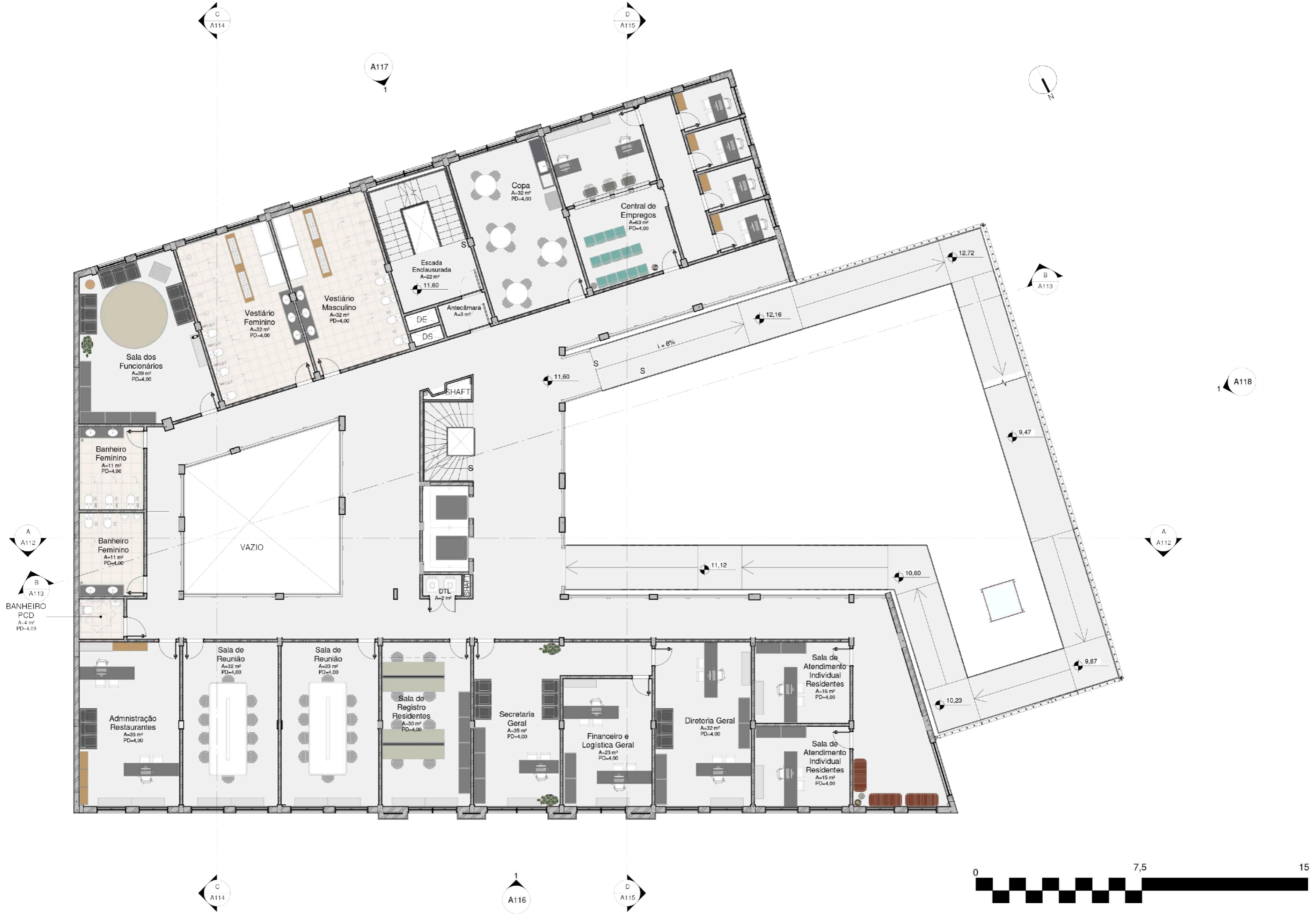
# 4º PAVIMENTO

O QUARTO PAVIMENTO SE VOLTA PARA A PARTE ADMINISTRATIVA DO PRÉDIO. NELE SE CONCENTRAM AS PARTES NECESSÁRIAS PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO COMPLEXO, COMO A DIRETORIA, SECRETARIA, FINANCEIRO E LOGÍSTICA GERAL; A ADMINISTRAÇÃO DOS RESTAURANTES, SALAS DE REUNIÃO, SALA DE REGISTRO DOS RESIDENTES, SALA DE FUNCIONÁRIOS, VESTIÁRIOS E ALMOXARIFADO.

TAMBÉM SE ENCONTRA A CENTRAL DE EMPREGOS, UM ESPAÇO DIRECIONADO PARA AUXILIAR A POPULAÇÃO CARIOCA À CONSEGUIR SE EMPREGAR. O ESPAÇO CONTA TAMBÉM COM SALAS DE ATENDIMENTO PARA QUE SE POSSA TER UM ATENDIMENTO MELHOR AOS USUÁRIOS. OS EMPREGADORES TAMBÉM PODEM UTILIZAR DESSE ESPAÇO PARA FAZER SEUS PROCESSOS SELETIVOS.

ALÉM DISSO, HÁ SALAS DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL PARA RESIDENTES, PARA QUE SE POSSA AUXILIÁ-LOS COM ATENDIMENTOS JURÍDICOS E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

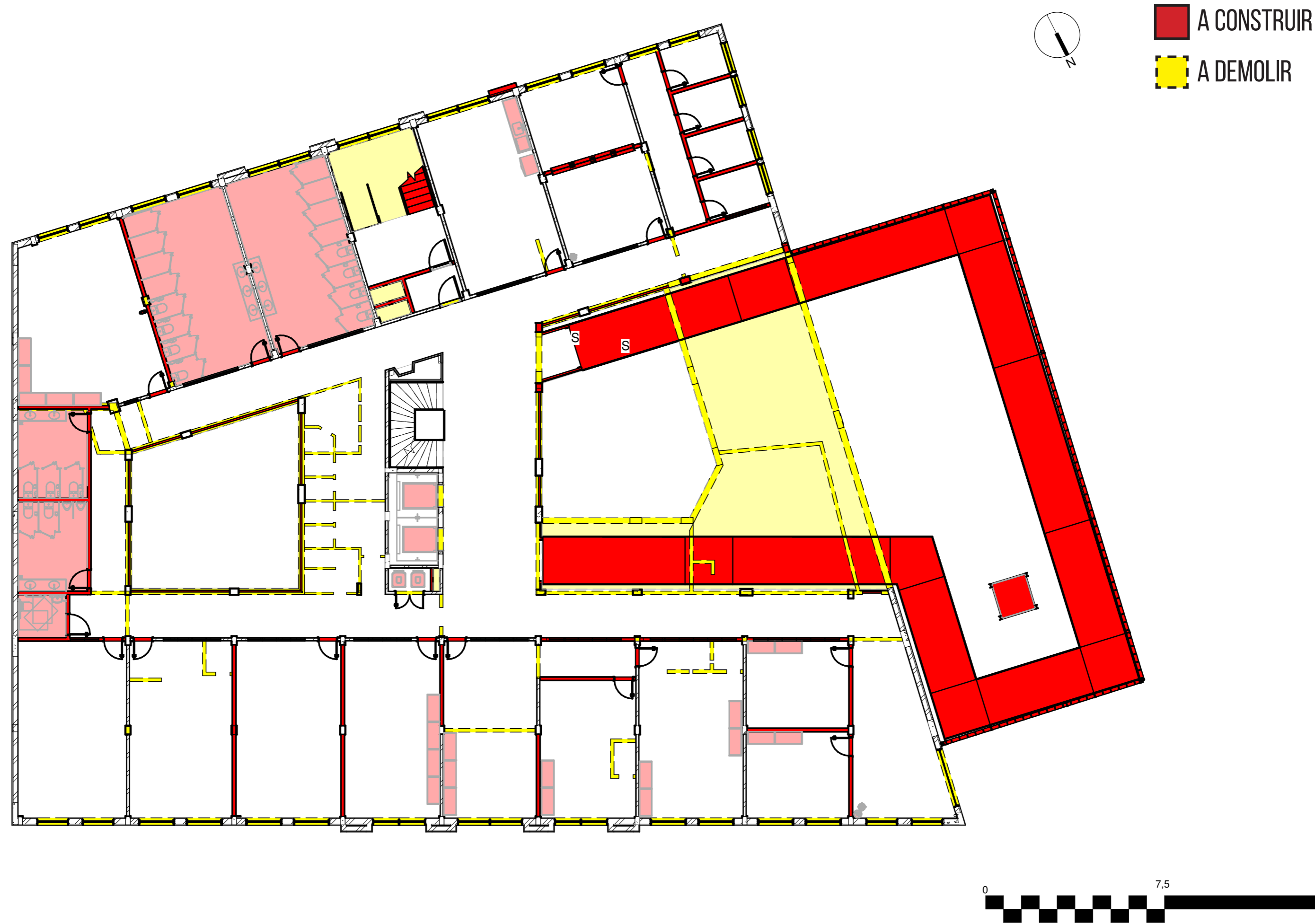




# PLANTA BAIXA - 4º PAVIMENTO

ESCALA 1/150





# PLANTA BAIXA - DEMOLIR/CONSTRUIR - 4º PAVIMENTO

ESCALA 1/150

# 5º PAVIMENTO

O 5º PAVIMENTO É DIRECIONADO PARA ATENDIMENTO MÉDICO E PSICOLÓGICO DOS USUÁRIOS. COM CONSULTÓRIOS MÉDICOS, ENFERMARIA, SALA DE CURATIVO, ESTES SÃO PARA DAR O PRIMEIRO ATENDIMENTO À SITUAÇÕES ADVERSAS QUE OCORREREM, SEM TANTA GRAVIDADE, ALÉM DE POSSIBILITAR UM ACOMPANHAMENTO PARA OS RESIDENTES, SENDO ELE MÉDICO, PSICOLÓGICO OU NUTRICIONAL, DE FORMA A DAR UMA MAIOR QUALIDADE DE VIDA PARA ESTES.

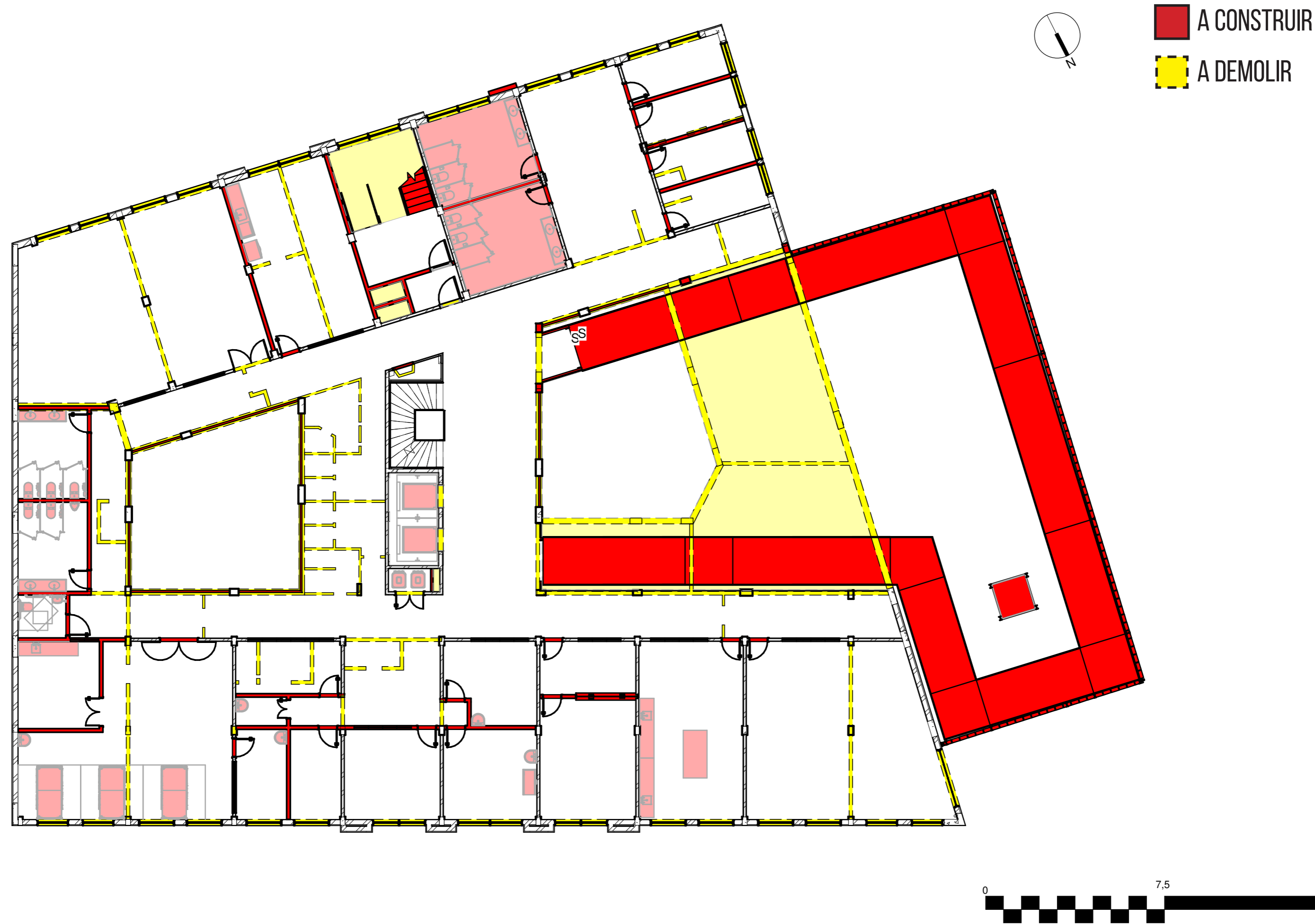
ALÉM DISSO, HÁ UM CANIL, GATIL E CLÍNICA VETERINÁRIA, VOLTADA A ATENDER OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO DOS RESIDENTES, VISTO QUE ESSES SÃO OS MAIORES AMIGOS E COMPANHEIROS DESSAS PESSOAS. E NESSE PAVIMENTO TAMBÉM SE LOCALIZA O ESPAÇO PARA QUE SE POSSA GUARDAR OS CARRINHOS DE COLETA COM SEUS PERTENCES. DEVE-SE ATENTAR PARA QUE ELES SE SINTAM SEGUROS EM GUARDAR SUAS COISAS NESSE ESPAÇO, ALÉM DE NÃO RESTRINGIR O ACESSO, VISTO QUE EM SUA GRANDE MAIORIA, TODOS OS BENS DESSAS PESSOAS SE ENCONTRAM NESSES CARRINHOS.





# PLANTA BAIXA - 5º PAVIMENTO

ESCALA 1/150



# PLANTA BAIXA - DEMOLIR/CONSTRUIR - 5º PAVIMENTO

ESCALA 1/150

# 6º E 7º PAVIMENTO

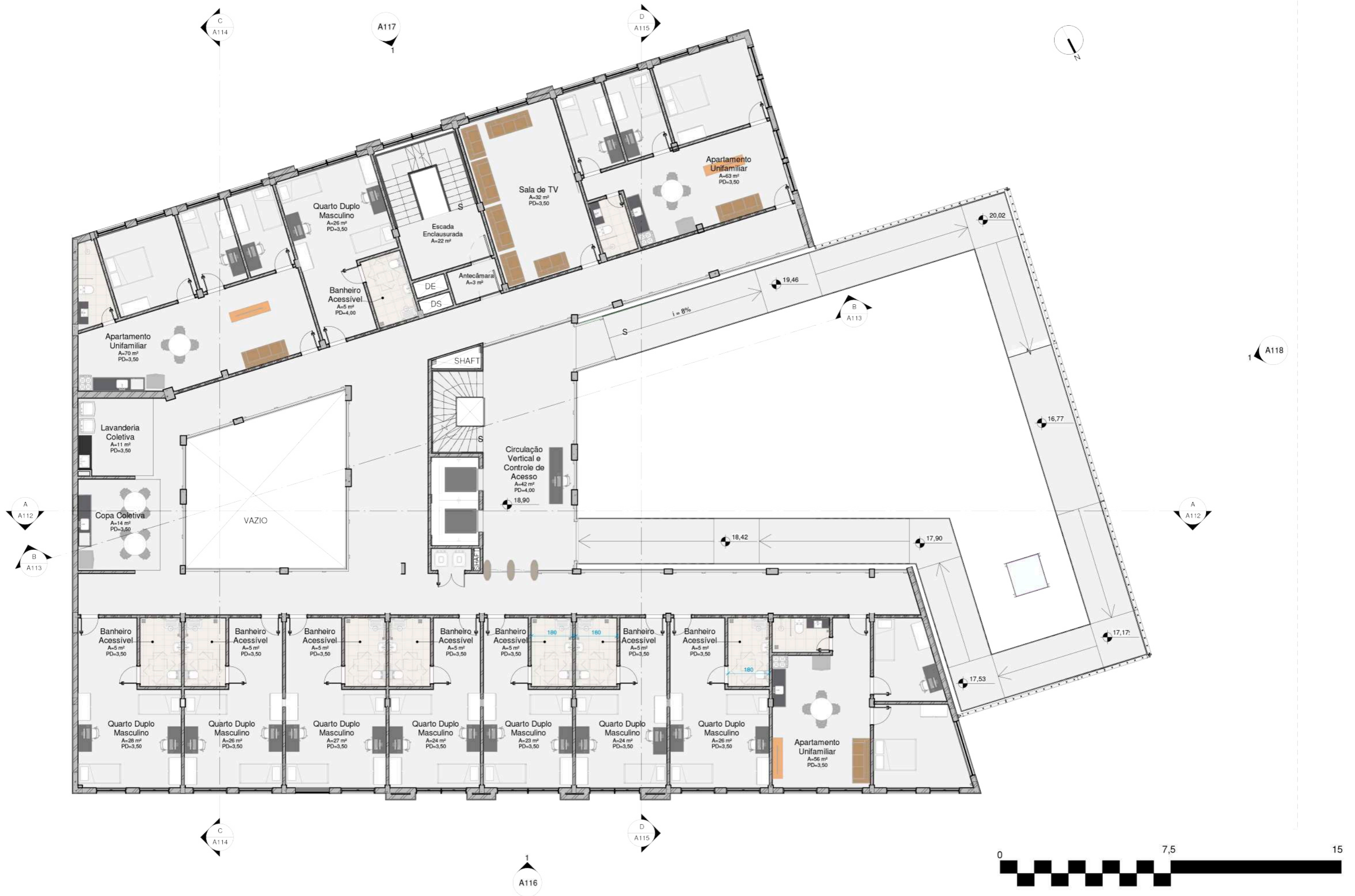
NOS PENÚLTIMOS PAVIMENTOS DO EDIFÍCIO, DE FORMA A CRIAR UMA MAIOR PRIVACIDADE, ESTÃO LOCALIZADAS AS ACOMODAÇÕES DO CENTRO DE ACOLHIMENTO.

CADA PAVIMENTO POSSUI 8 QUARTOS DUPLOS, COM BANHEIROS ACESSÍVEIS, PERMITINDO A ESTADIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E COM MOBILIDADE REDUZIDA, E 3 APARTAMENTOS UNIFAMILIARES, PODENDO ATENDER ATÉ 4 PESSOAS CADA UM, PARA QUE MESMO NA SITUAÇÃO MAIS COMPLICADA, A FAMÍLIA POSSA FICAR UNIDA. TAL CONFIGURAÇÃO DE ACOMODAÇÕES POSSIBILITA O ATENDIMENTO DE ATÉ 56 PESSOAS NO EDIFÍCIO.

VISANDO UMA MAIOR PROTEÇÃO DESSES INDIVÍDUOS, O ACESSO AOS CORREDORES DE QUARTOS E APARTAMENTOS É CONTROLADA POR UM SEGURANÇA E POR CATRACAS, DEIXANDO CLARO O CARÁTER PRIVADO DESSES DOIS PAVIMENTOS.

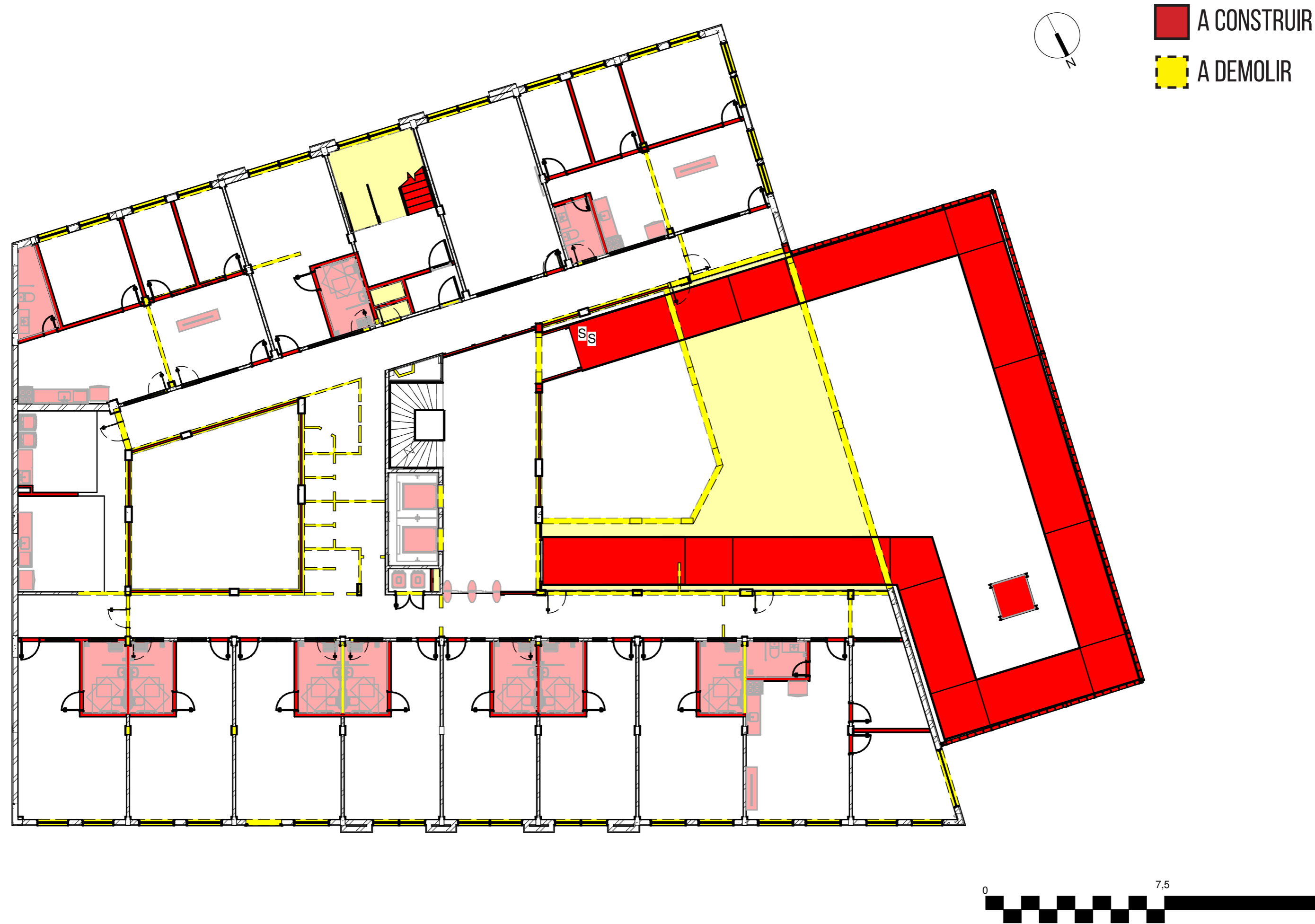
ALÉM DISSO, EM AMBOS OS PAVIMENTOS ESTÃO LOCALIZADOS COPAS E LAVANDERIAS COLETIVAS, E UMA SALA DE TV E UMA DE JOGOS PARA USO DOS RESIDENTES.





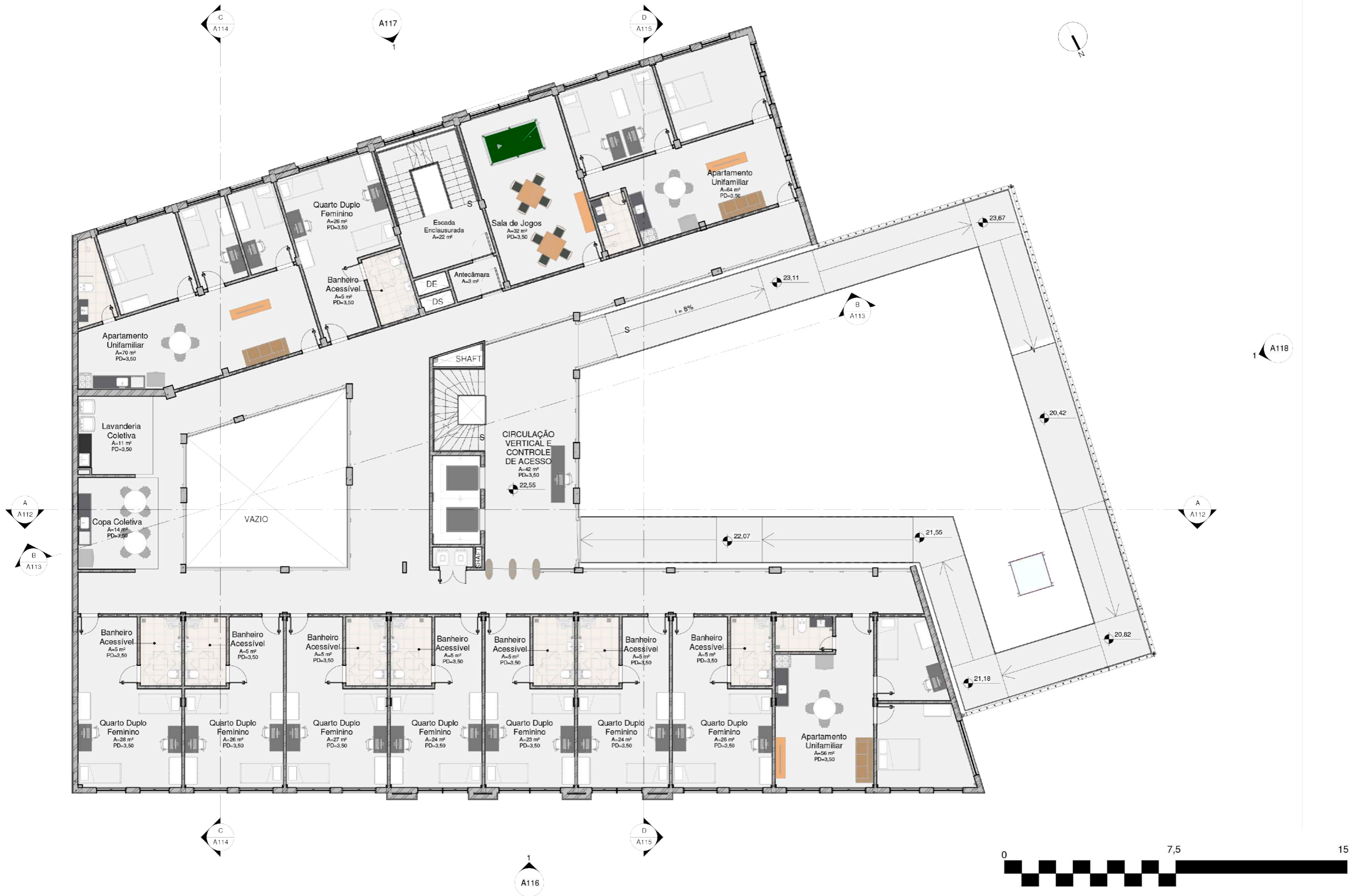
# PLANTA BAIXA - 6º PAVIMENTO

ESCALA 1/150



# PLANTA BAIXA - DEMOLIR/CONSTRUIR - 6º PAVIMENTO

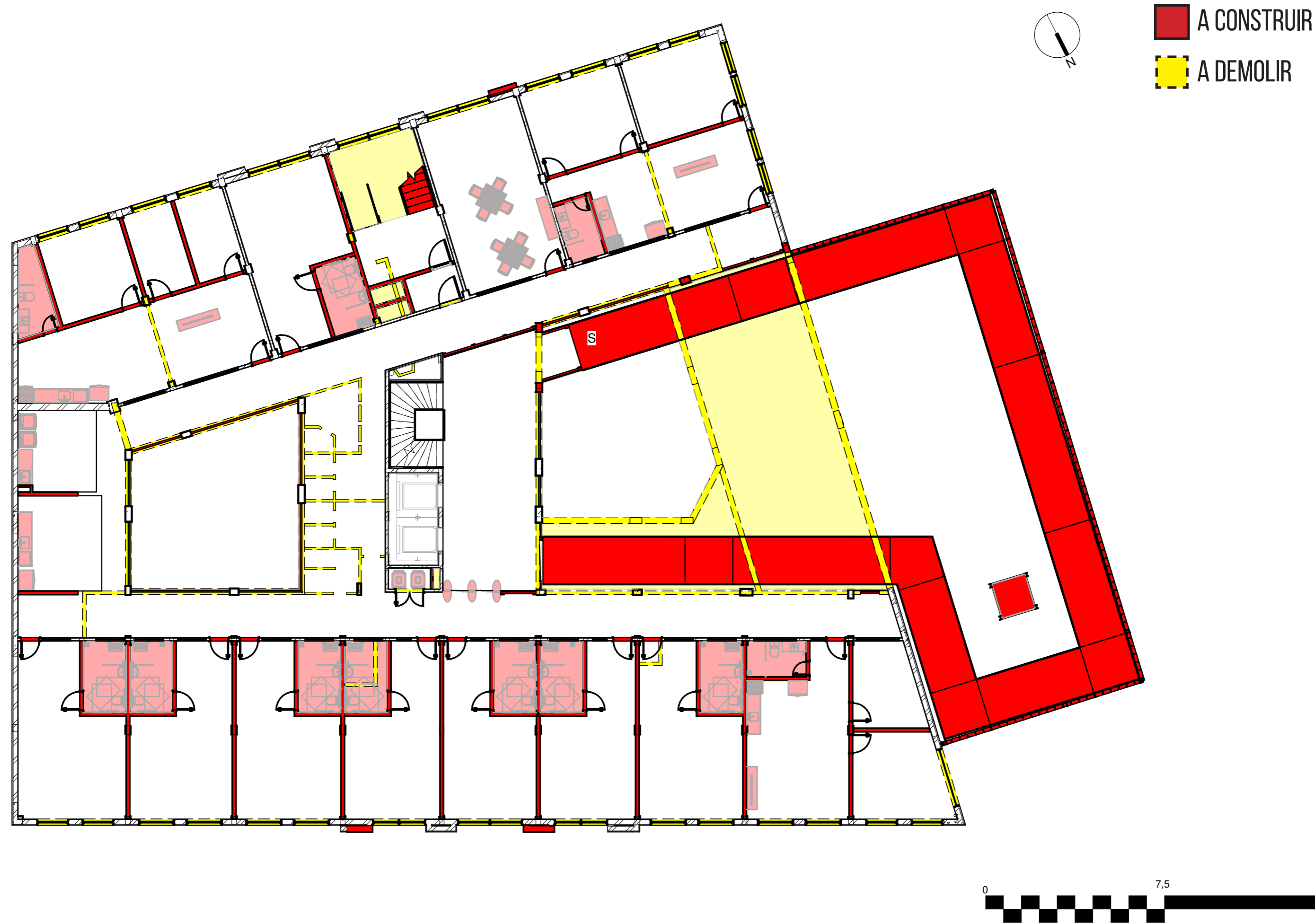
ESCALA 1/150



# PLANTA BAIXA - 7º PAVIMENTO

ESCALA 1/150





# PLANTA BAIXA - DEMOLIR/CONSTRUIR - 7º PAVIMENTO

ESCALA 1/150

# 8º PAVIMENTO

O OITAVO PAVIMENTO É NO QUAL A RAMPA TERMINA, CHEGANDO EM UMA GRANDE ÁREA DE CONVIVÊNCIA ABERTA AO PÚBLICO, COM UMA VISTA INCRÍVEL DO CRISTO REDENTOR E DA BAÍA DE GUANABARA, TORNANDO-SE ASSIM UM NOVO PONTO PARA SE OBSERVAR A BELEZA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

NESTE PAVIMENTO TAMBÉM É ONDE SE ENCONTRA A COZINHA DO RESTAURANTE-ESCOLA. COM ESPAÇOS GENEROSOS, PERMITE QUE VÁRIOS ALUNOS POSSAM ESTAR NESSE AMBIENTE PARA SE ESPECIALIZAREM E CONSEGUIREM UM EMPREGO.

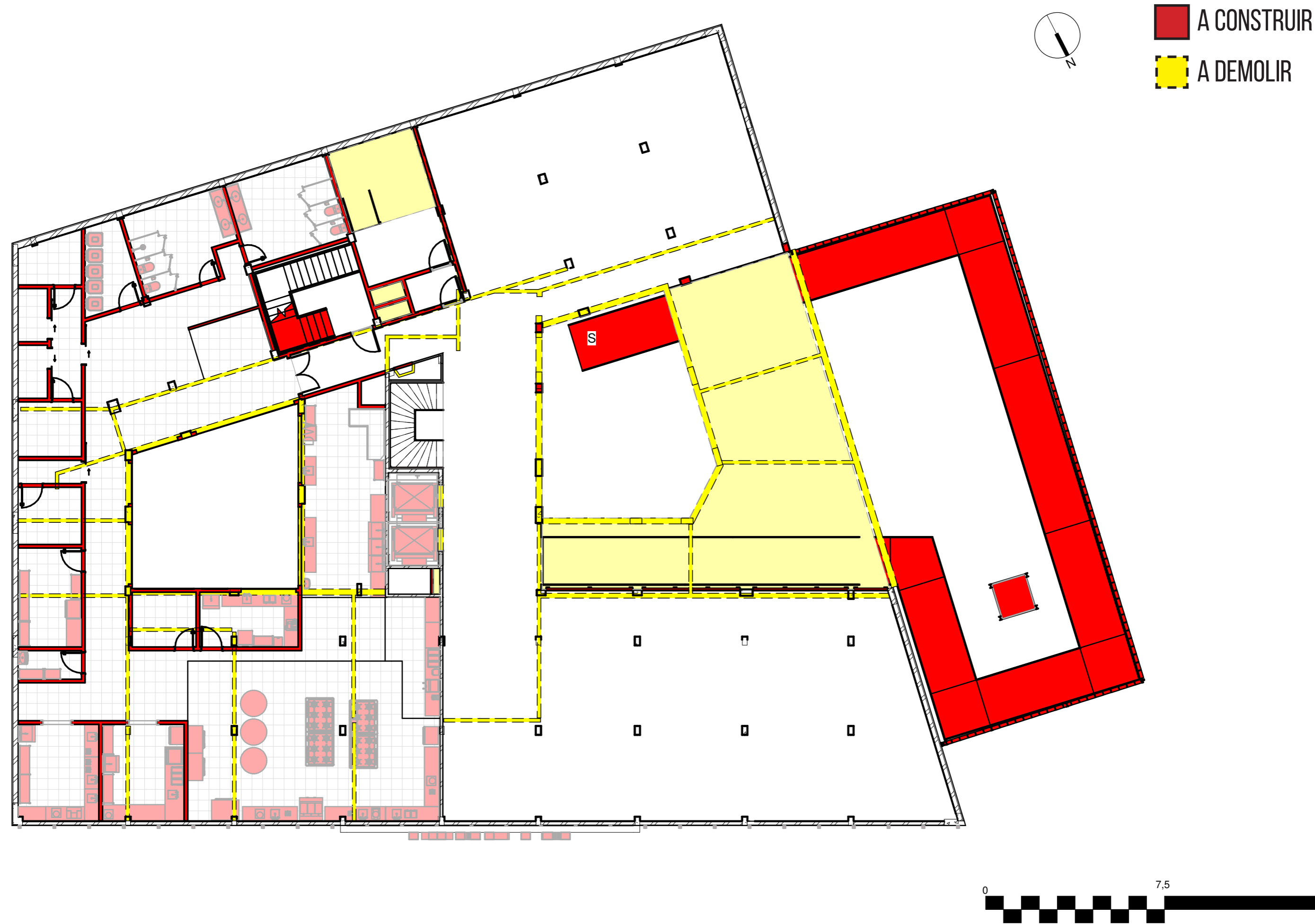
COMO O SALÃO DO RESTAURANTE FICA NO TERRAÇO, UM PAVIMENTO ACIMA, OS PRATOS PRONTOS SÃO ENVIADOS POR UM ELEVADOR MONTA-CARGA, FACILITANDO ASSIM A ENTREGA DO MESMO. PARA RECOLHER AS LOUÇAS SUJAS, OUTRO ELEVADOR MONTA-CARGA É UTILIZADO, ESTE LOCALIZADO NA ÁREA DE LIMPEZA DE UTENSÍLIOS.





# PLANTA BAIXA - 8º PAVIMENTO

ESCALA 1/150



# PLANTA BAIXA - DEMOLIR/CONSTRUIR - 8º PAVIMENTO

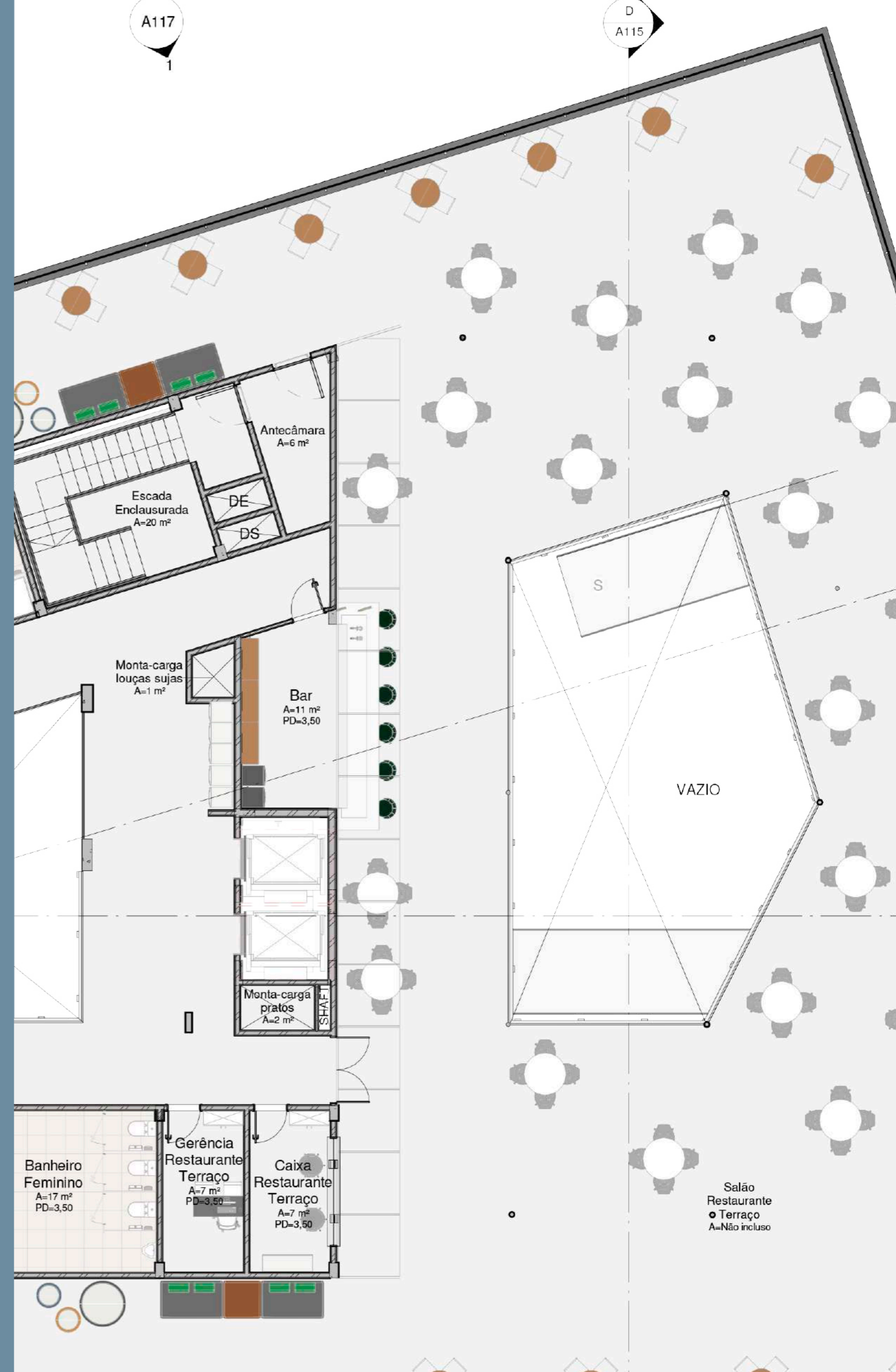
ESCALA 1/150

# 9º PAVIMENTO - TERRAÇO

O TERRAÇO É UM NOVO PAVIMENTO DO EDIFÍCIO, CRIADO APÓS A REFORMA. ELE ABRIGARÁ O SALÃO DO RESTAURANTE-ESCOLA, SENDO UM RESTAURANTE COM ALTO PADRÃO, FUNCIONANDO A PARTIR DO HORÁRIO DE ALMOÇO, VISANDO ATENDER AO PÚBLICO EM POTENCIAL QUE TRABALHA NOS PRÉDIOS COMERCIAIS NAS PROXIMIDADES DO EDIFÍCIO.

SEU ACESSO SE DÁ POR UM ELEVADOR PANORÂMICO, O QUAL SÓ POSSUI DUAS PARADAS: TÉRREO E TERRAÇO, E POSSIBILITANDO, DURANTE O PERCURSO, UMA ÓTIMA VISTA DA NOVA PRAÇA E DOS ARREDORES.

SEU DIFERENCIAL, ALÉM DE EMPREGAR OS RESIDENTES DO CENTRO DE ACOLHIMENTO, É SUA ADMIRÁVEL VISTA PARA O CRISTO REDENTOR E BAÍA DA GUANABARA. DE FORMA A VALORIZAR ISTO, SEU GUARDA-CORPO É ENVIDRAÇADO, PARA TORNAR A VISTA AINDA MAIS ATRAENTE E ASSIM, TORNANDO O RESTAURANTE EM UM POTENCIAL NOVO PONTO TURÍSTICO PARA A CIDADE.



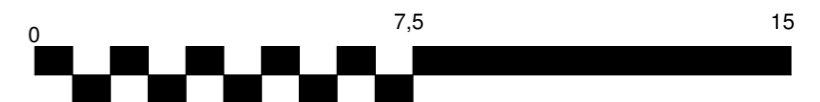
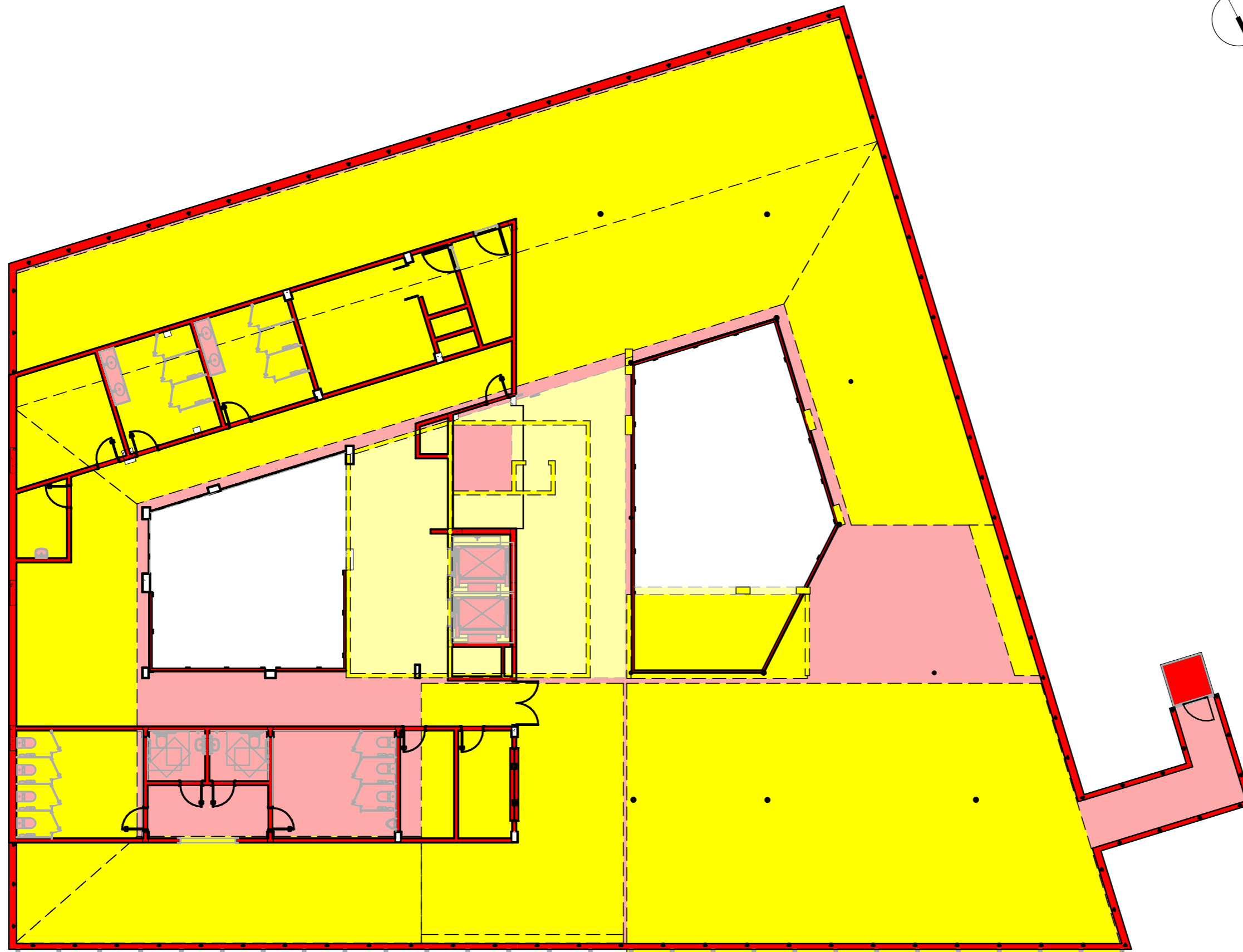


# PLANTA BAIXA - 9º PAVIMENTO - TERRAÇO

ESCALA 1/150

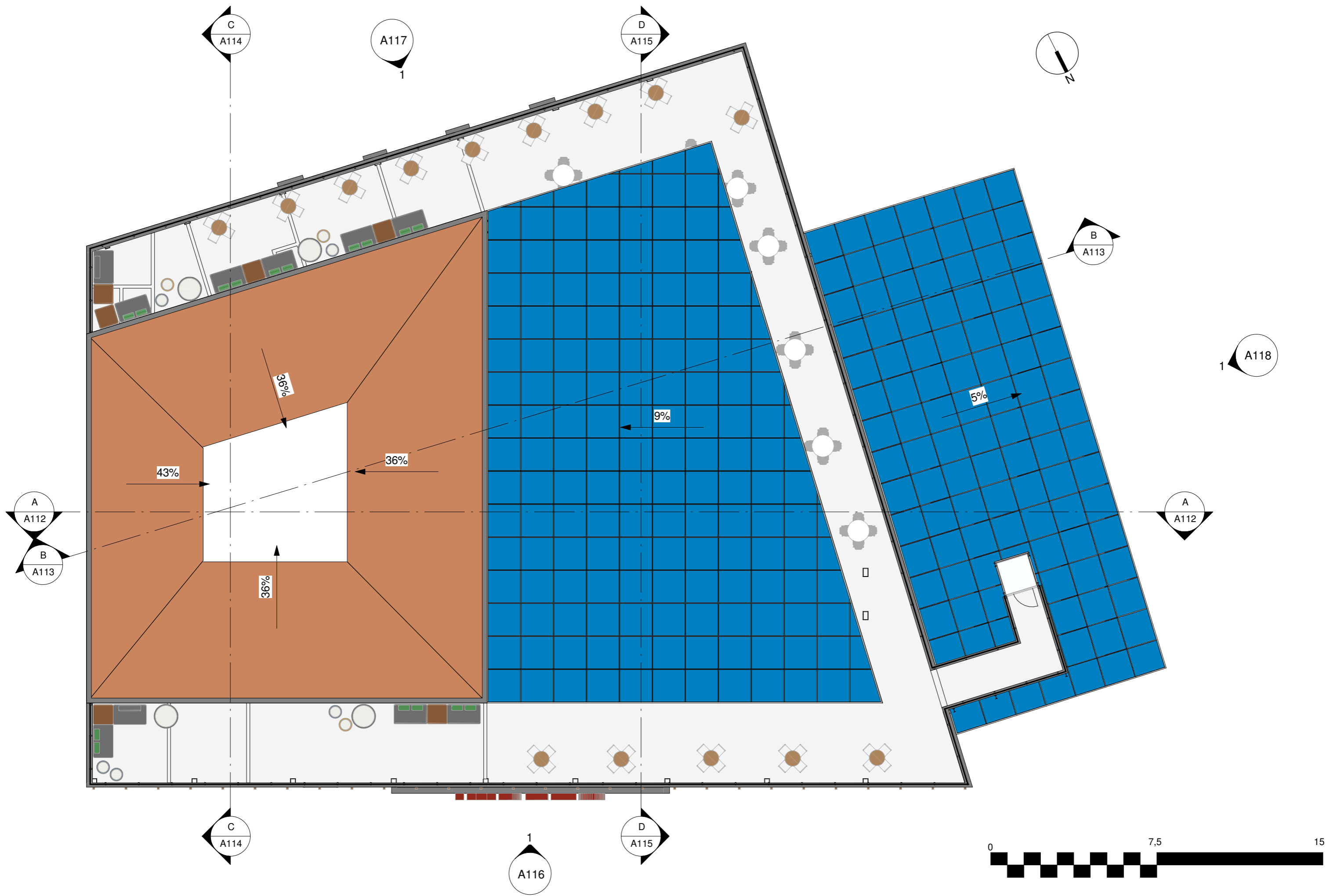


-  A CONSTRUIR
-  A DEMOLIR



# PLANTA BAIXA - DEMOLIR/CONSTRUIR - 9º PAVIMENTO - TERRAÇO

ESCALA 1/150

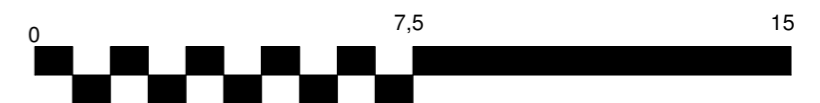
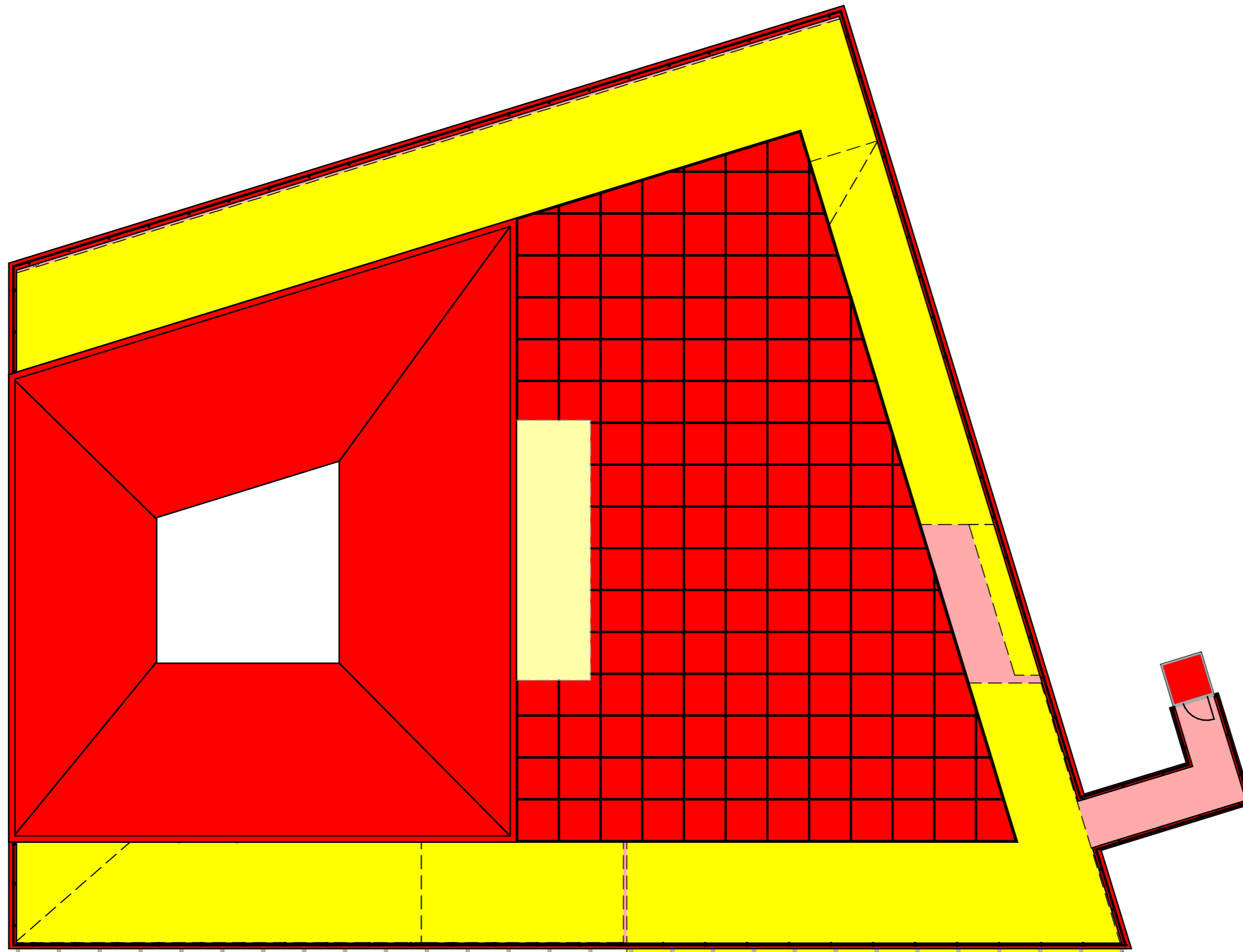


# PLANTA BAIXA - COBERTURA

ESCALA 1/150



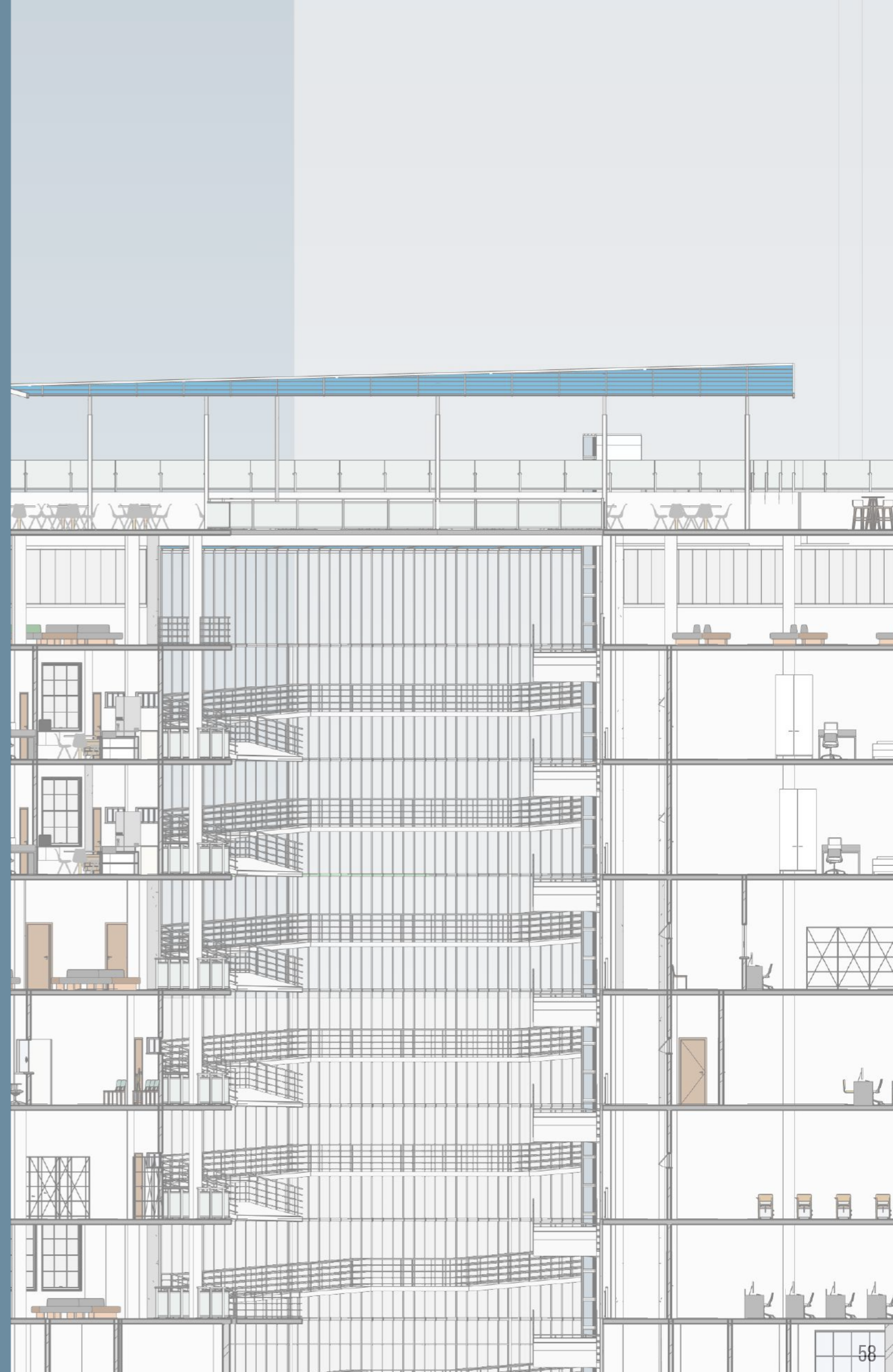
-  A CONSTRUIR
-  A DEMOLIR

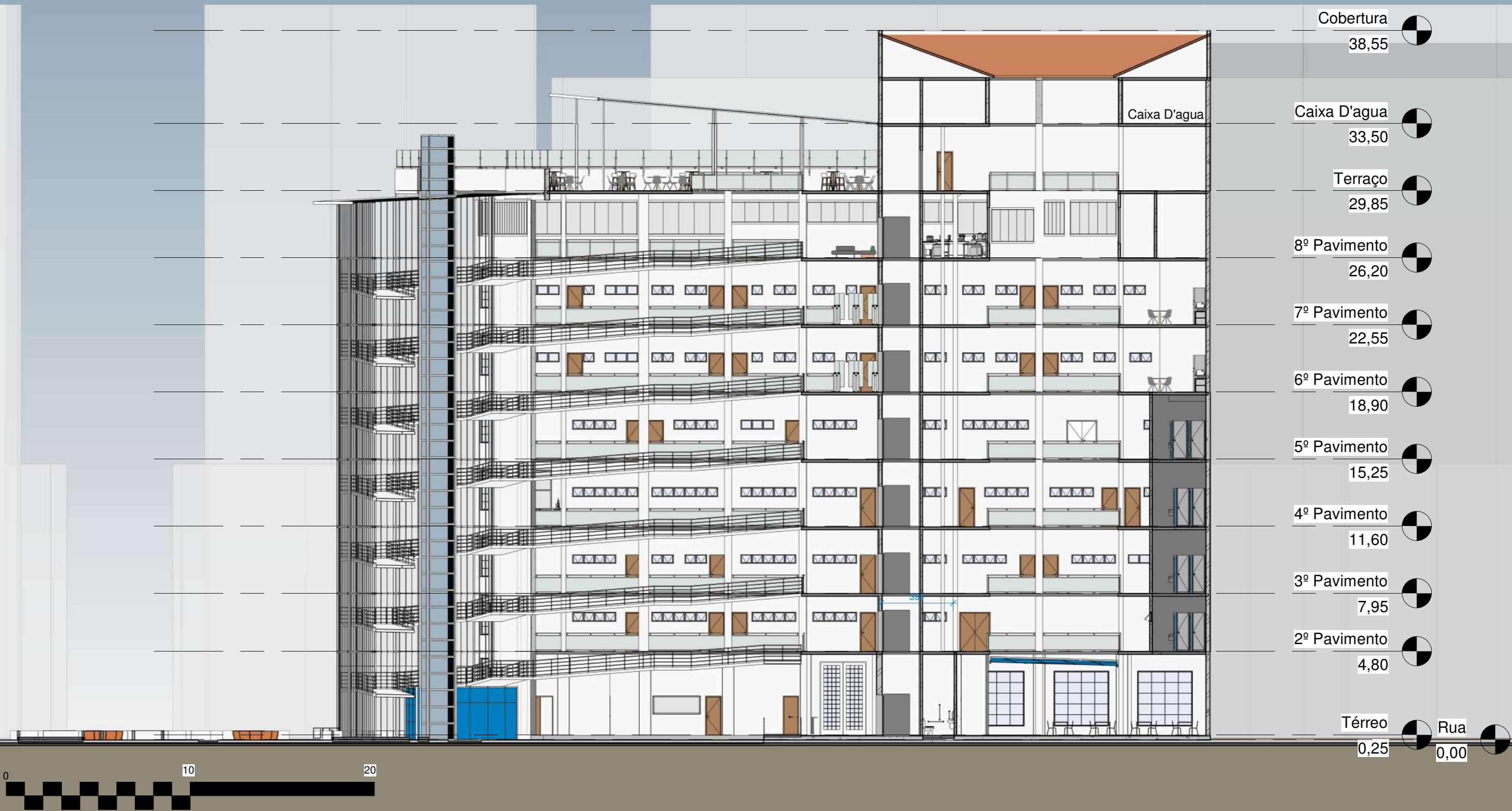


# PLANTA BAIXA - DEMOLIR/CONSTRUIR - COBERTURA

ESCALA 1/150

# CORTES





**CORTE AA**  
 ESCALA 1/200

Cobertura  
38,55

Caixa D'agua  
33,50

Terraço  
29,85

8º Pavimento  
26,20

7º Pavimento  
22,55

6º Pavimento  
18,90

5º Pavimento  
15,25

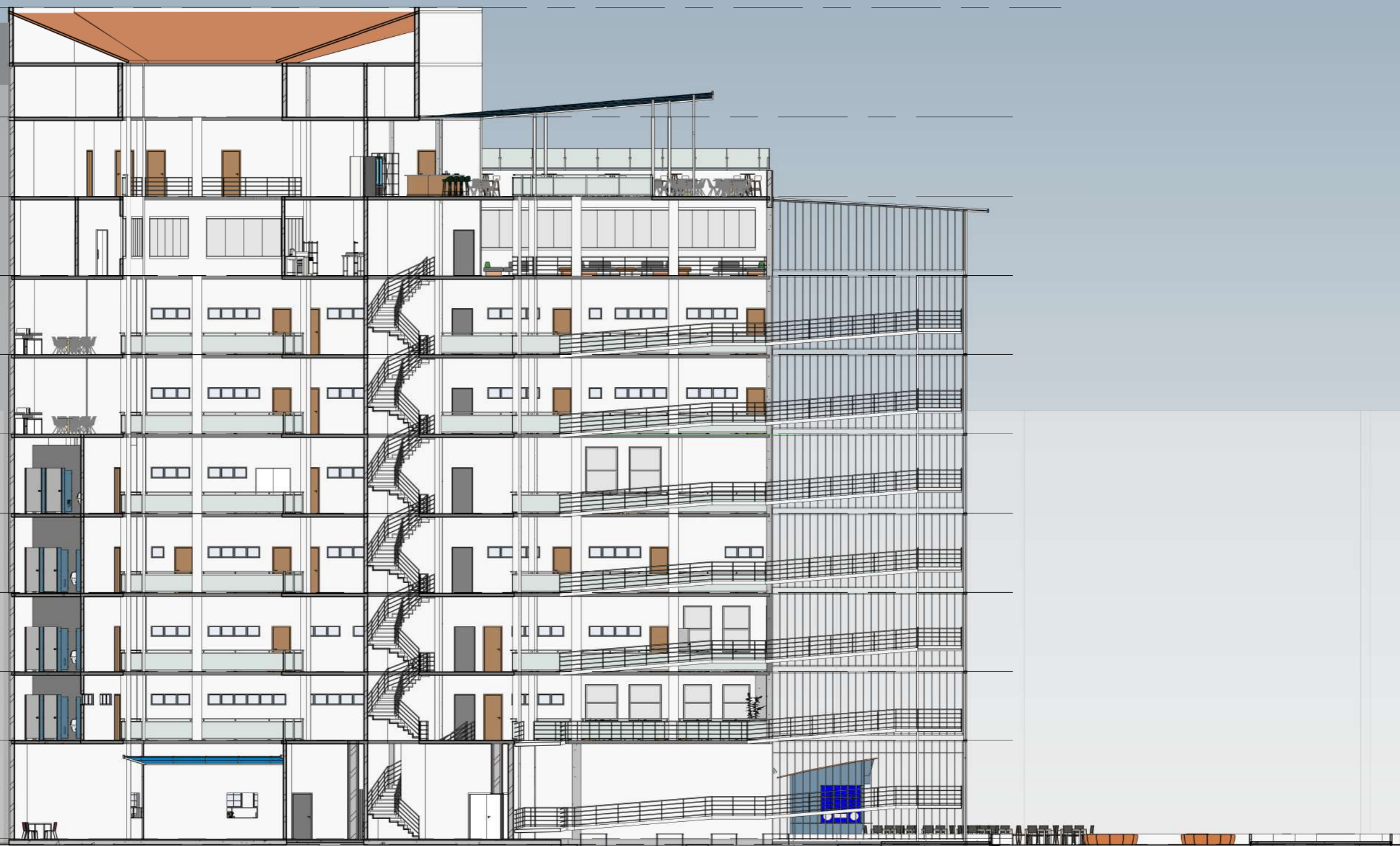
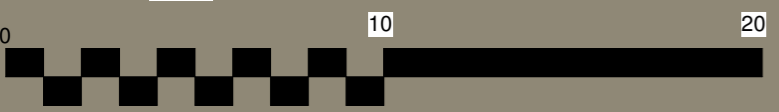
4º Pavimento  
11,60

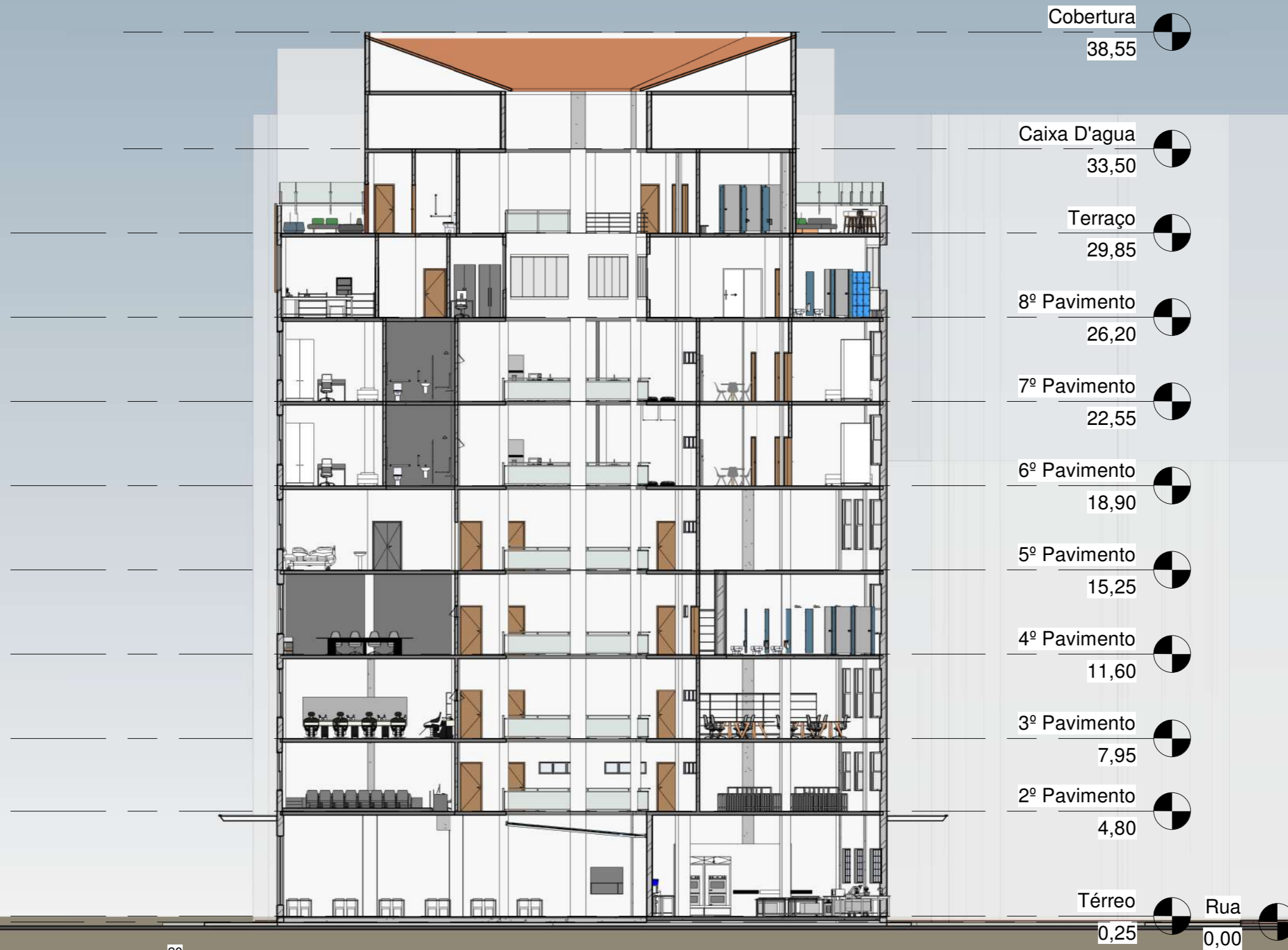
3º Pavimento  
7,95

2º Pavimento  
4,80

Rua  
0,00

Térreo  
0,25







# FACHADAS

AS FACHADAS DO PRÉDIO SE ENCONTRAM EM UM ESTADO AVANÇADO DE DEGRADAÇÃO. PROPÕE-SE ENTÃO A RECUPERAÇÃO DESSAS FACHADAS, BASEANDO-SE NOS REVESTIMENTOS AINDA EXISTENTES E EM FOTOS DAS FACHADAS.

AS FACHADAS VOLTADAS PARA A AVENIDA VENEZUELA E PARA A RUA COELHO E CASTRO SERÃO REVESTIDAS EM PEDRA, SEMELHANTES À ORIGINAL E SUAS JANELAS TAMBÉM SERÃO TROCADAS POR JANELAS GUILHOTINAS, ASSIM COMO ERAM AS ORIGINAIS E O LETREIRO COM OS DIZERES "IAPETC" EM VERMELHO SERÁ RECUPERADO E POSICIONADO NO MESMO LUGAR.

CONTUDO, NO QUE SE DIZ A RESPEITO DAS PORTAS E JANELAS DO TÉRREO, ESSAS SERÃO SUBSTITUÍDAS POR ESQUADRIAS COM ESTÉTICA PRÓXIMA À ORIGINAL, SEM TENTAR CRIAR UMA CÓPIA DESTA, TENTANDO TAMBÉM NÃO DESCARACTERIZAR A ESTÉTICA DO EDIFÍCIO.

CONTUDO, NA FACHADA VOLTADA PARA A RUA ALGEMIRO BULÇÃO, SERÁ FEITA UMA GRANDE INTERVENÇÃO. A ENTÃO FACHADA CEGA SE ABRIRÁ PARA A NOVA PRAÇA, SENDO FEITO UM CORTE NA FACHADA PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA GRANDE RAMPA, A QUAL SERÁ FECHADA POR UMA GRADE QUE PERMITE A PASSAGEM DE LUZ E VENTO, ALÉM DE PERMITIR A VISTA E INTEGRAÇÃO DO INTERIOR COM EXTERIOR. ALÉM DISSO, NOVAS JANELAS SE ABRIRÃO PARA A PRAÇA, PARA APROVEITAR A NOVA VISTA.

EM QUESTÃO DO REVESTIMENTO, ESSA NOVA FACHADA SERÁ PINTADA DE BRANCO, DE FORMA A NÃO DESTOAR DAS OUTRAS E SEM UTILIZAR MATERIAIS SEMELHANTES, PARA DEIXAR BEM MARCADA A ÁREA DE INTERVENÇÃO. ASSIM TAMBÉM SERÁ FEITO COM AS NOVAS ESQUADRIAS A SEREM COLOCADAS, QUE DEVERÃO TER ESTÉTICA SEMELHANTE, CONTUDO, MANTENDO DISTINÇÃO DAS OUTRAS.





# FACHADA AVENIDA VENEZUELA

ESCALA 1/200





# FACHADA RUA COELHO E CASTRO

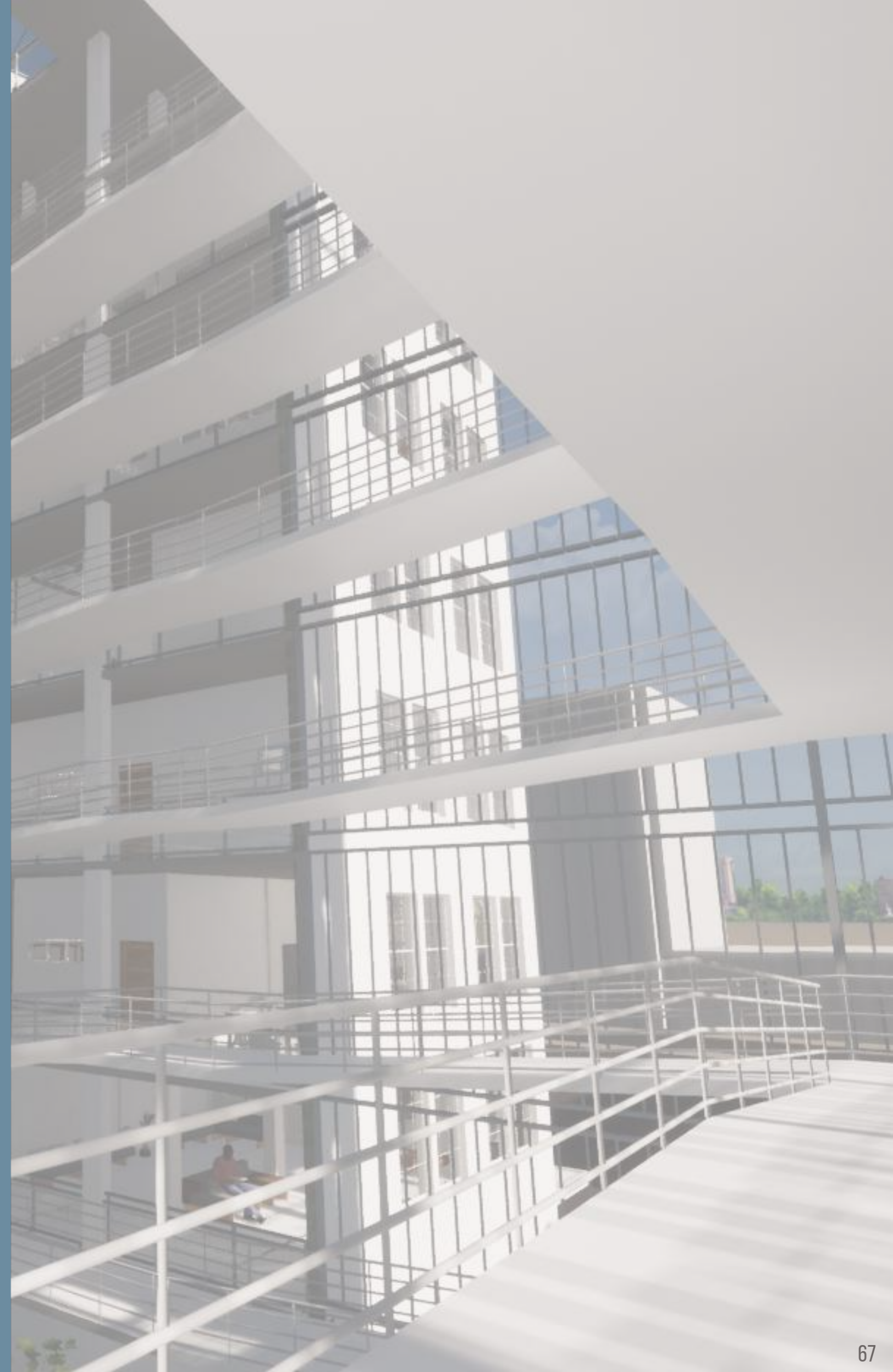
ESCALA 1/200



# FACHADA RUA ALGEMIRO BULCÃO

ESCALA 1/200

# PERSPECTIVAS





FACHADA AVENIDA VENEZUELA



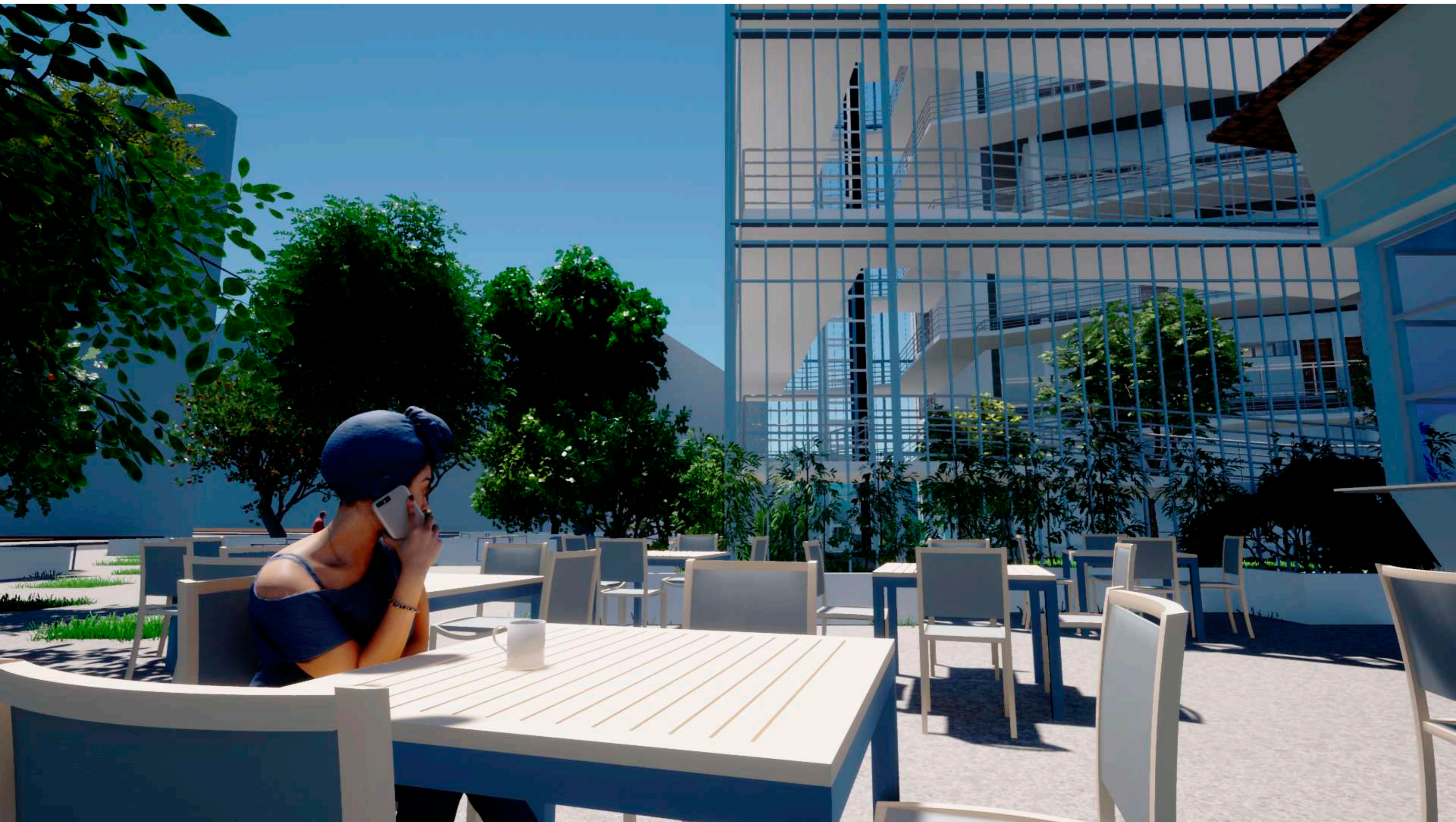
FACHADA AVENIDA VENEZUELA



FACHADA RUA COELHO E CASTRO

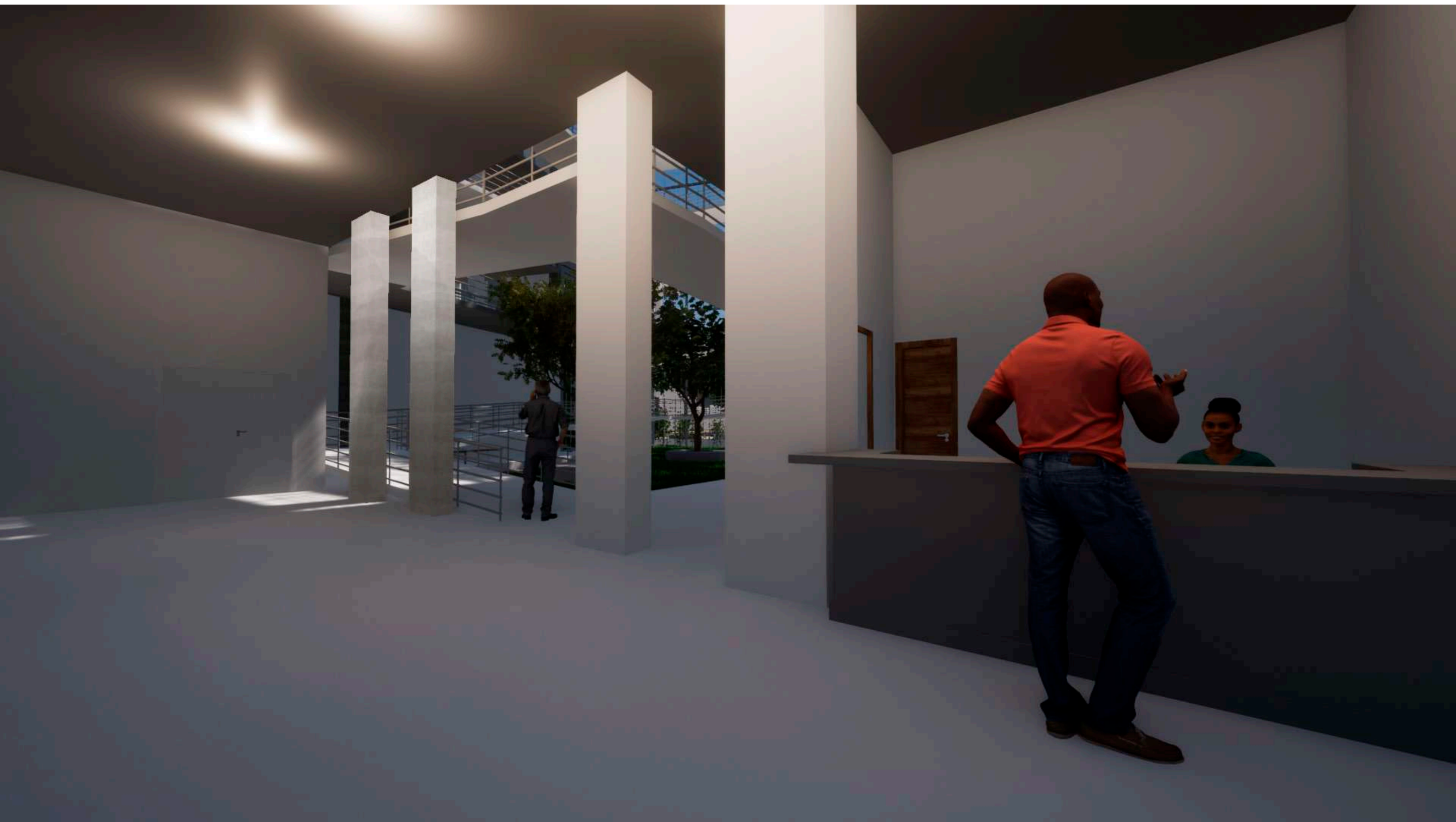


PRAÇA

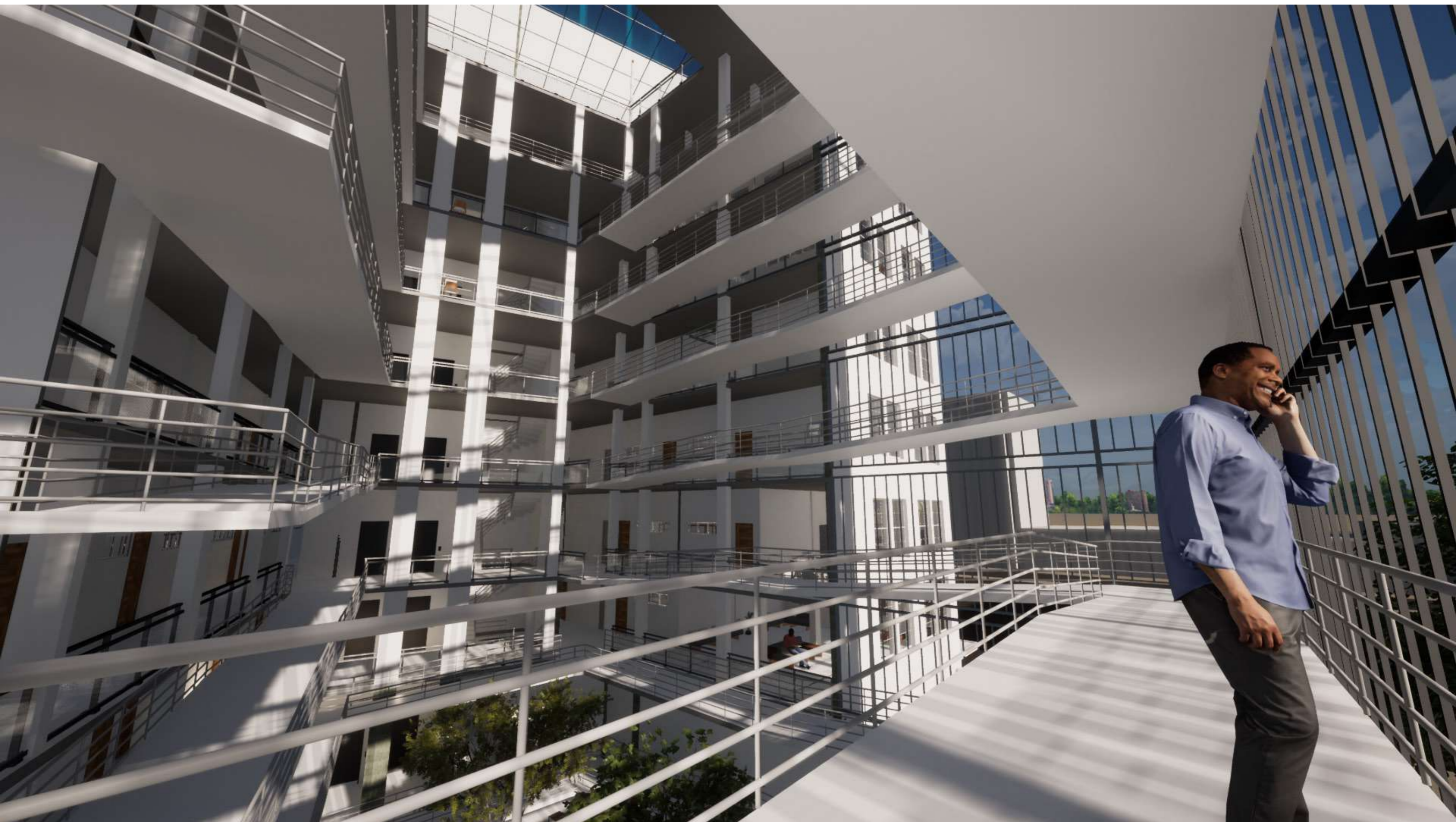


FACHADA AVENIDA VENEZUELA

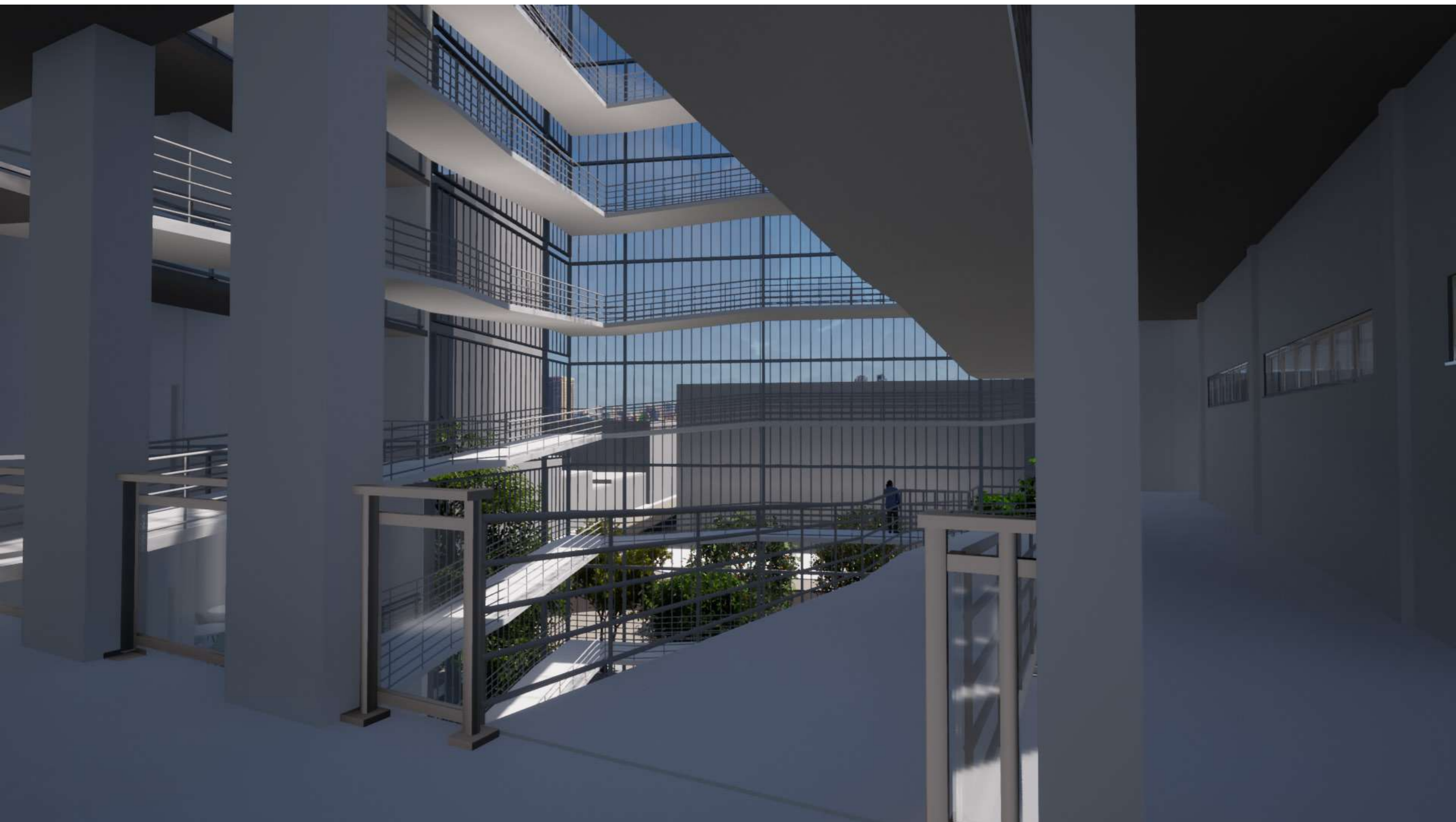




RECEPÇÃO - ENTRADA PRINCIPAL



CIRCULAÇÃO VERTICAL



CIRCULAÇÃO VERTICAL



QUARTO DUPLO MASCULINO



ÁREA MULTIUSO - 2º PAVIMENTO



RESTAURANTE TERRAÇO



RESTAURANTE TERRAÇO







# ACOLHER, RESSOCIALIZAR, RESSIGNIFICAR

TRANSFORMANDO A ANTIGA SEDE DO IAPETC EM UM NOVO CENTRO DE ACOLHIMENTO  
À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

FILIPE MOREIRA CHILE

TFG II

FAU UFRJ - 2022



# INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA



[...] CONSIDERA-SE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA O GRUPO POPULACIONAL HETEROGÊNEO QUE POSSUI EM COMUM A POBREZA EXTREMA, OS VÍNCULOS FAMILIARES INTERROMPIDOS OU FRAGILIZADOS E A INEXISTÊNCIA DE MORADIA CONVENCIONAL REGULAR, E QUE UTILIZA OS LOGRADOUROS PÚBLICOS E AS ÁREAS DEGRADADAS COMO ESPAÇO DE MORADIA E DE SUSTENTO, DE FORMA TEMPORÁRIA OU PERMANENTE, BEM COMO AS UNIDADES DE ACOlhIMENTO PARA PERNOITE TEMPORÁRIO OU COMO MORADIA PROVISÓRIA. (BRASIL, 2009)

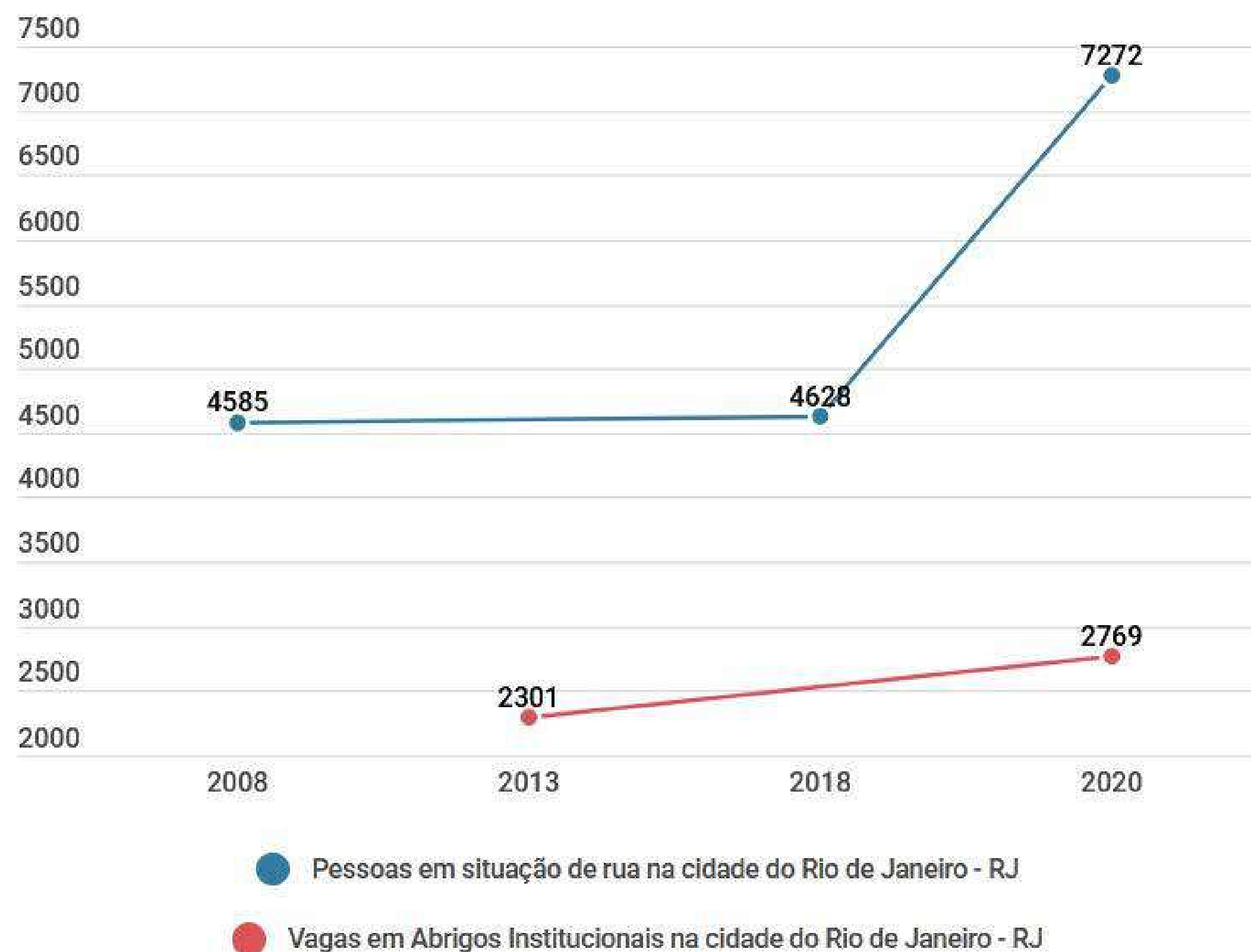
# INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

## AUMENTO DA POPULAÇÃO DE RUA

De 2018 para 2020, 2644 pessoas se viram obrigadas a habitar as ruas da cidade do Rio de Janeiro.

## POUCAS VAGAS OFERTADAS EM ABRIGOS INSTITUCIONAIS

Com 38 instituições de acolhimento, ainda que tenham sido abertas novas unidades temporárias devido à pandemia da Covid-19, as vagas existentes atendem menos de 40% dessa população.



# OBJETO E ENTORNO



## ABANDONO DA ANTIGA SEDE DO IAPETC

O prédio com estética Art Deco foi construído na década de 40, para abrigar o IAPETC, criado durante o Estado Novo, na Era Vargas. Com suas funções incorporadas ao INPS, criado na década de 60, o prédio foi desativado e desocupado. Desde então, o prédio segue sem intenções de uso por parte de seu atual proprietário, INSS, sofrendo com as intempéries e com o tempo, degradando-se e sendo um perigo para os transeuntes da região devido sua falta de manutenção.

# OBJETO E ENTORNO



## DESCASO

Além do abandono por parte do proprietário, o edifício se vê abandonado também esferas patrimoniais. Localizado numa região rica em cultura e história, ainda que tivesse sua importância na época em que foi construído, este foi ignorado na implantação da APAC SAGAS. Além do IRPH, também não houve proposta de tombamento pelo IPHAN nem pelo INEPAC.

# OBJETO E ENTORNO



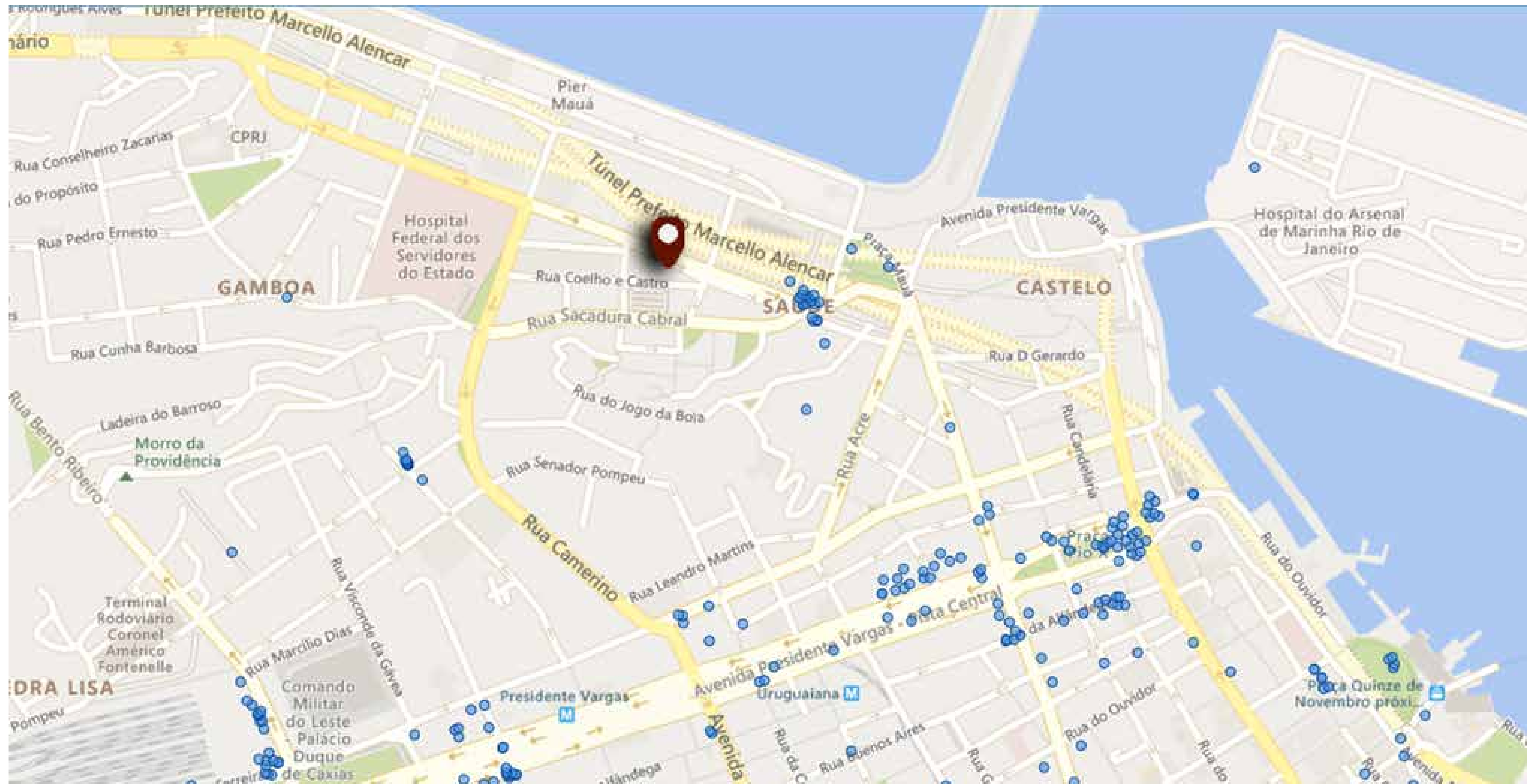
AV. VENEZUELA, 53, SAÚDE, RIO DE JANEIRO - RJ

# OBJETO E ENTORNO



A NOVA ZONA PORTUÁRIA

# OBJETO E ENTORNO



CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO EM  
SITUAÇÃO DE RUA NA REGIÃO



# OBJETIVOS

## **CENTRO DE ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO**

- REFORMA E RECUPERAÇÃO DE UMA EDIFICAÇÃO SEM USO
- DIFERENTES TIPOS DE TIPOLOGIAS DE ACOMODAÇÃO
- OFERTA DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES
- ESPAÇOS DE ATENDIMENTO MÉDICO, JURÍDICO, PSICOLÓGICO E SOCIAL
- RESTAURANTE-ESCOLA
- RAMPA
- PRAÇA PÚBLICA

# PROJETO



# PROGRAMA E SETORIZAÇÃO

UTILIZANDO DA ESTRUTURA EXISTENTE, OS USOS DO EDIFÍCIO FORAM SEPARADOS POR PAVIMENTOS, DO PÚBLICO AO PRIVADO, À MEDIDA QUE SE AUMENTA O NÍVEL DO PAVIMENTO





# PLANTA DE SITUAÇÃO



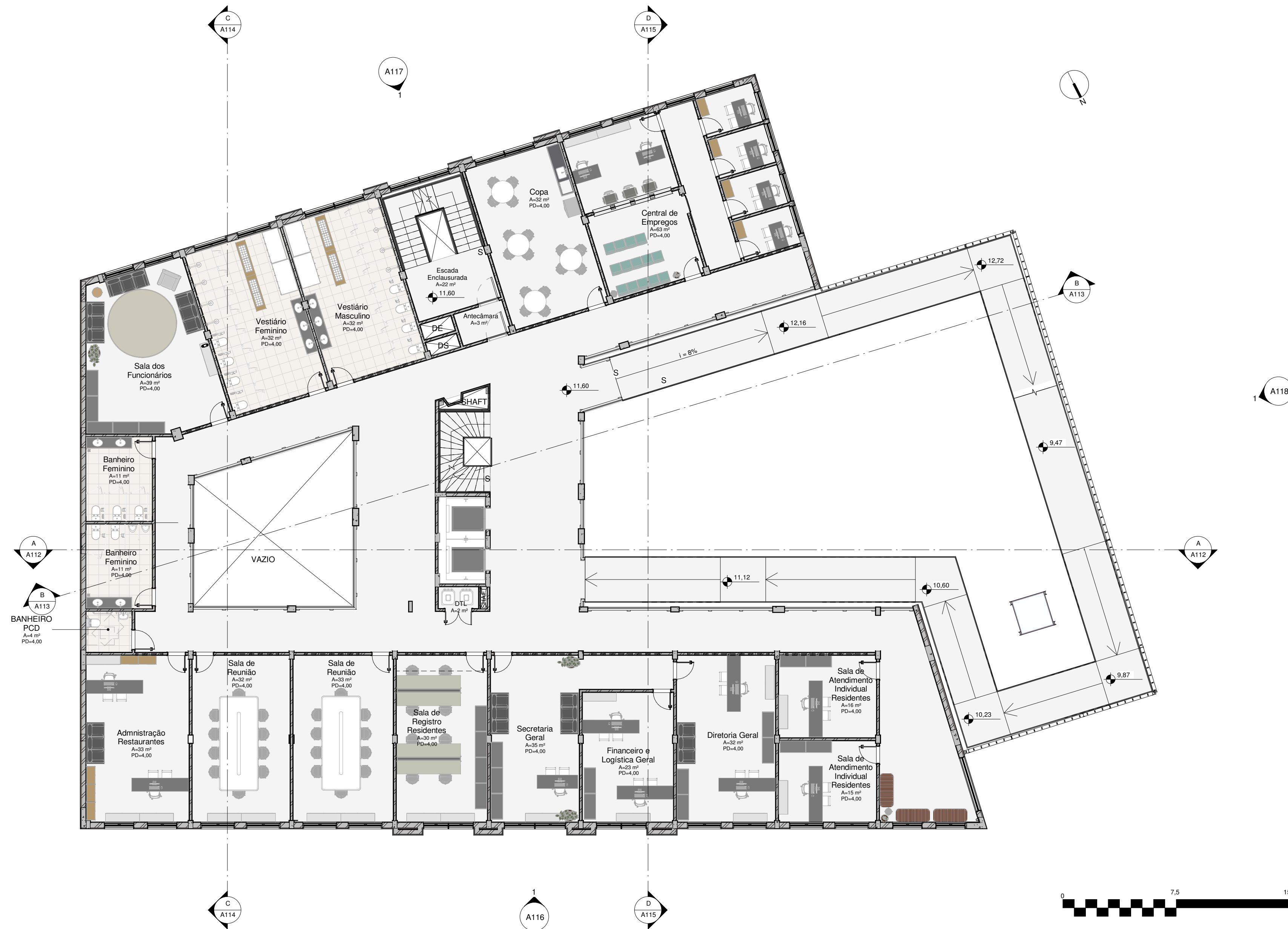
# PLANTA BAIXA - TÉRREO



# PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO

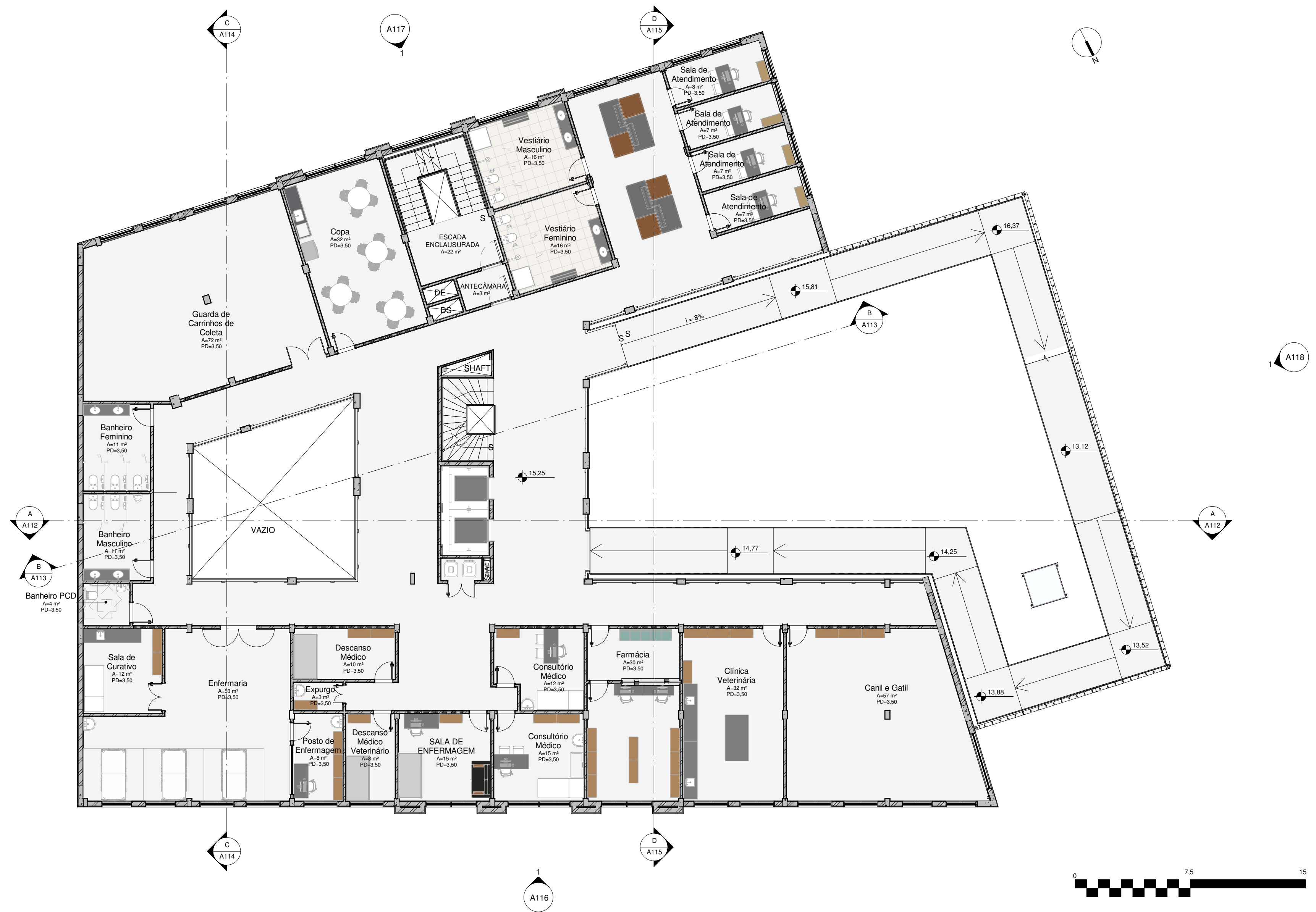


# PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO

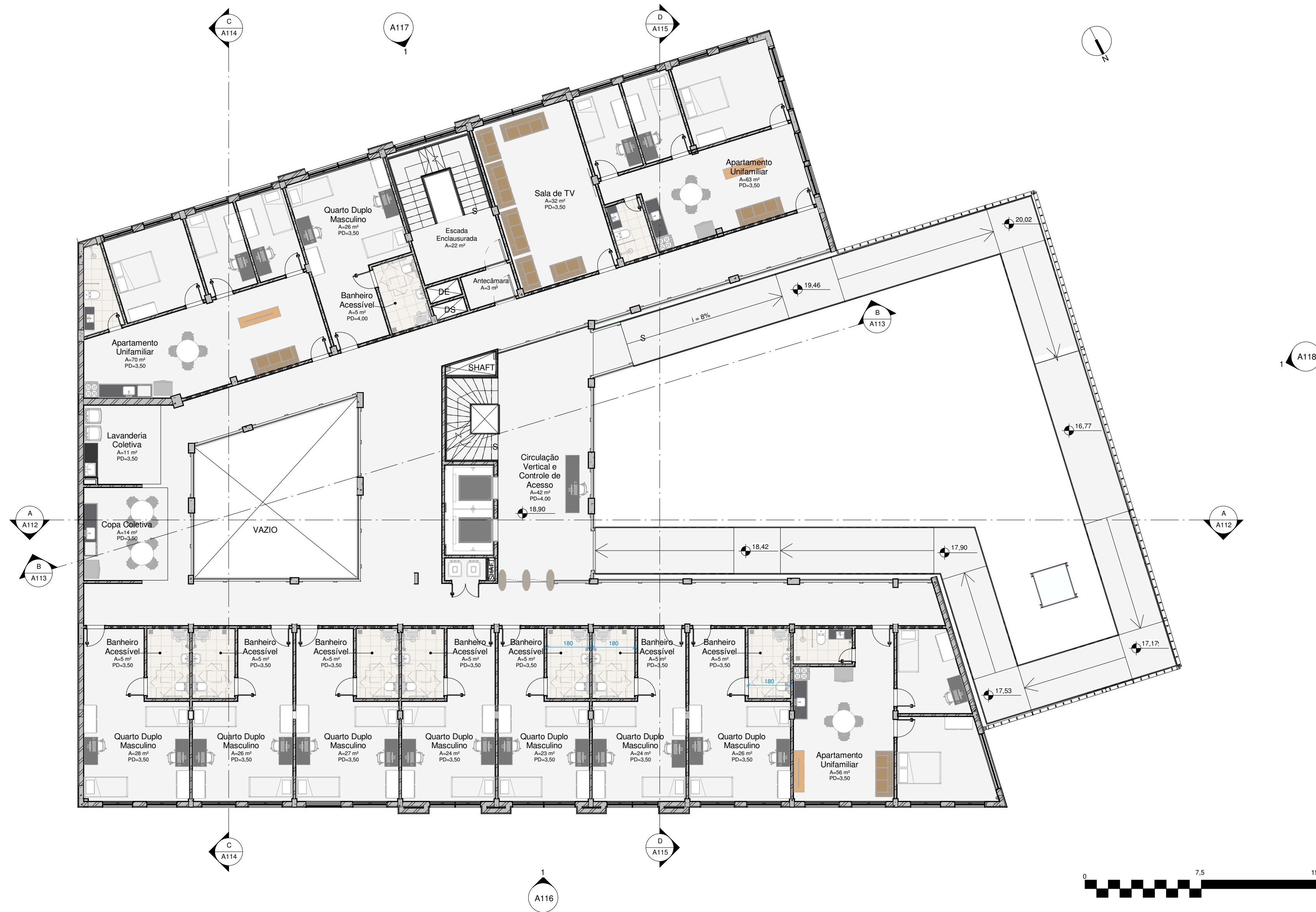


# PLANTA BAIXA - 4º PAVIMENTO





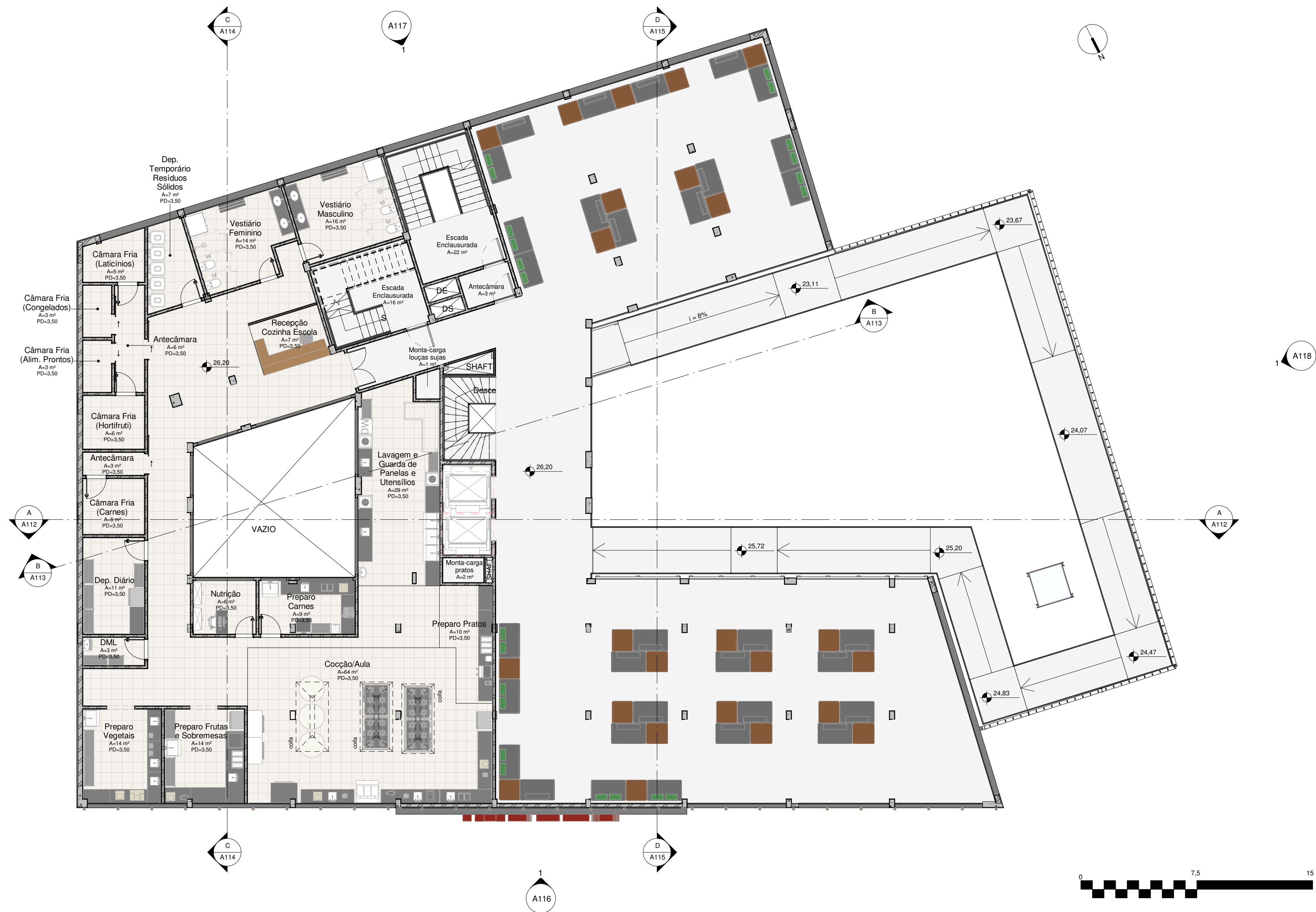
# PLANTA BAIXA - 5º PAVIMENTO



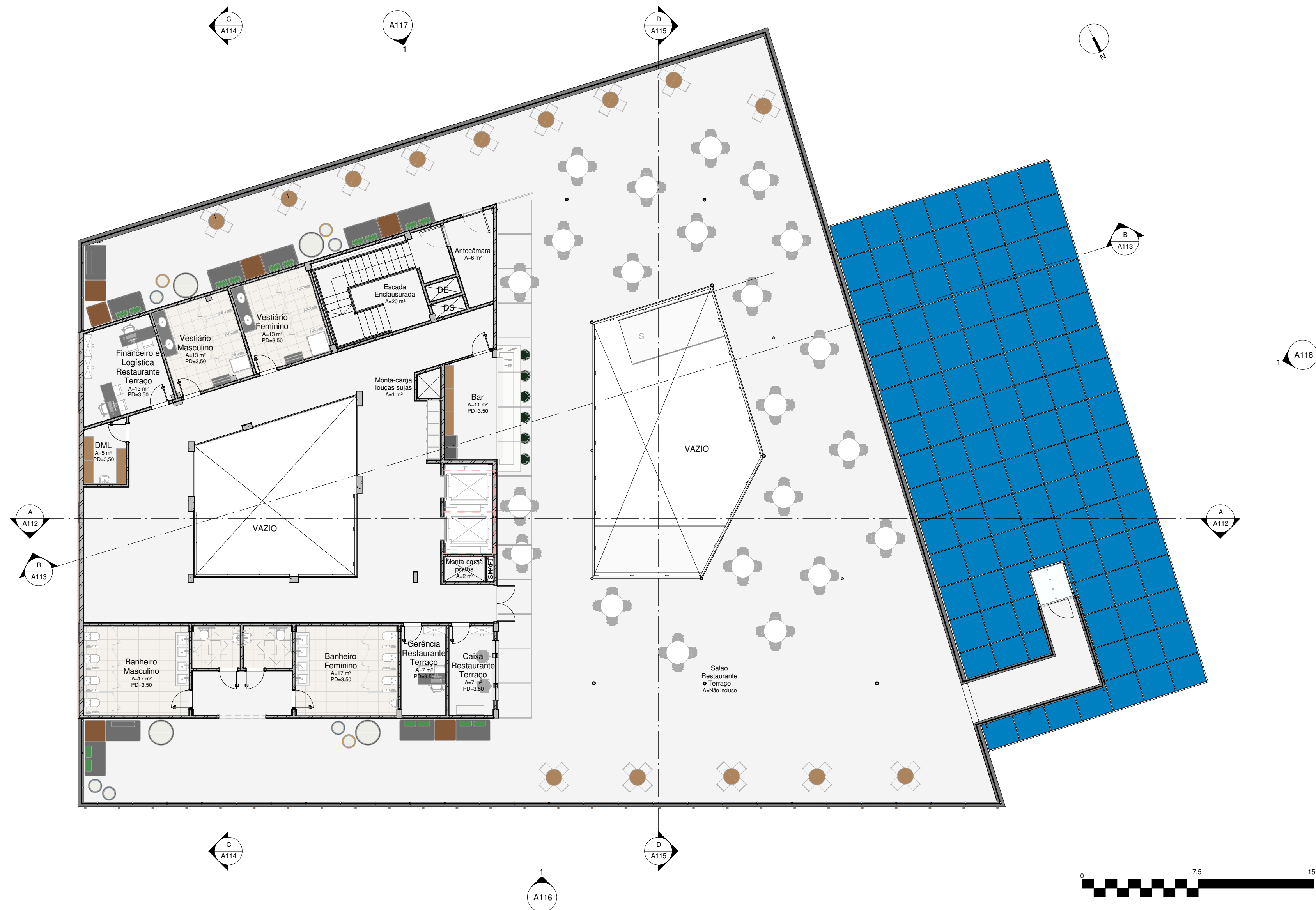
# PLANTA BAIXA - 6º PAVIMENTO



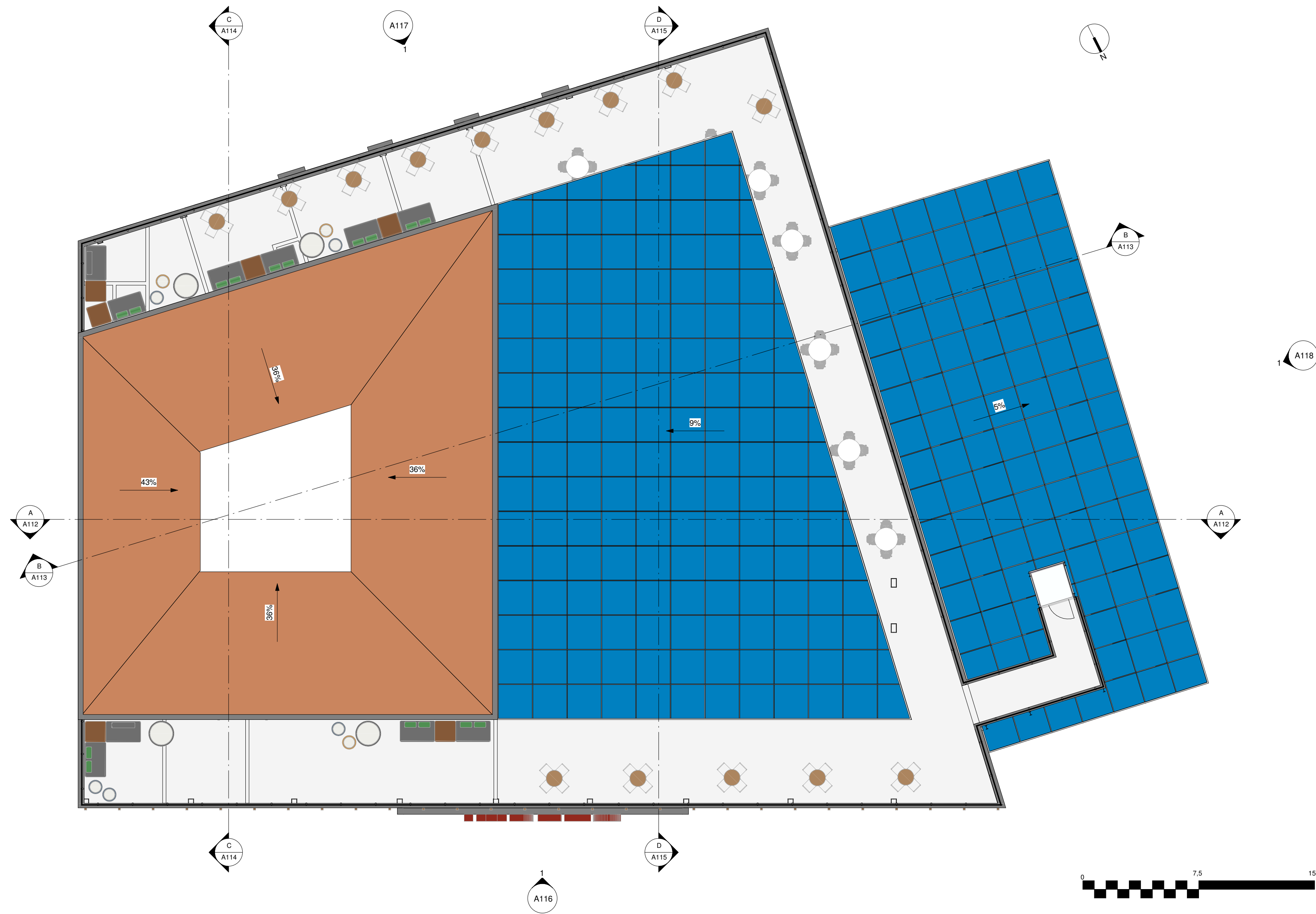
# PLANTA BAIXA - 7º PAVIMENTO



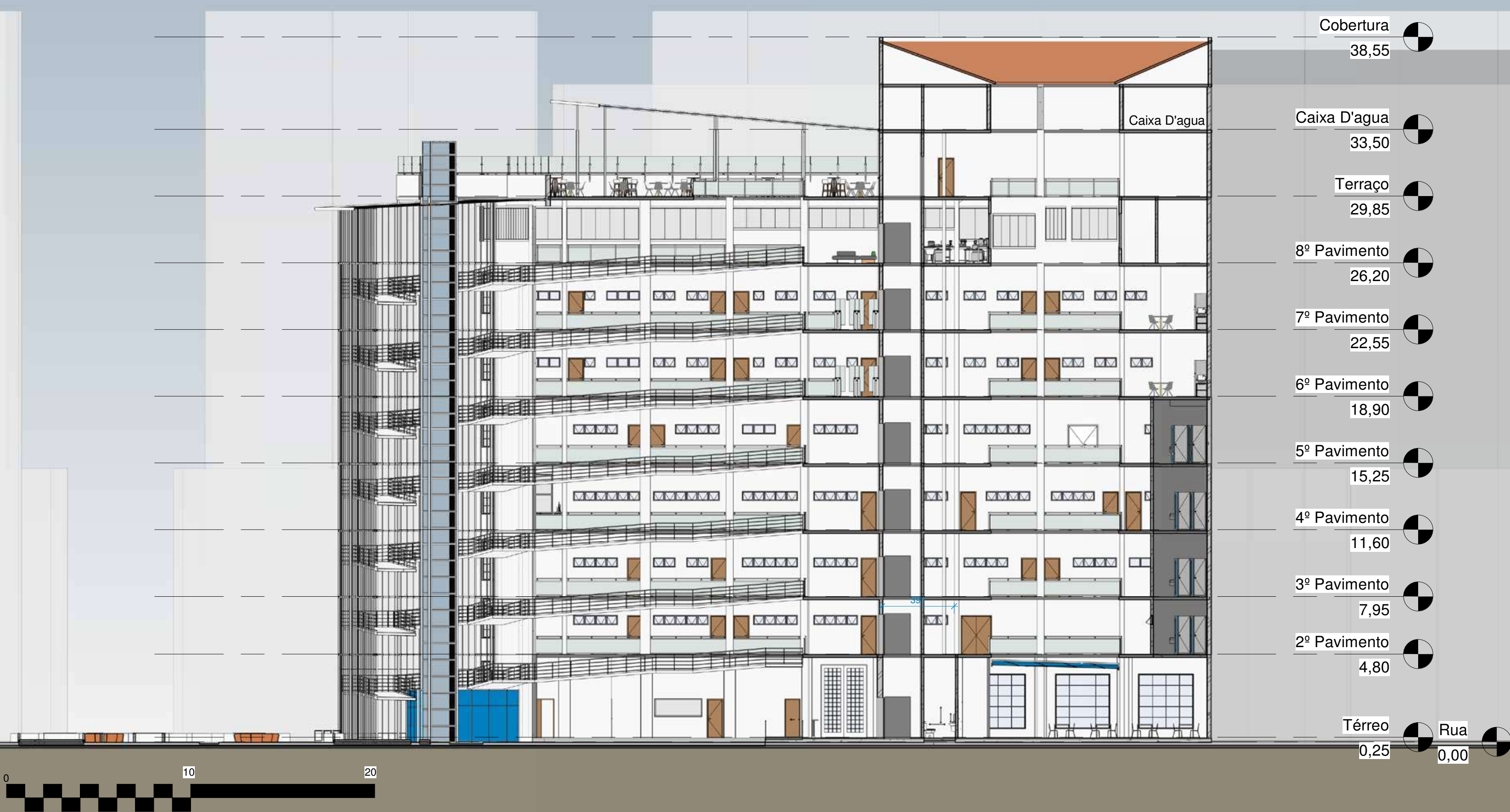
# PLANTA BAIXA - 8º PAVIMENTO



# PLANTA BAIXA - 9º PAVIMENTO - TERRAÇO



# PLANTA DE COBERTURA



# CORTE AA

Cobertura  
38,55

Caixa D'agua  
33,50

Terraço  
29,85

8º Pavimento  
26,20

7º Pavimento  
22,55

6º Pavimento  
18,90

5º Pavimento  
15,25

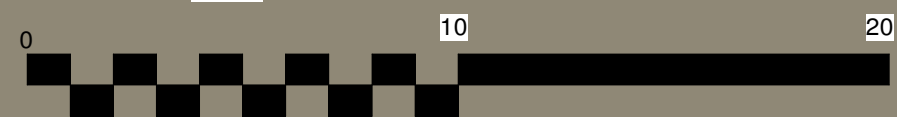
4º Pavimento  
11,60

3º Pavimento  
7,95

2º Pavimento  
4,80

Rua  
0,00

Térreo  
0,25



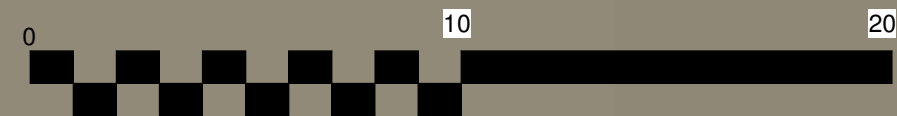
# CORTE BB



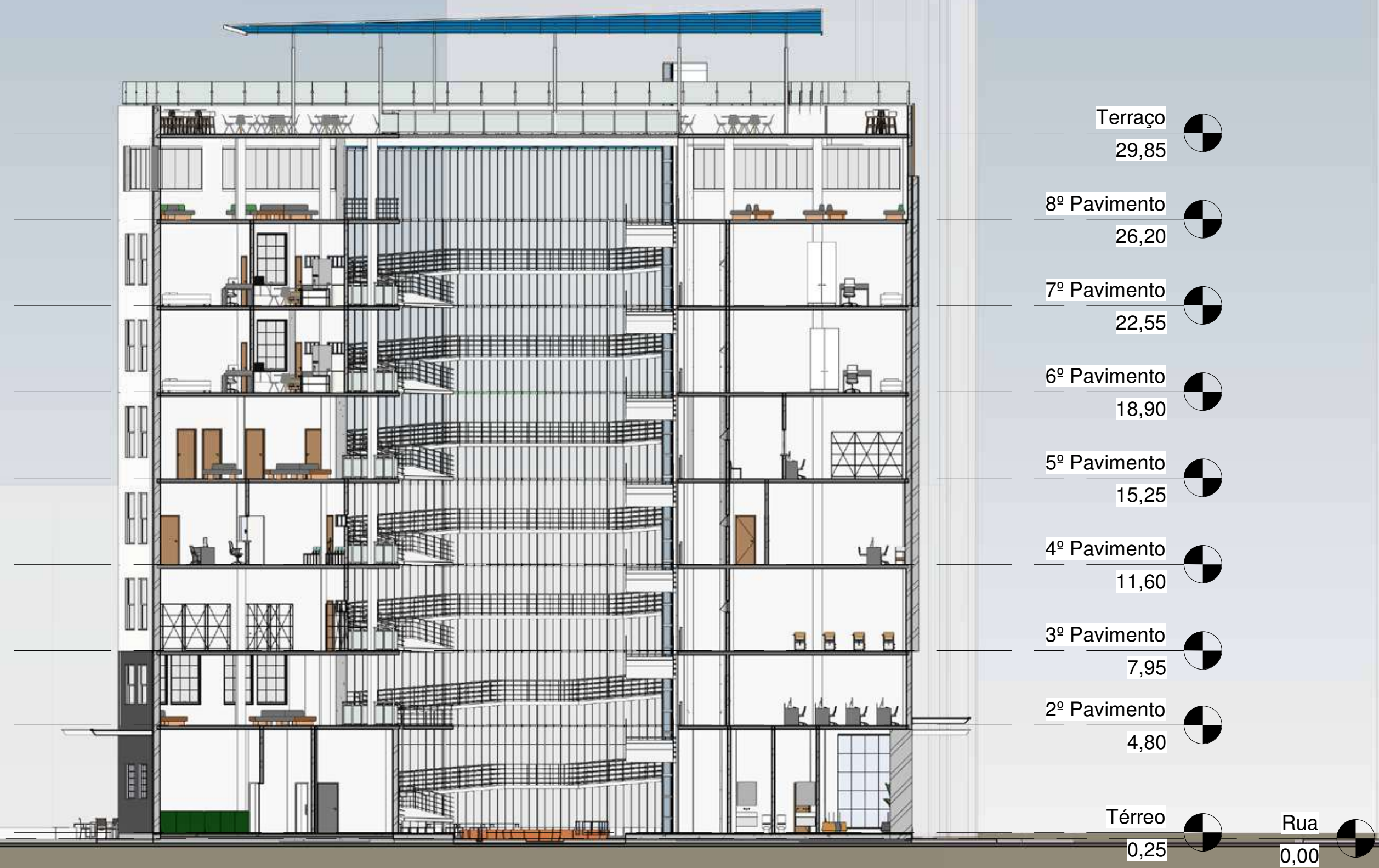




- Cobertura 38,55
- Caixa D'agua 33,50
- Terraço 29,85
- 8º Pavimento 26,20
- 7º Pavimento 22,55
- 6º Pavimento 18,90
- 5º Pavimento 15,25
- 4º Pavimento 11,60
- 3º Pavimento 7,95
- 2º Pavimento 4,80
- Térreo 0,25
- Rua 0,00



CORTE CC



CORTE DD



FACHADA AV. VENEZUELA



FACHADA RUA COELHO E CASTRO



FACHADA RUA ALGEMIRO BULCÃO



IAPETC



MPETC

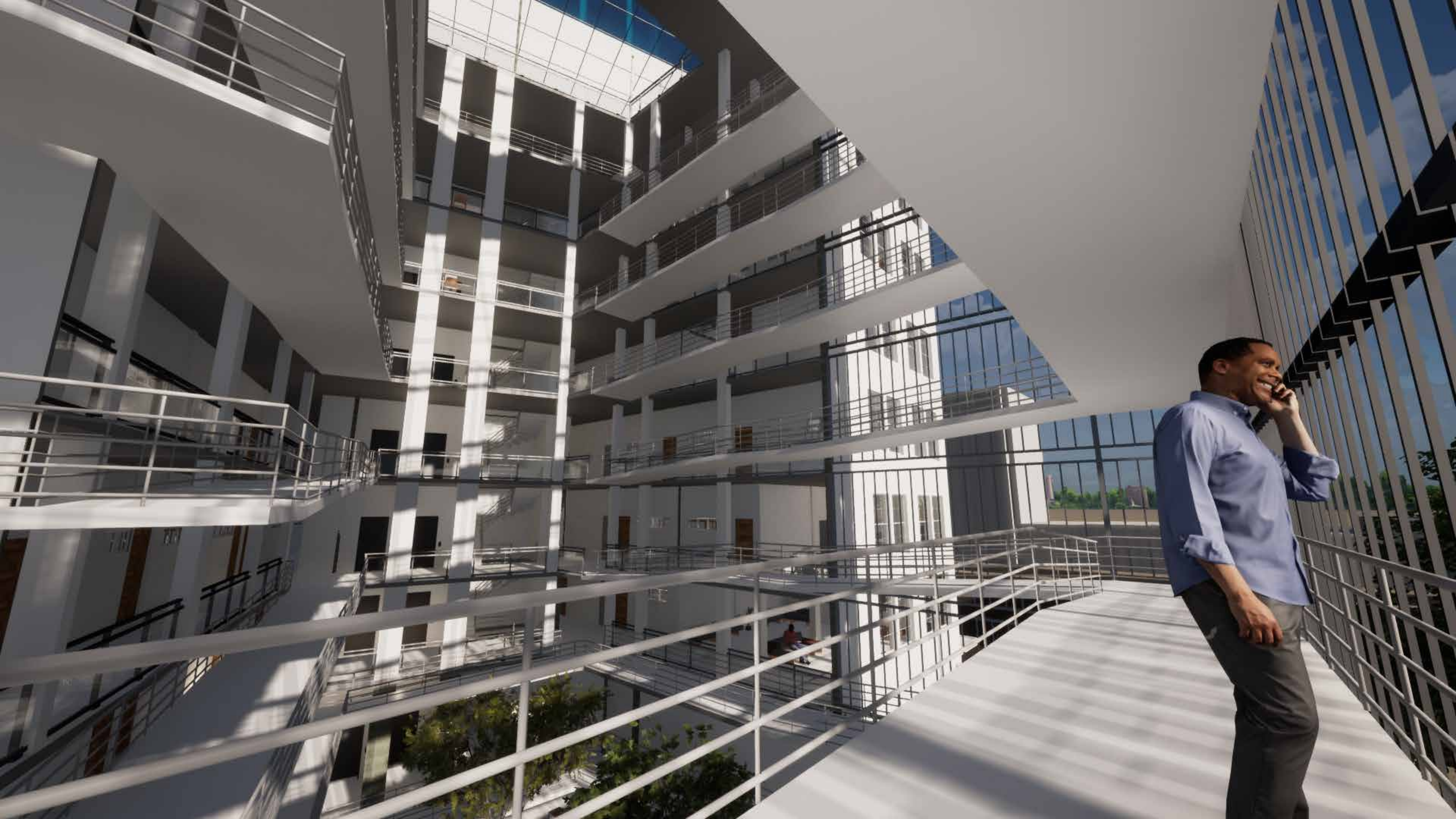
















OBRIGADO!